



O SAGRADO FEMININO

José Laércio do Egito - F.R.C.   



Sumário

A DEUSA MÃE	3
A MENSTRUACÃO	7
O SENTIDO OCULTO DA MENSTRUACÃO	10
A MÍSTICA DA MENSTRUACÃO	14
MITOS DA MENSTRUACÃO	17
CONTO HOPI	20
RITOS DA FERTILIDADE	25
A MENOPAUSA	27
RITOS DE PASSAGEM	30
A MULHER E A MENSTRUACÃO	33
O ESTIGMA DA MENSTRUACÃO	36
O RESGATE DO PODER FEMININO	39
A LUA E O CICLO MENSTRUAL	43
MENSTRUACÃO E A LUA	46
A ENERGIA DO ÚTERO	49
A ENERGIA SUTIL DO ÚTERO	52
ENERGIA SUTIL - CAPTAÇÃO, CONDUÇÃO E ELIMINAÇÃO	55
CONCENTRAÇÃO MENTAL	61
VISUALIZAÇÃO	64
DIRECIONAMENTO DO FOCO DA MENTE	67
O CÍRCULO MÁGICO	70
CRIAÇÃO DE UM CÍRCULO MÁGICO	73
OS PONTOS CARDEAIS DE UM CÍRCULO MÁGICO	78
RITUAL DE ALINHAMENTO PESSOAL	81
EXERCÍCIOS DE LIBERTAÇÃO DO PODER FEMININO	85
LIBERTAÇÃO DO PODER FEMININO	89
SACOS DE PODER	92
RITUAL DA MENARCA	96
RECOMENDAÇÕES SOBRE O RITUAL DA MENARCA	103
EXERCÍCIO DE LIBERAÇÃO DO PODER FEMININO	107
LAÇOS ENERGÉTICOS DA MENSTRUACÃO	111
TRANSFERÊNCIAS DE ENERGIA NA GESTAÇÃO	113
TIPOS DE RELAÇÃO SEXUAL E O DESENVOLVIMENTO FETAL	116

A DEUSA MÃE

“Todas as deusas são uma única deusa, múltiplas manifestações da Grande Mãe”



2005 – 3358

TEMA 1-700



Muito antes do alvorecer deste ciclo de civilização, o homem já cultuava a divindade. No início, as pessoas não cultuavam o lado masculino da natureza e sim o feminino, visto que elas percebiam que os animais, assim como os humanos nasciam da fêmea, sendo o macho apenas uma espécie de estimulador do poder procriativo do feminino. Isso fez com que primeiramente fosse aceita a Deusa Mãe como o poder gerador de tudo quanto existe na natureza. Por isso a Deusa foi a primeira divindade a ser cultuada desde as mais remotas culturas. Isto pode ser constatado pelo grande número de imagens da Deusa encontradas pela arqueologia no mundo inteiro. As imagens em sua grande maioria representavam a fertilidade da mulher e da terra.

Por ser a mulher a “geradora” da vida, o lado feminino da Natureza era representado pela *Deusa*, a quem era atribuída a condição de Fonte Criadora Universal. Como para os povos primitivos, o universo era a terra – eles desconheciam a existência de outros mundos –, então atribuíram à terra o papel de Mãe de todas as coisas e a representadas pela Deusa Mãe.

O papel de Mãe criadora foi ampliado na medida em que os conhecimentos do homem foram se expandindo de geração para geração, assim ela se fez presente em todas as culturas antigas. Somente na sociedade atual, em decorrência da influência da cultura judaico-cristã foi que a imagem da Deusa Mãe foi excluída das tradições religiosas do mundo ocidental, mas, mesmo assim, por pressão do povo ela voltou a ser reabilitada na figura de Maria mãe de Jesus.

Quem é a Deusa? – Esta indagação mostra o quanto a civilização não nativa, especialmente a sociedade ocidental se afastou das origens e isso se deve à cultura machista Judaica-cristã. As religiões ocidentais contribuíram para condicionar uma cosmologia desprovida do *Sagrado Feminino*, a não ser Maria – Mãe de Jesus – mas que não tem os atributos divinos, desde que Ela não faz parte da Trindade. Em outras Trindades o feminino está sempre presente, porém na cristã ela foi substituída pelo Espírito Santo.

Maria nas religiões evangélicas não tem nenhuma conotação especial, apenas no Catolicismo e em outros ramos ela é citada, ainda assim apenas como intermediária para a atuação dos poderes Divinos: “Peça à Mãe que o Filho concede...”, mas *Maria* não é aceita

como a Deusa, senão um dos aspectos aceitos pela sociedade patriarcal. O conceito de Deusa Mãe se estende ao plano da própria Natureza.

Na cultura egípcia, assim como em todas as culturas orientais, o aspecto feminino sempre esteve representado. A ausência de uma Deusa Mãe nas religiões pós-cristãs se deve ao domínio do patriarcado.

A Inquisição perseguiu de forma mais ignóbil possível o culto à Deusa. Os Celtas, entre muitas outras civilizações, cultuavam a Deus Mãe e esse foi um motivo que levou a muitos extermínios. Bastava a pessoa cultuar o “sagrado feminino” para ser considerada cujo castigo era ser queimada vivo.

Atualmente está ocorrendo um resgate do aspecto feminino – Sagrado Feminino – e isso é importante porque aceitar a Deusa como polaridade complementar de Deus é o primeiro passo para a cura da fragmentação dualística interior.

A Deusa Mãe está presente em todo o Universo como uma das polaridades da existência. Na terra ela é cultuada como a *Grande Mãe*, chegando o próprio planeta ser chamado de “Mãe Terra”, um dos aspectos é a Natureza.

O homem das culturas mais primitivas observava o mundo com atenção bem maior do que o dito civilizado que vive totalmente divorciado da natureza. Há pessoas nascidas nas grandes metrópoles, que sempre viveram em apartamentos, que talvez jamais hajam sequer visto o luar, um céu estrelado o fluir dos rios, as verdejantes florestas, e até mesmo as nuvens. Pessoas que nunca viram o vôo de uma ave, o cantar dos pássaros, enfim, de tudo aquilo que compõe a natureza, a não ser por fotografias e imagens de televisão que transmitem imagem, mas não “o calor” de uma visão direta. São eles os filhos pródigos que abandonaram a mãe terra. É claro que pessoas assim jamais podem ter carinho, e nem sequer respeito pela natureza por desconhecê-la totalmente. Pessoas assim são filhos bastardos, mas mesmo assim em qualquer momento que buscam a boa mãe não nega nada para eles.

Para o homem nativo a Deusa Mãe, muitas vezes chega a ser associada à própria terra que pisa, e cujos filhos são representados pelos vulcões, rios, mares, vento, plantas e animais. Considera como parte de seu próprio corpo até mesmo o ar que respira, as cores do arco-íris – o meu corpo, o seu corpo. Para ele a Deusa está em todas as coisas, por isso tudo merece ser respeitado. Um ser sempre depende do outro, assim mesmo quando é preciso ser usado, deve ser feito com certa devoção e agradecimento.

Segundo a cultura Hopi, cultuar a Deus não significa substituí-Lo rejeita-Lo. Ambos, *“Deus e Deusa são apenas expressões da polaridade que permitiu que o Grande Espírito, o Uno se manifestasse no universo... São os dois lados de um mesmo rosto, duas faces do Todo, ou sua divisão primeira”*.

Pelas civilizações primitivas, a Deusa foi reconhecida primeiro que Deus pelo papel dela na gênese da vida. Nesse sentido o papel do homem não era conhecido. Era desconhecido o papel do homem na reprodução mas conheciam bem o da mulher. Por gerar a vida nas civilizações a mulher era envolvida por um halo de encanto, especialmente porque embora ela sangrasse todo mês ainda assim não morria, enquanto que o homem sangrar significa morte. Isso fazia acreditar ser a mulher era muito poderosa., chegando ao ponto de ser em muitas ocasiões aceita como uma deusa. Também sabiam que tudo o necessário para viver vinha direta ou indiretamente da terra. Também notaram que a gravidez humana durava dez luas (lunações) e ainda, o período de colheita também obedece a um ciclo de 13 lunações.¹

¹ O Primeiro Calendário é visto na estatua “Vênus de Laussel” que segura chifre em forma de crescente, com 13 entalhes representando as lunações entre uma e outra colheita.

Pela conexão da mulher com a Lua, a Deusa é cultuada em três aspectos: a *Donzela*, que corresponde à Lua Crescente, a *Mãe* que corresponde à Lua Cheia, e a *Anciã*, expressa o simbolizando a na Lua Minguante, ou seja minguante e Nova. Na tradição da Deusa, a donzela é representada pela cor branca e significa o início, tudo o que vai crescer, o apogeu da juventude, as sementes plantadas que começarão a germinar, a Primavera, os animais no cio e seu acasalamento. Ela é a Virgem, não só fisicamente, mas em todo potencial de iniciar, a chegada à auto-suficiência.

Como *Deusa Mãe* ela está em sua plenitude. Sua cor é o vermelho, sua época o verão. Significa abundância, proteção, procriação, nutrição ; os animais parindo e amamentando, as espigas maduras, a prosperidade, a idade adulta. Ela é a Senhora da Vida, a sua face se apresenta em plenitude. Por fim, como *Deusa Anciã*, é a Mulher Sábia, aquela que atingiu a menopausa e não mais verte seu sangue, tornando-se assim mais poderosa por isso. Simboliza a paciência, a sabedoria, a velhice, o anoitecer, a cor preta. A Anciã também é a Deusa em sua face Negra da “Ceifeira”, a Senhora da Morte. Esse aspecto pode desagradar muitas pessoas, mas é importante que se leve em conta que ela que precisa agir para que o eterno ciclo dos renascimentos seja perpetuado. Este é o aspecto com que mais dificilmente nos conectamos, porém, a Senhora da Sombra, a Guardiã das Trevas e Condutora das Almas é essencial em nossos processos vitais. Que seria de nós se não existisse a morte? Não poderíamos renascer, recomeçar, se desenvolver espiritualmente.

É fácil compreender porque a *Religião da Deusa* postula a reencarnação. Se fazemos parte de um universo em constante mutação, que sentido haveria em sermos as únicas coisas sem renovação? Porque seríamos os únicos a não participar do processo interminável da vida-morte-renascimento presente em todas as formas de existência no macro e no microcosmo, e visto no mundo que habitamos como o ciclo das estações, da colheita que tem que ser feita para que se reúnam as sementes e haja novo plantio. É justamente por isso que aqueles que seguem o *Caminho da Deusa* celebram a chamada Roda do Ano, constituída pelos Sabbats celtas que marcam a passagem das estações. Ao celebrar os Sabbats se está ajudando no giro da Roda da Vida, participando assim de um processo de co-criação do mundo.

As tradições centradas na Deusa são religiões naturais, fundamentadas nos ciclos da natureza e no entendimento de seus elementos e ritmos. Essas práticas de magia natural usam a conexão e a correlação dos elementos da natureza - Água, Terra, Fogo e Ar; as correspondências astrológicas (signos zodiacais, influências planetárias, dias e horários propícios, pedras minerais, plantas, essências, cores, sons) e a sintonia com os seres elementais (Devas Guardiões dos lugares, Gnomos, Silfos, Ondinas, Salamandras, Duendes e Fadas).

As culturas nativas cultuavam a Deusa e a Deus. “*Todas as Deusas são uma só Deusa, todos os Deuses são um só Deus*”.

Eis um lindo texto compilado na Internet baseado na cultura Celta. “*Conquanto a Deusa preside a pulsação vital constante do Universo, é imprescindível que entendamos o significativo papel da Deusa e de Deus. Ela é a Senhora da Vida, mas Ele é o Portador da Luz; Ela é o ventre, Ele o falo; Ela gera a vida, Ele é a faísca que inicia o processo, em plena harmonia, sem predomínios nem competições, mas pela completa união... Ambos os parceiros no desenrolar da música e dança que ainda hoje cria e recria o universo... Na Primavera Ela é a Donzela, Ele o Deus Azul do Amor... No verão ela é a Mãe, grávida, ele o Galhudo, o Deus da Vegetação e dos Animais,... No outono ele desce para o Mundo Subterrâneo, como o Deus Negro do Mundo Inferior, do sacrifício e da Morte e Ela a Anciã que abre os portais e o acolhe durante sua transmutação. No inverno ele renasce do próprio ventre escuro da Deusa, que quase torna, assim, a um só tempo, sua consorte e sua mãe*”.

O Sagrado Feminino – José Laércio do Egito

Nos anos recentes tem havido um “Renascer da Deusa”, ou seja, o ressurgimento do arquétipo feminino na cultura, nas artes, na ciência e no psiquismo das pessoas. Fazem parte desse renascimento a preocupação ecológica, as manifestações pela paz, e o ressurgimento de religiões baseadas na natureza, pondo em relevo valores femininos: o respeito à Mãe Terra, o reconhecimento dos seres humanos como irmãos dos demais seres, fase da reconciliação dos sexos e das pessoas ao invés da competição; da paz ao invés dos conflitos, das terapias naturais respeitando o corpo e a Terra, em vez das agressivas; a volta dos oráculos (runas, tarô, geomância) e das práticas naturais. Todos esses valores são preconizados pelas religiões que cultuaram à Deusa em diversas civilizações.



A MENSTRUÇÃO

“Sentir curiosidade é bom, mas violar as leis pode trazer consequências nefastas”



2006 - 3359

TEMA 1.617



Mesmo que essa série de palestras verse sobre Temas Místicos, ainda assim vamos estudar a menstruação por envolver a energia sutil e os “modelos energéticos” que a tornam um dos grandes portais de energia no Organismo. A biologia em geral, e a medicina em particular, só reconhece o lado orgânico, ignorando o lado energético, precisamente esse, o que mais interessa às pesquisas do Iniciado. Vamos apresentar o assunto em temas distintos, neste vemos alguns aspectos orgânicos e históricos.

A menstruação tem um papel que vai muito além de simples sangramento e de renovação do endométrio uterino, na verdade ocorre um grande fluxo de energia expelido juntamente com o mênstruo.

Por estar ligada à gênese da vida do ser humano, a menstruação, desde as mais priscas eras, foi considerada algo ligado ao mistério da existência, assim como o coito e o esperma. Os nativos comuns consideravam esses três elementos como responsáveis pela vida; não incluíam o quarto – a ovulação – por se tratar de algo microscópico, imperceptível para eles.

A Medicina Tradicional só reconhece na menstruação o fator descamação tecidual do endométrio – renovação do endométrio – e o sangramento, chegando ao cúmulo no que afirma o Ginecologista brasileiro Elsimar Coutinho, em seu livro “Menstruação, a Sangria Inútil”. É um livro considerável em termos de biologia, mas lastimável em termos de energia. Na verdade aquele renomado pesquisador, adepto da ciência fria e sem alma, ignorante da existência do lado mais importante da menstruação, não aborda o outro aspecto do processo menstrual, exatamente por ignorá-lo. Por má fé, por ignorar tudo o que vai além do mundo das reações química, ele não cita a existência do lado físico energético, a contra parte de toda reação química existente no universo, que é o lado energético. O Dr. Elsimar por certo desconhece que a menstruação também é um mecanismo purificador do organismo. Mas não é somente o Dr. Elsimar Coutinho, a maioria dos ginecologistas é totalmente alheia ao aspecto energético da menstruação, como resultado do desconhecimento que têm a respeito de “o outro lado da Menstruação” os leva a erros que a médio prazo resultam nos problemas atuais da área ginecológica e emocional. Falta-lhes embasamento histórico a respeito das culturas antigas a respeito da energia vital, como a dos Celtas, por exemplo. Há forte tendência do homem moderno, especialmente nos meios científicos a desprezarem conhecimentos oriundos de culturas nativas.

Afirma com propriedade *Jamie Sams* falando da necessidade da religação da mulher com a terra e a Lua: *"O verdadeiro sentido dessa conexão ficou perdido em nosso mundo*

moderno. Em minha opinião, muitos dos problemas que as mulheres enfrentam, relacionados aos órgãos sexuais, poderiam ser aliviados se elas voltassem a respeitar a necessidade de retiro e de religação com a sua verdadeira Mãe e Avó, que vêm a ser respectivamente a Terra e a Lua. As mulheres honram o seu Caminho Sagrado quando se dão conta do conhecimento intuitivo inerente a sua natureza receptiva. Ao confiar nos ciclos dos seus corpos e permitir que as sensações venham à tona dentro deles, as mulheres vêm sendo videntes e oráculos de suas tribos há séculos. Elas precisam aprender a amar, compreender, e, dessa forma, curar umas às outras. Cada uma delas pode penetrar no silêncio do próprio coração para que lhe seja revelada a beleza do recolhimento e da receptividade".

No período menstrual as alterações no corpo da mulher, assim como o seu psiquismo, são atribuídas pela medicina à ação de hormônios. Na verdade isso é correto, mas não implica que também entre em jogo o fator energia.

Quando a mulher aceita a menstruação como algo que lhe é natural, e especialmente quando aceita como uma coisa importante, não só quanto à preparação para a fertilidade, quanto para a limpeza energética, suas emoções fluem naturalmente.

Observando o ciclo menstrual em relação com a luação, vê-se que a maioria das mulheres que não adotam métodos artificiais de contracepção tem seu fluxo a fase de Lua Nova. Na mulher nativa suas atividades básicas, especialmente as biológicas, fluem segundo o ritmo lunar. O Princípio do Ritmo é universal, e entre eles há aquele existente entre a energia da Lua e o Ciclo Menstrual.

A Menstruação é um chamado do corpo ao recolhimento, assim como a Lua Nova é um período de introspecção, propício ao retiro e à reflexão. A Lua Cheia proporciona expansão e, se o corpo estiver em sintonia com as energias naturais, é o período em que estará mais fértil.

A mulher atual deixou de observar os ciclos do próprio corpo, o Princípio do Ritmo tem sido totalmente ignorado, esquecido ou desconsiderado. A natureza é cíclica, negligenciar os ciclos tem um preço a ser pago. A mulher ao deixar de observar os ciclos do seu próprio corpo, deixa de se conectar com as forças da natureza. No caso da menstruação ela deixa de lado a riqueza desse período de introspecção, recolhimento, e contemplação de si mesma e envolve-se com o bulício da vida moderna. Na verdade é impossível o pleno recolhimento na vida moderna, mas é possível que as atividades sejam mais concentradas fora do período menstrual, deixando para essa fase aquilo que diz mais respeito à meditação, a planejamentos, a descobertas de si mesma e das coisas com que convive. No período menstrual a mulher sonha mais, é mais sonhadora, mais intuitiva por isso se torna mais aberta à sabedoria.

Encarar a menstruação e agir segundo a visão técnica da ginecologia tem afastado a mulher de sua própria natureza e isso ela paga um preço muito elevado. A partir daí, a mulher dita civilizada tem muito mais dificuldade em lidar com a gestação, com o parto e com a menstruação. Menstruação dolorosa – cólica menstrual – não existe tanto entre mulheres nativas, e em especial a TPM, algo que vem se tornando atualmente lugar comum, para não se dizer modismo. A energia não eliminada, bloqueada pela inaceitação da menstruação é a maior causa dos distúrbios emocionais pelos quais as mulheres atuais passam. A inaceitação exerce uma ação de retenção, mesmo que o sangue escoie a energia espúria não sai junto, ela fica retida, e passa a se constituir um potencial gigantesco de distúrbios.

A mulher nativa, quando no momento da parturição ela se afasta, normalmente vai até a beira de um rio onde pare naturalmente, com esforço, é claro, mas sem o sofrimento dantesco que leva a mulher civilizada a ter que se submeter à cesariana. Na verdade nas grandes centros o índice de cesariana hoje chega ao nível de mais de 90% . Essa cifra reflete muitos jogos de interesse como, por exemplo, o mercantilismo, mas mesmo afastado esse fator, na verdade as indicações precisas têm aumentado exponencialmente.

O Sagrado Feminino – José Laércio do Egito

○ aspecto feminino tem grande poder nesta terra, o que é desvendado vem do feminino, e o que não se manifesta é masculino.



O SENTIDO OCULTO DA MENSTRUÇÃO

*“Agente tropeça sempre nas pedras pequenas, porque
as grandes agente logo enxerga”
Provérbio japonês*



2005 - 3358

TEMA 1.681



A par do aspecto ligado à fertilização, que muito estudado pela biologia, a menstruação também envolve um vasto campo de ações ligadas à energia. Na verdade se trata de um processo de descarga, de eliminação e, como tal, o oposto da ejaculação; esta é de natureza construtiva, enquanto aquela é de natureza eliminativa. A ejaculação é um processo construtivo cuja finalidade é gerar; enquanto a menstruação é de limpar, de eliminar. Ela envolve a destruição da camada interna da parede uterina – endométrio – preparando-a para a nidificação do ovo no processo da gestação, em que, conseqüentemente, ocorre eliminação de sangue. Para a ciência tradicional isso é tudo, pois ela ignora o lado energético. Assim, é deixado de fora um outro aspecto do processo, que quase não é citado: o de meio de eliminação de energia espúria, aquela que é veículo de inúmeras “coisas” que já não têm mais utilidade para o organismo, e mais ainda, energia indesejável, incorporada indevidamente, sem finalidade ou mesmo prejudicial à saúde física e mental.

A energia é conduzida no corpo por três vias principais: Meridianos de Acupuntura – incluindo os canais Ida, Pingala, e Sushumá – que seguem o trajeto da coluna vertebral –, nervos, e fluidos; em especial o sangue e o sêmen.

O papel do sangue no organismo não é somente o de abastecer os tecidos com oxigênio, mas também o de mobilizar e distribuir a energia de célula em célula.

Os “parasitas energéticos”², esses “modelos” energéticos vão se fixando nas células do endométrio e, quando ocorre a da menstruação, eles são levados para fora através do sangue, procedendo-se assim uma limpeza orgânica, facilitando uma renovação e, conseqüentemente, uma liberação de tudo aquilo que estiver fixado no sistema celular em geral, e muito especialmente nas células do sistema nervoso, do coração e do útero.

Na infância as impregnações são poucas, o organismo novo tem menos energia espúria para ser eliminada. As impregnações são frutos da ingestão de coisas inadequadas, de absorções efetivadas em ambientes contaminados, e especialmente de “envenenamento” mental, pelo pensar, pelo agir, por ódios, rancores, mágoas, etc. A criança está muito menos envolvida com isso, portanto suas impregnações, que chamam de energia deletéria existe em quantidade mínima. Tudo aquilo que compõe os modelos de impregnação quase não existe na

² Sobre isso ver temas sobre alimentação. Emoções, sentimentos, rancores, e uma imensa gama de condições indesejáveis ficam registrados na “aura”, reflexo do “duplo”, e recebem o nome de “parasitos energéticos”.

infância. A criança é bem mais simples, tem uma vivência bem mais distante das intoxicações mentais o que não acontece com os adultos.

Durante a vida fértil a mulher tem na menstruação uma porta de saída para a energia inútil eivada de padrões desnecessários, ou mesmo impróprios ³. Mas, o mais importante é que tudo aquilo que energeticamente intoxica o organismo, com a experiência da idade a pessoa pode aprender meios que atenuam de modo expressivo o acúmulo de energia espúria. A “mulher de conhecimento” sabe como eliminar e direcionar a energia sem necessariamente necessitar de um tecido orgânico – endométrio – para fixá-la e para posteriormente eliminá-la como acontece com na menstruação.

Também temos que considerar que os modelos energéticos existentes no *mênstruo* não são apenas oriundos de estranhos, a maior parte deles pode ser da própria pessoa, por isso deixar exposto esse material é fornecer os modelos pessoais para inúmeros usos, naturalmente, em virtude do seu aspecto, e outras características e qualidades físicas, ele só é de interesse da magia negra.

Diziam os Antigos que se a mulher deixasse cair *mênstruo* em locais indevidos seria equivalente a uma entrega, podendo ocorrer um aprisionamento, pois muitas coisas podem ser feitas a partir dele. Muitos atos de magia negra visando enlaçar um homem a uma mulher, podem ser feitos através do *mênstruo*, por ser ele uma cópia, um modelo da pessoa fonte. Esse saber, no passado, levava as mães a orientavam a filha a jamais expor o *mênstruo*, discretamente tudo o que estivesse sujo com sangue menstrual devia ser descartado. No passado, somente uma mulher ignorante ou louca deixaria exposto calcinha e absorventes ⁴ em cestas de lixo, em vasos sanitários dentro de casa, etc. Tudo pode não ter importância, mas isso por não haver o interesse de alguém em recolhê-lo e manipula-lo magicamente.

A par disso que foi dito, também queremos dizer que os seres vampírescos sugadores de energia gostam muito dele, enquanto as células do sangue estiverem vivas estão emitindo energia na medida em que vão perecendo. Trata-se de um processo de extinção da vida biológica. Assim eles sugam até o fim não somente toda energia contida no material, mas também os modelos e incorporados os quais podem ser utilizados para muitos objetivos, quase todos indesejáveis, incluindo a associação da pessoa com eles; uma das formas de obsessão.

Com bom senso uma mulher evita usar calcinha de cor preta ou vermelha, por algumas razões. Essas duas cores podem disfarçar gotas de *mênstruo*, e mais ainda porque há ressonância entre elas e os modelos energético. Os sugadores de energia têm predileção por três cores: preto, vermelho, e verde musgo. Não é sem razão que os artistas pintam o inferno com essas três cores. Naturalmente roupas íntimas dessas cores são as primeiras a serem procuradas pelos “vampiros energéticos”.

Quando falamos de modelos energéticos, quando dissemos que as coisas pessoais, e mais ainda aquelas inerentes à estrutura biológica, parece que estamos falando de algo inverossímil. No passado, quando os Iniciados diziam que qualquer fragmento do corpo podia determinar as características da pessoa; quando certos processos mágicos requeriam algo pessoal e íntimo, os cientistas riam, desdenhavam disso, mas hoje são eles mesmos que afirmam que a saliva, e outros fluidos do corpo, descamações de pele e fios de cabelo, podem servir de meio de identificação pessoal através de teste de DNA. O DNA representa bioquimicamente um modelo exato da pessoa, por isso um técnico em biocriminalística através

³ Na Menopausa essa via de eliminação é eliminada, mas, por outro lado, surgem outras vias que, podemos dizer, podem ser bem mais eficientes.

⁴ Houve época em que o primeiro *mênstruo*, o da menarca, era exposto na janela da casa para indicar o evento. Mas isso somente da primeira vez, e mesmo assim foi um costume que se mostrou perigoso, razão pela qual cedo foi abandonado.

de uma gota de sangue, de sêmen, ou de um fragmento mínimo de mucosa, de pele, ou um mero fio de cabelo, pode indicar com precisão se aquilo pertence ou não a uma determinada pessoa. O DNA não guarda a imagem do corpo energético da pessoa, mas há componentes dela que o fazem, todos os registros da pessoa em nível de energia geram aquilo que chamamos de “modelos energéticos”.

A ciência, por enquanto, só vê a possibilidade de identificação pelo teste do DNA, usa apenas um teste de nível físico por desconhecer a existência do ser energético. Mas, podemos com certeza firmar que os padrões de energia podem ser determinados também. Uma *Foto Kirlian*, grosso modo, mostra o primeiro halo – corpo – energético que corresponde ao segundo corpo. Atualmente já está sendo usado experimentalmente um processo Kirlian modificado que permitem registrar um segundo halo – o *terceiro corpo* – em que o modelo energético representativo da pessoa se apresenta bem configurado.

Os povos nativos são bem mais conhecedores do lado energético dos seres do que até mesmo os biólogos e físicos. Por isso as mulheres nativas conhecem a menstruação com mais precisão do que os próprios ginecologistas. Eles sabem de existência do lado energético e até mesmo da ligação que existe dele com a natureza. Sabem da ligação do ciclo menstrual com o ciclo lunar. Quando uma mulher está menstruada eles dizem que ela “Está de Lua”. Reconhece que menstruação é uma fase importante na vida da mulher, um ritmo que é vital para a saúde física e psíquica. Os nativos reconhecem que é na menstruação que a mulher atinge o nível mais alto do seu poder espiritual; e quando então é apropriado o descanso e o recolhimento para acumular sabedoria.

Na vida da mulher há grande transformação física e psíquica na *menarca* – primeira menstruação – quando, então muitos povos nativos assinalam com alguns ritos conhecidos como “ritos de passagem” são fundamentais nas culturas nativas os *ritos de passagem*. Diversos deles marcam a vida de meninas nativas, no primeiro ciclo menstrual. Na cultura *Juruna*, por exemplo, quando a Lua Nova desponta no céu, é o momento de as meninas se recolherem para suas casas. O mesmo dita a cultura *Kanamari*, do Amazonas. As meninas ficam reclusas enquanto dura seu primeiro sangramento, tendo contacto somente com sua mãe para alimentá-la e orientá-la. Na cultura *Tukúna*, nesse período de reclusão, elas aproveitam para aprender os afazeres da vida de uma mulher, a essência do que é ser uma mulher adulta. Observa-se em alguns ritos o hábito de cortar o cabelo e pintar o corpo de negro. O isolamento é um rito de honra, e não um isolamento pelo fato de estarem impuras. Na verdade no período menstrual a mulher não está impura, mas sim eliminando impurezas.

O sentido de impureza da mulher foi mal interpretado no Ocidente por influência de Aristóteles que dizia que pela condição de menstruar, a mulher deve ser considerada um ser abaixo do homem. Mas, nesse sentido é o inverso, elas acabam sendo mais puras porque pela Menstruação elas podem limpar o organismo o que não é diretamente possível ao homem.

Nos rituais de passagem não é usado o mênstruo, são muitas condições ligadas à alimentação, ao repouso, ao silêncio, às marcações físicas, às pinturas em distintas partes do corpo, etc. Tudo isso tem um sentido simbólico importante para elas.

Os ritos de passagem não devem ser confundidos com os ritos de magia negra, que costumam ser praticados, e nos quais fazem uso do mênstruo, e chegando ao nível de sacrifícios humanos, e coisas assim. Isso não é rito de passagem, é magia negra do pior nível.

O encantamento presente no processo da menstruação da vida biológica levou muitos povos a instituírem um imensa gama de rituais. Muitos deles é recomendável, mas há aqueles que são totalmente condenáveis pelas implicações.

Houve muitos rituais asquerosos, e o pior, sem proveito prático algum. Muitos, deles são induzidos pelos seres inferiores com o objetivos que já citamos em palestras anteriores.

O Sagrado Feminino – José Laércio do Egito

Existem rituais macabros e imundos de vários tipos. Em alguns passa a ocorrer até mesmo ingestão de menstruo. Alaister Crowley, bruxo negro inglês e agente secreto de forças escusas, dirigia práticas de magia tão sujas que é difícil a pessoa falar delas, sem que sinta terrível repulsa, ou mesmo náuseas. Ele incitava seus discípulos à prática de uma “eucaristia” na qual o pão era embebido com menstruo e o vinho com sêmen. Isso pode atuar no sentido de comunhão com forças negativas, mas energeticamente nada significa. Significa no sentido de concentração mental, condicionamento da mente de modo extremamente forte. Naquele tipo de magia negra, ocorre condicionamento e direcionamento de energia, mas isso não indica que os elementos envolvidos, por si mesmos, tenham energia, a não ser se o material for fresco; mesmo assim por que usa-los desde que existem incontáveis formas de se captar energia, sem que se tenha que descer a níveis escabrosos!.

Por outro lado, podemos dizer que tais rituais implicam em encantamentos perigosos, pois eles podem provocar distúrbios mentais, bem como levá-las para o fundo – onde poderão se tornar possessos. O ritual deve levar a pessoa à frente e ao algo, e não direciona-las para abismos. Tudo isso se for feito sem que gere culpa, não condenas quem quer que seja a um estado infernal, mas acho tremendamente improvável que praticas de coisas que a sociedade humana condenou por milênios, a pessoa não tenha nenhum código condenatório.



A MÍSTICA DA MENSTRUÇÃO

“Hoje relegada ao banheiro, a menstruação já ocupou um lugar de destaque na vida das comunidades matriarcais.”



2006 - 3359

TEMA 1.619



As mulheres tendem a ver a menstruação como algo desagradável, até mesmo imundo. Considerando-se o lado eliminativo, o mênstruo em si até pode ser visto assim, mas não propriamente a menstruação; ela é altamente desejável por ser o principal meio de limpeza do organismo. O lixo de uma casa pode ser imundo, mas não se pode considerar com tal o processo de limpeza. Por isso é preciso que a mulher compreenda o sentido oculto da menstruação. De início, ela tem que eliminar muitos preconceitos, deve afastar os pensamentos negativos em torno da menstruação e vê-la como uma coisa boa, desejável, e até mesmo uma benção por lhe conferir superioridade em relação ao homem, e não um processo sujo, nojento, desagradável. No sentido da reprodução ela é o meio de preparação, a limpeza do “templo” de onde surgirá vida manifesta, um processo imprescindível para que a vida continue. Mesmo que o dejetos possa ser desagradável, sujo, imundo, afinal trata-se de “lixo”, despejo de dejetos. O mesmo não se pode dizer da menstruação, ela refletem um processo que deve ser sagrado por condicionar vida biológica.

Após a menstruação o poder psíquico da mulher ampla muito, especialmente quando é feito algum ritual visando esse incremento. Após a menstruação o organismo está limpo de muitos expurgos energéticos, assim ele está apto para receber muitos registros. Muitos objetivos visados podem ser trabalhados logo no período pós-menstrual, quando o organismo está mais limpo, mais apto a receber registros. Nunca maldiga, portanto, o momento em que estiver menstruada, nunca mais reclame, pois dizem as bruxas: ao fazer isso se perde uma quantidade enorme de poder. Faça da menstruação um tempo de celebração como mulher. Isso criou um grande número de rituais.

Nas culturas nativas a menstruação era reconhecida como um “Momento de Poder”, aquilo que hoje chega a ser amaldiçoado por muitas mulheres, então era abençoada. Hoje é grande o número de mulheres que sofrem de TPM – Tensão pré-menstrual. Sempre que a pessoa amaldiçoa uma determinada parte do corpo ou função natural ela não pode esperar outra coisa senão desequilíbrio. Nas culturas em que a menstruação era sagrada, e mesmo aceita como algo natural, não existia TPM.

Em muitas culturas havia os Ritos de Passagem, aqueles que marcavam as mudanças biológicas inerentes à idade, entre eles o que marca a passagem da criança à puberdade. E um momento sagrado porque a menina se transforma em mulher. Naquelas culturas era muito

importante fazer a menina entender que havia se tornado mulher, o significado dessa mudança e passar a conhecer os deveres que desde então terá de cumprir, e também problemas inerentes à fecundação em período de vida impróprio.

Naqueles rituais nativos era mostrado haver chegado um momento muito importante, havia uma mudança bem significativa, ela já poderia gerar filhos, como a Mãe Terra gera um imenso manancial de coisas.

Em decorrência da Menstruação obedecer às fases lunares e ocorrer nela sangramento, e mais ainda diante do poder que a menstruação confere à mulher então isso contribuiu muito para que o sangue fosse relacionado com a Lua. Para os nativos americanos é dito que a mulher menstruada “está de Lua”. Segundo muitas sociedades são reconhecidas que é no período menstrual que a mulher atinge o seu mais elevado poder espiritual, É o período mais apropriado para o descanso e recolhimento, e para acumular sabedoria.

Em todas as sociedades primitivas, determinados momentos da vida de seus membros eram marcados por cerimônias especiais, conhecidas como *ritos de iniciação*, e quando relacionados com a idade eram chamados de *ritos de passagem*. Essas cerimônias, mais do que representarem uma transição particular para o indivíduo, representava igualmente a sua progressiva aceitação e participação na sociedade na qual estava inserido tendo, portanto, tanto cunho individual quanto coletivo. Geralmente, a primeira dessas cerimônias era praticada dentro do próprio ambiente familiar, logo em seguida ao nascimento. Nesse rito, o recém-nascido era apresentado aos seus antecedentes diretos, e reconhecido como sendo parte da linhagem ancestral, quando recebia um nome, previamente escolhido. Alguns anos mais tarde, ao atingir a puberdade, o jovem passava por outra cerimônia especial. Para as mulheres, isso se dava geralmente no momento da primeira menstruação, indicando que, entrando no período de vida fértil ela estava apta para o casamento. Para os rapazes, essa cerimônia geralmente se dava no momento em que ele abatia sua primeira caça.

Os Ritos de Passagem são muito importantes nas tradições antigas, e ainda preservados entre os nativos de muitos países. Dos 13 aos 14 anos, o menino deixa de ser criança e vira homem, especialmente por ser nessa idade que ele abate sua primeira caça junto com os adultos. Nessa fase é assinalada por um ritual para o novo guerreiro.

A importância energética da menstruação já era conhecida no Antigo Egito e consta de um papiro datando de 1500 a.C. Também muitos registros existem na história antiga da Grécia, e Índia.

Foi Aristóteles quem afirmou ser a menstruação um sinal de inferioridade feminina diante do masculino; o inverso do que diziam as culturas americanas primitivas que acreditavam que as mulheres nesse período estão em *estado especial de poder* e por isso eram dispensadas de qualquer atividade. Muitos deixavam a deixava afastada de muitas atividades por se tratar de um período de limpeza, quando estava eliminando energia espúria, exercendo um importantíssimo papel não somente em sua saúde quando nos demais. O homem não menstrua, portanto ele não dispõe da porta de eliminação menstrual que a mulher tem.

Por não menstruar, o homem geralmente está “intoxicado” pela energia espúria retida, a qual ele descarrega na mulher durante o coito. Ele atua como injetor, descarregando nela espúria que ela posteriormente eliminara na menstruação. Diretamente ele pode eliminar energia, porém de uma forma menos efetiva que aquelas que ocorrem na *menstruação*; trata-se da *masturbação*; para isso tem que haver certo controle pessoal.

No orgasmo muita energia é despendida, e parte dela é negativa. Assim a mulher que desconhece isso pode absorver “energia negativa”.

A menstruação não deve ser vista como a via Aristóteles; mas sim como o fazem muitas tradições que têm rica simbologia em torno dela; tradições que apontam para a mística

da menstruação que gira em torno desse fenômeno energético-biológico, o que ressalta a valorização da mulher e não a sua inferioridade.

Vale transcrever um excelente artigo de TATIANA MENKAIKÁ publicado na revista VIVA MELHOR.

“Observando os ciclos de nosso corpo, entramos em sintonia com o corpo maior e organismo vivo e pulsante que é a Mãe Terra. Nós, mulheres, carregamos em nosso corpo todas as Luas, todos os ciclos, o poder do renascimento e da morte. Aprendemos com nossas ancestrais que temos nosso tempo de contemplação interior quando, como a Lua Nova, nos recolhemos em busca de nossos sonhos e sentimentos mais profundos. As emoções, o corpo, a natureza são alterados conforme a Lua.”

“Nas tradições antigas, o Tempo da Lua era o momento em que a mulher não estava apta a conceber, era um período de descanso, onde se recolhiam de seus afazeres cotidianos para poderem se renovar. “É o tempo sagrado da mulher”, o período menstrual, conforme nos conta Jamie Sams, “durante o qual ela é honrada como sendo a Mãe da Energia Criativa”. O ciclo feminino é como a teia da vida e seu sangue está para seu corpo assim como a água está para a Terra. A mulher, através dos tempos, é o símbolo da abundância, fertilidade e nutrição. Ela é a tecelã, é a sonhadora”. “Nas tradições nativas norte-americanas há as ‘Tendas Negras’, ou ‘Tendas da Lua’, momento em que as mulheres da tribo recolhem-se em seu período menstrual. É o momento do recolhimento sagrado de contemplação onde honram os dons recebidos, compartilham visões, sonhos, sentimentos, conectam-se com suas ancestrais e sábias da tribo. São elas que sonham por toda a tribo, devido ao poder visionário despertado nesse período. O negro é a cor relacionada à mulher na Roda da Cura. Também são recebidas nas tendas as meninas em seu primeiro ciclo menstrual para que conheçam o significado de ser mulher. Esse recolhimento não é observado somente entre as nativas norte-americanas, mas também entre várias outras culturas”.



ÚTERO RITUALÍSTICO

Faça um saquinho de couro ou de pano vermelho. Coloque dentro objetos de poder ligados à menstruação. Um búzio para representar a vagina, contas vermelhas, granadas, pétalas de rosa, um desenho de sua vulva em vermelho, uma espiral, uma lua em vermelho. Carregue-o quando estiver menstruada, deixando em seu altar o resto do mês.

Pinte um jarro de vermelho, e use-o exclusivamente para fazer a oferenda de seu sangue à Mãe Terra. Coloque água nele e lave seu absorvente. Leve a água com sangue para a natureza ou regue um vaso de planta, mentalizando que está agradecendo à Mãe por compartilhar seu poder com você. Tome como regra nunca mais maldizer o momento em que estiver menstruada, nunca mais reclame de incômodos, pois ao se fazer isso se perde uma quantidade enorme de poder! Ao invés, perceba com seu poder psíquico cresce.

Faça de sua menstruação um tempo de celebração como mulher.

Para ser uma bruxa precisa alguns pré-requisitos entre eles destruir as sensações de mal estar ou de sofrimento. Recupere a sacralidade do seu sangue menstrual. Acostume-se com seu sangue menstrual. Toque nele, brinque com ele. Muitas “magas” costumam untar uma vela vermelha, perceber o cheio que exala. Se quiser pode passar em seu corpo. Veja sua cor e textura.



MITOS DA MENSTRUÇÃO

“A quem sabe esperar, o tempo abre a porta”
Proverbio chinês



2005 - 3358

TEMA 1.634



As mulheres tendem a ver a menstruação como algo desagradável, até mesmo imundo. Considerando-se o lado eliminativo – o mênstruo em si – pode ser visto como tal, mas não propriamente o processo da menstruação; ela é altamente desejável por ser o principal meio de limpeza do organismo. O lixo de uma casa pode ser imundo, mas não o processo de limpeza, por isso é preciso que a mulher compreenda o sentido oculto da menstruação. De início ela tem que afastar os pensamentos negativos em torno da menstruação e vê-la como uma coisa boa, desejável, e até mesmo uma benção por lhe conferir superioridade em relação ao homem, e não um processo sujo, nojento, desagradável. No sentido da reprodução ela é o meio de preparação, a limpeza do “templo” útero para que a vida continue. O dejetos eliminado pode ser tido como desagradável, sujo, imundo, afinal é o “lixo” de dejetos, mas ser nisso não deve ser incluído a menstruação, esse deve ser sagrado. Muitos rituais ligados à menstruação existem, muitos de caráter negativo, nesse caso envolve o mênstruo propriamente.

Após a menstruação o poder psíquico da mulher amplia-se muito, especialmente quando é feito algum ritual visando esse incremento. O organismo está limpo e apto para receber registros de comandos. Muitos objetivos visados podem ser trabalhados logo no período pós menstrual, quando o organismo está mais limpo, mais apto para receber registros.

A mulher nunca deve maldizer o momento em que estiver menstruada, nunca mais reclamar, pois, como dizem as “bruxas”, fazer isso é perder uma quantidade enorme de poder. Ela deve fazer da menstruação um tempo de celebração como mulher.

Ao longo do tempo a conduta feminina diante da menstruação oscilou entre a repulsa e a aceitação positiva.

Na cultura Bengali, as mulheres são geralmente consideradas impuras durante a menstruação. Uma mulher menstruada é considerada como sendo capaz de poluir ou destruir. Na verdade isso tem procedência, porque todos os iniciados sabem que é nessa fase que está se processando a depuração energética do organismo, quando, então, a mulher está se desembaraçando das impurezas que absorveu durante o mês; afinal, ela a menstruação é um processo de descarrego.

Muitos povos nativos afirmam ser um período em que a mulher está sob risco de ser vítima dos espíritos malignos. O que podemos dizer nesse sentido é que é um período de perda de sangue e outras formas e energia sutil, e que isso, com certeza, atrai miríades de “sugadores”. Por causa dessa crença, dizem ser preciso a mulher mudar de atividades. Dizem, então, que ela não deve comer carne, ovos, peixes e legumes com folhas, por serem considerados capazes de aumentar o seu estado de impureza. É duvidoso opinar pela veracidade disso. Com base nessa crença lha cultura populares da Europa que mandam que a mulher coma muito alho, considerado um afastador de vampiros.

Muitas crendices existem em torno do comportamento da mulher, algumas com embasamento, e outras não, como acontece em qualquer atividade do ser humano.

As pessoas acreditam com frequência que uma mulher menstruada não deve:

1 - Dormir com o companheiro, pois isso o prejudicaria. Há certa procedência nisso porque é uma fase de grande intensidade energética em que o companheiro fica exposto à energia espúria e que pode ser absorvida e então prejudicá-lo. Para que isso não aconteça, o companheiro deve estar protegido por talismãs, símbolos, por recitação de mantras e uso de outros expedientes de proteção energética. O Gayatri, por exemplo, deve ser recitados algumas vezes especialmente antes de ir para o leito.

2 - Não fazer sexo. Ter relação sexual com uma mulher menstruada chega a ser considerado “crime” entre alguns povos nativos, porque isso expõe o companheiro à energia espúria que está sendo descartada, e assim está sujeito a ele se tornar um meio de contaminação para toda a sociedade;

3 – Não deve tocar num livro sagrado, e até mesmo. Não podemos encontrar justificativa para isso;

4 – Não deve se aproximar de uma vaca. Se o fizer, acreditam que a vaca produzirá menos leite e ficará doente;

5 – Não deve visitar pessoas doentes, ou bebês recém-nascidos. Isso prejudicaria ou causaria doenças. Ela está num período de eliminação.

6 – Não deve tocar no recipiente onde o arroz é guardado. Isso destruiria a produção de arroz e traria má sorte para a família;

7 – Não colher e nem manipular ervas medicinais, isso prejudicaria a ação benéfica do remédio, por impregná-lo de energia espúria;

8 – Não sair de casa para não ser atacada por espíritos malignos que podem torná-la infértil.

Diz uma crença popular que a energia da mulher menstruada é tão forte que se ela passar por cima de uma cobra, esta morrerá logo (Crença que parece não ter fundamento algum).

9 – Não expor os panos usados com absorvente da menstruação. Dizem que os panos da menstruação são considerados perigosos, e que a mulher deve se envergonhar deles. Não deixar que sejam vistos pelos homens. Lavar os panos em sanitários e depois seca-los em local reservado e a seguir guarda-los reservadamente. Depois de cada período menstrual, os panos devem ser lavados, secados e guardados num lugar secreto.⁵

⁵ Sobre mitos da menstruação há uma obra bem interessante.

A MENSTRUÇÃO E SEUS MITOS.

Autora: Isabel Vasconcellos

10 - Não deixar que os panos sejam vistos por homens. (Não podemos afirmar que exista alguma base nisso).

Hoje, grande partes das mulheres usam material descartável é melhor enterra-lo. Nesse caso o momento pode ser bom para a execução de certo ritual (Usado par levar o sangue a terra).

11 Evitar que os panos fiquem exposto para que a energia não seja sugada por seres vampirescos, e que acabem por perturbar o ambiente. Os panos usados na menstruação, em muitas culturas, são considerados perigosos, por serem fontes de atração de seres inferiores, por isso são algo pelo que a mulher deve se envergonhar.

Tudo deve se resumir em absorção de energia por seres inferiores.



CONTO HOPI

“Uma nuvem não sabe por que se move, sente apenas
um impulso que a conduz”
Richard bach



2005 - 3358

TEMA 1.666



Existem doze formas básicas de transmitir ensinamentos, entre elas as histórias e contos. Nas civilizações nativas é comum os ensinamentos serem passados de uma geração para geração através de contos, assim como no mundo dito civilizado o fazem algumas religiões e doutrinas, entre elas o Sufismo. São imensamente ricos de ensinamentos os contos do famoso Sufi, *Nasrudin*. Há quem diga que Mullá Nasrudin nasceu e viveu numa pequena cidade da Turquia por volta do século XIII, e também quem negue dizendo que ele realmente não existiu. Para os Sufis, mais importante que Nasrudin histórico são os ensinamentos transmitidos pelos contos que lhes são atribuídos.

Todas as tribos nativas têm inúmeros contos, entre elas são belíssimos aqueles que constam da cultura *Hopi* do Arizona, basta dizer que cada *Kachina*⁶ tem um conto próprio.

O conto a seguir é uma adaptação de um tradicional mito *Hopi* chamado de “*O Sonho de Thani*” e relacionado com a mulher. Algumas músicas apresentadas são músicas ritualísticas do Hopi, outra são adaptações de músicas atuais, não ritualísticas. Apresentamos a história conhecida por “*O Sonho de Thani*” em forma de um ritual dramatizado baseado na Tradição Hopi e . A dramatização foi elaborada sob a inspiração da Deusa Mãe e dedicada de forma

O SONHO DE THANI



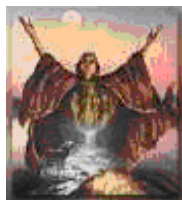
⁷ **THANI** vivia triste, em volta de si só existia o vazio, coisa alguma fazia sentido, apenas restava-lhe o prazer de observar o vôo da águia e de caminhar horas pelo deserto. *Thani* desde a infância sempre amou a natureza, expressa na neve, nas árvores, no rio, na brisa cálida, no

⁶ Kachina são estatuetas, bonecas típicas da cultura Hopi. Na verdade são mais que bonecas, são totens.

⁷ Presente da Grande Mãe às suas filhas iniciandas.

canto dos pássaros, no melancólico uivo dos lobos; tudo isso passo a passo foi desaparecendo da sua vida, então *Thani* já não mais encontrava alento no pio dos corvos; nem no uivo dos coiotes ecoando ao luar do deserto; nem mesmo o horizonte recortado pelas montanhas azuis, davam vida a seus devaneios.

Assim vivia *Thani*, cheia de tristeza, em seu mundo interior só restavam amarguras. *Thani* sofria pelo que existia em torno de si, somente incompreensões e ofensas. Doía-lhe a agressão praticadas contra os seres, e contra à *Mãe Natureza* a quem ela tanto amava; doía ver a destruição do seu povo e de sua terra, *Thani* aprendeu a odiar, mas isso nada adiantou, nenhum conforme lhe deu, apenas aumentou sua amargura.



Certo dia, quando a angústia se tornara insuportável, ela, em sua solidão e tristeza, estava sobre uma pedra à margem do rio que serpenteava pelo deserto. Os raios do sol poente davam vida a sua beleza nativa, o dia já ia chegando ao seu ocaso, e os sons da natureza compunham a suave melodia do arrebol. O marulhar das águas do rio a que tanto amava se faziam presentes (Música) mas nem assim *Thani* se alegrou como acontecia em sua infância quando a *Mãe Natureza* parecia cantar para ela.

Mergulhada em tristeza *Thani* pensou em *Taiowa*, a quem tanto amava por haver ele criado a Natureza, e cantou: *Taiowa, Taiwei, Taiowa, Taiwei... Tu que criastes o mundo, por certo podes fazer voltar a mim a felicidade e alegria da infância que se foi. Porque tudo fugiu de mim? Peço-te clemência, Taiowa, oh Grande Espírito!*

Após haver entoado o canto sagrado de *Taiowa*, *Thani* sentiu-se tomada por uma onda de paz como acontecia em sua infância. Mais calma, ela adormeceu, e sonhou (música – O Sonho de *Thani*). Em seu sonho escutou a voz de *Taiowa* que lhe disse: A *Grande Mãe* intercedeu por ti, oh *Thani*! pois sempre a amaste... Mandarei a *Grande Águia* de conduza à *caverna sagrada*, onde encontrarás alívio para teus sofrimentos. - O que terei de fazer, *Taiowa*? - Basta que sigas a *Grande Águia*, ela te conduzirá ao teu destino, onde Deusa de aguarda. Lá encontrarás respostas para tuas angústias. – E quando lá chegar, oh! *Taiowa*? - Serás levada pela *Águia* e entregue á representante da *Grande Mãe*; Ela te orientará, e através de ti aliviará todas as “*Filhas da Deusa*”. Tua história será levada pelo *Irmão Vento* e sussurrado a todas as mulheres que conseguirem ouvi-lo; ele contará o teu sonho para todas as mulheres e assim elas poderão prosseguir em sua sagrada missão. Tua estória servirá de bálsamo, pois através dela muitos sofrimentos podem ser afastados.

O teu amor pela *Grande Mãe* é a expressão de teu amor pela *Natureza*. Eu te abençôo *Thani*, vai, segue em paz.

Sabendo do desejo e do sentimento de amor de *Thani*, e o anseio de mudar o seu mundo, de quebrar as cadeias do destino, *Taiowa* enviou a *Grande Águia* que a conduziu até o seu destino. *Thani* seguiu o vôo da *Grande Águia* até o “*Vale da Caverna*” situado entre duas colinas.



Thani caminhou pelo vale até parar diante de um novo portal. Ela ouviu em sua mente o sussurro da Deusa dizendo-lhe: *Thani*, não há pelo que temer, seja forte, siga o grande portal, e a Guardiã do Oeste o abrirá para ti.



GUARDIÃ DO OESTE

DEUSA DO ELEMENTO TERRA

Diante do portal *Thani* pediu permissão à Guardiã do Oeste, e ele foi aberto. *Thani* titubeou, estava apreensiva, mas, mesmo assim, encontrou forças para prosseguir, pois tinha confiança na *Deusa Mãe* e em *Taiowa*, eles não a desamparariam. Ao adentrar ela se viu em um corredor. Naturalmente sentiu grande medo de continuar, se sentia como se estivesse diante de um grande perigo, sua mente estava povoada pelas vozes de milhares de seres incentivando-a a recuar, mas sua confiança em *Taiowa* fez com que o medo, e a dúvida, fossem vencidos. Ela sabia que o Grande Ser não a enviaria para o perigo, ela confiava nele. Pode-se entender o medo de *Thani* ao ter que caminhar sozinha em um lugar totalmente desconhecido para ela. Mesmo tento em suas veias sua natureza de guerreira, ainda assim ela temia. Mas, afinal isso é justificável, pois ela não sabia com o que iria se defrontar, se algum perigo a esperaria.

O corredor era bem escuro, ela tinha medo, mas sabia que devia ir adiante. Senti-se atingida por duas forças, uma amedrontando-a, tentando incutir medo, dizendo para recuar, e outra a estimulando a continuar, caminhe e confie. Passo a passo ela caminhou até o final do corredor onde havia um outro portal, bem menor que o anterior. Parou diante dele e mesmo cheia de temores, ela pediu à Deusa Guardiã licença para penetrar, Não tema, transponha-o, e ao fazê-lo ela se viu dentro de uma grande caverna de teto, piso e paredes curvadas pintada em tons de vermelho vivo.

Lá fora o Sol já havia se escondido além do horizonte, *Thani* pensou. A caverna estava imersa em uma suave penumbra, e a primeira impressão causada foi de ser um local bem escuro, mas, na medida em que a visão foi se adaptando, percebeu que não erra assim, havia uma luminosidade, sentiu como se o ambiente estivesse iluminada por um clarão suave que bem lembrava aquele que ela tanto gostava, a claridade de uma noite de luar. A linda *Thani*, mesmo confiante na *Deusa Mãe*, se sentia mais assustada do que temerosa; afinal estava sozinha em um lugar totalmente desconhecido.

Mais calma, *Thani* sentiu que a caverna estava plena de energia, e que as paredes avermelhadas eram compostas por uma espécie de rede em cujas malhas circulava energia.

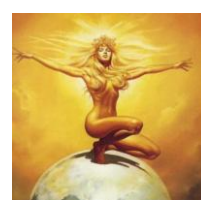
Thani foi conduzida até o centro da caverna; ela se sentia exausta e o seu primeiro impulso foi deitar. Deitou-se com o ventre sobre o piso, sua percepção estava modificada, e ficou surpresa por ver que estava totalmente despida e sentir que todo o seu organismo feminino estava inundado por uma luminosidade intensa. Permaneceu por algum tempo deitada em cruz, com os pés direcionados para a entrada da caverna. Ela sabia ser aquele o lado do poente – oeste – pois ao penetrar na caverna raios do Sol tocavam-lhe às costas. Não soube por quanto tempo permaneceu assim. Ao voltar ao nível de percepção comum sentiu que sua cabeça indicava o leste, onde divisou a Guardiã do Fogo; seu braço direito, o Sul, onde divisou a Guardiã do elemento Água; o esquerdo, a Guardiã do elemento Ar; e os pés, a Guardiã do elemento Terra.



GUARDIÃ DO FOGO



GUARDIÃ DA ÁGUA



GUARDIÃ DO AR

Na medida em que sua vista se adaptou *Thani* viu uma grande quantidade de coisas depositadas desordenadamente no interior da caverna, tudo desordenado, uma desordenação que a incomodava profundamente. Passada a sensação de surpresa, e de medo, ela sentiu que a *Deusa Mãe* insinuava que aquela caverna precisava ser organizada. *Thani* não sabia por quanto tempo permaneceria ali, talvez por longo tempo, e assim não queria viver num ambiente caótico, e decidiu começar a organizar aquele caos.

Ela procurou organizar tudo, começando por tentar identificar a natureza de tudo o que estava ali depositado; viu, então, que existiam coisas bem importantes – coisas positivas – saudáveis; também coisas úteis mas que antes precisavam ser limpas – lavadas, assim como as que não tinham serventia alguma, que precisavam ser levadas para fora da caverna e enterradas para não ocuparem lugares utilizáveis pelas coisas úteis. O que era bom, não tinha sentido deixá-las simplesmente depositadas, elas precisavam ser levadas para lugares e seres que delas necessitassem. *Thani* resolveu dar destinação a tudo o que encontrava, mas sentia-se muito fraca para a imensa tarefa. Foi então que escutou e sua mente a voz das 4 deusas lhe oferecendo auxílio, bastando que as coisas fossem levadas até elas. *Thani* se rejubilou com a oferta, sem supor que tinha diante de si uma tarefa tão difícil.

Primeiro, *Thani* tentou separar as coisas perigosas e nefastas e entregá-las à Deusa do Fogo para que fossem incineradas, mas se viu diante de uma luta tremenda contra forças ligadas a apegos que sentia por parte de tudo aquilo, passando por medos, e devidas. A natureza das coisas tentava vencê-la, tentava por todos os meios convencê-la a deixar tudo como estava, ou então entregá-las ao vento para que fossem levadas por ele. Era-lhe insinuado que tudo aquilo em algum momento lhe seria útil, que a auxiliaria em muitos momentos; e até mesmo que lhe dariam prazeres e poderes. Tomada de forte resolução e graças aos estímulos da *Deusa Mãe* que ela sentia como se estivessem sendo sussurrados suavemente em seus ouvidos, falando da necessidade de prosseguir. *Thani* prosseguiu na tarefa, que a partir de certo momento deixou de ser promessas tentadoras para se converterem em ameaças, havendo chegado ao ponto de ter percepções de muitos seres tentando atingi-la. As ameaças lhes parecerem muito reais, eram seres horríveis tentando lhe atacar, eram répteis peçonhentos, abutres e aves de rapina querendo devorá-la, mas *Thani* pediu à *Deusa Água*

que a protegesse contra todos os ataques, e baixinho cantava ... Taiowa...Taiwei... Taiowa...Taiwei.

Assim, mesmo a custa do imenso sacrifício de *Thani*, todas as coisas nefastas eram levadas ao leste até à presença da *Deusa do Fogo*. Cada coisa era por ela recebida e entregue aos elementais do fogo, que imediatamente era incinerada, e assim prosseguiu até que nada de nefasto restou na *caverna*.

Não foi fácil a primeira etapa, mas a luta foi tremenda, mas *Thani* se sentiu muito mais aliviada, uma sensação benfazeja de haver feito o que devia ser feito, uma onda de bem-estar invadiu todo o seu ser pois ela sabia que aquilo que fora incinerado já não viriam a prejudicar os seres.

O passo seguinte foi o de separar coisas utilizáveis desde que fossem devidamente limpas, e colocadas no Sul, diante da *Guardiã da Água*. A peleja foi bem menos intensa do que na etapa anterior. Tudo o que precisava ser limpo foi lavado pelos “*Elementais da Água*” sobre a regência da *Deusa Guardiã* do elemento.

Bem mais fácil foi a terceira etapa, a de levar até o oeste e depositar diante da *Guardiã da Terra* tudo aquilo que não tinha utilidade, embora constituísse o volume maior. Os elementais da terra conduziram tudo e sepultaram.

Na caverna só restavam coisas boas e úteis que facilmente ela as conduziu e as colocou diante da *Guardiã do Ar* para que a tudo aquilo fosse entregue aos que mereciam. Os alegres *elfos* e *fadas* as conduziram.

A caverna estava vazia mas profusamente iluminada e plena de energia. *Thani* estava exausta, deitou-se e adormeceu. Ao despertar viu que estava deitada sobre a mesma pedra. Não sabia por quanto tempo ali estivera ... um segundo, um minuto, um dia uma lua (mês) ou mais; não importava, o importante foi o cumprimento de uma tarefa. Apenas viu que já era dia, o sol já havia despontado no horizonte estava algo, o céu bordado por nuvens muito brancas e puras, pássaros cantavam, cactos floriam, uma águia pairava altaneira no céu claro, e o cheiro do deserto chagaram até ela. Tudo havia renascido, a natureza parecia sorrir e *Thani* novamente se sentiu como aquela criança feliz que fora no passado, novamente vivenciava a felicidade. *Thani* estava cercada por todas as coisas boas que foram trazidas pelo seu amigo vento.

Thani agradeceu a *Taiowa* e chorou...



RITOS DA FERTILIDADE

*“Abre os teus olhos, vê o que estava oculto. Vem,
retorna à raiz de ti mesmo”*

Rumi



2003 - 3356

TEMA 1.473



Aplicando-se a natureza bipolar à união sexual, teremos em um dos extremos a aspecto *erótico* e do oposto o aspecto *comunhão com o divino*. Como todo bipólo, no que diz respeito ao sexo, a pessoa pode se deslocar do pólo erótico para o divino, e vice-versa, por isto falam em sublimação do sexo. Isto quer dizer que o aspecto erótico pode ser convertido no divino. Neste bipólo onde se situa o reprodutivo – procriação? - Em qualquer ponto, o procriativo pode estar próximo tanto de um quanto do pólo, tanto do erótico quanto do *divino*.

As religiões do Mundo Antigo originárias da Atlântida foram as que mais deram ênfase ao sentido procriativo da sexualidade, especialmente a céltica. No mundo celta o sexo era um ato cujo objetivo visava à reprodução, a fertilidade e não o erotismo, daí os inúmeros festivais em que a sexualidade se fazia sentir de alguma forma. Aquilo que tinha objetivo de reprodução foi considerado pelo Catolicismo exibições eróticas.

Não se pode negar que as religiões da Atlântida, especialmente as que prevaleceram no mundo céltico, visavam mais o lado reprodutivo do que o lado erótico. Em palestra bem anterior falamos de três correntes migratórias ocorridas no final da Civilização da Atlântida. Então dissemos que a corrente que se direcionou para o Noroeste da Europa, que bem mais tarde deu origem à civilização céltica, defendia que o importante não era o conhecimento científico, cultivado pela corrente direcionada ao Egito, e mesmo Yucatã, mas sim o conhecimento direcionado para os meios de sobrevivência. Julgavam mais significativas as condições reprodutivas do que a filosofia, a metafísica e mesmo das ciências exatas. Diziam ser melhor conhecer as leis da terra, a natureza, do que as leis do céu. Tentar manipular as leis de Deus causara a destruição da Atlântida, por esta razão os Celtas direcionavam o conhecimento para a fertilidade por ser algo mais diretamente relacionado com a subsistência e o bem estar do homem. Conhecer as leis ligadas à fertilidade era fundamental para que houvesse um grande número de corpos para darem abrigo aos espíritos em desenvolvimento. Por esta razão as religiões tinham como objetivo básico a fertilidade e não especulações sobre a origem e natureza da criação cósmica. Nesse sentido os celtas eram o oposto dos egípcios que se dedicavam mais às ciências físicas.

O desastre ocorrido na Atlântida por conta do alto desenvolvimento tecnológico apoiado pelo lado masculino dos governantes levou os que migraram para o Noroeste da Europa, a que bem mais tarde deram origem à civilização celta a darem mais importância à fecundidade dos campos, dos rebanhos, e das pessoas para o incremento da população e a

subsistência, o que representava a polaridade feminina. Assim eles não se preocupavam com a filosofia, e nem investiam nas ciências exatas, preferiam cultivar tudo aquilo que fosse significativo em termos de subsistência. Por isto se diz que a aqueles povos nórdicos cultuavam o sexo, contudo isto não tinha conotação erótica mas sim visava especialmente à fertilidade. Com base na importância dada à fertilidade grande importância religiosa era concedida à polaridade feminina, chegando ao ponto de na hierarquia religiosa a posição da mulher ser considerada mais proeminente do que a do homem. Em vez de um Deus Supremo – masculino – eles cultuavam a *Grande Deusa*, símbolo da Mãe Natureza – feminino. Isto se fazia sentir nos rituais, em que a posição mais elevada, a de sacerdote em outras sociedades, era ocupada pela Sacerdotisa. No campo religioso, espiritual, prevalecia o feminino por ser a fonte básica da reprodução, o *Sagrado Cálice da Vida*, um dos aspectos do *Santo Graal*. Ao masculino cabia a luta, o labor físico, e não o sagrado.

Os Celtas, e grupos anteriores descendentes distantes dos atlantas, durante longo tempo, cultuaram em seus rituais o lado feminino da natureza representado pela Deusa Mãe, até o advento do Catolicismo no Império Romano, a partir de quando os rituais direcionados ao lado feminino da natureza, especialmente aqueles que visavam à fertilidade, foram catalogados de obscenos e assim condenados pela Igreja Católica que já havia praticamente eliminado o lado feminino – a mulher – do ser contexto místico religioso.

A importância da fertilidade justifica o porquê das religiões célticas divinizarem o lado feminino, ao ponto de terem como principal deidade a *mãe*, simbolizada implicitamente pela Natureza, em contraposição com a Igreja Católica Romana que cultuava a masculinidade desde o domínio da Igreja de Pedro que havia retirado a mulher do contexto místico religioso.

Por haver o pólo masculino sido substituído pelo feminino na posição Binah, posição da “queda” – fragmentação da Tríade Superior – Trindade - o Catolicismo não podia tolerar qualquer doutrina, ou sociedade que de alguma forma cultuassem o Divino Feminino, daí a destruição do celtismo, que a igreja transformou em bruxaria e práticas diabólicas certos rituais. Assim sendo, muitos praticantes de rituais celtas foram abjurados pelo catolicismo. Na verdade grupos celtas, faziam uso de certos rituais que envolviam sexo, mas isso não querendo dizer que basicamente a motivação fosse de fundo erótico. Alguns ritos foram considerados pelo catolicismo como diabólicos e os participantes considerados adoradores de satã, as sacerdotisas foram consideradas bruxas, seres diabólicos. Com isso não estamos querendo dizer que na cultura céltica também não ocorreram perversões, transformando o lado reprodutivo do sexo em lado erótico com todos os desmandos imagináveis, conforme veremos em palestra futura.

Mas, a sociedade céltica não era de natureza matriarcal, o homem exercia as funções de comando, mas considerando a importância do Sagrado Feminino. Considerava-se Deus como Ser Supremos, mas para o existir na terra era mais importante a Grande Deusa, simbolizando a polaridade feminina.



A MENOPAUSA

“Não declares que as estrelas estão mortas só porque o céu está nublado”
Provérbio árabe.



2006 - 3359

TEMA 1.684



Com certa idade, a mulher entra na idade da sabedoria (menopausa), mas só quando o seu organismo está limpo de impurezas, de energias “negativas” e de “modelos energéticos” espúrios, que se acumularam com o passar dos anos, é que ela pode usufruir das benesses concedidas pela menopausa. Se ela soube conviver com a menstruação, se em vez de repudiá-la ela a usou como forma de purificação, de descarrego, então seu organismo está preparado para dar início a uma nova fase, a fase vital da sabedoria feminina. Se, contudo, ela desconhecer o lado “oculto” da menopausa, se não haja sido instruída pelas matriarcas, pelas familiares experientes, então ao entrar na menopausa todo o seu corpo está impregnado de energia que ela não soube descartar em seu devido tempo. Daí o organismo vai viver sob tensão, “energeticamente intoxicado” cujo preço é os terríveis problemas psico-emocionais que afligem a vida de muitas mulheres, podendo em alguns casos chegar ao nível da loucura.

Os distúrbios da menopausa, na maior parte, resultam desse problema, da condição da mulher ignorar o que é a menstruação, especialmente porque só lhe é mostrado o lado biológico, reprodutivo, regido por hormônios e coisas assim. Atualmente a mulher, especialmente a ocidental, quando na menopausa se obriga a viver fazendo uso de hormônios, se expondo os tumores malignos, por conta dessa conduta. No passado não existia nada disso, consequentemente a mulher idosa tinha menos problemas de saúde do que a de hoje, muitas vezes uma idosa transbordava de vivacidade, tinha bem mais sabedoria, era menos “vazia” do que atualmente. Hoje ela vem se transformando em poços de doenças. No passado as velhas eram conselheiras sábias, eram dotadas de intuição; isso tudo vem se acabando no mundo atual e a razão é a que descrevemos.

Se durante o período de vida menstrual a mulher soube se harmonizar com a menstruação, se soube usa-la como um filtro para todas as impurezas do organismo, ela sempre se torna energeticamente limpa, pois passou por um processo de purificação a cada mês. Pelo contrário, se ela refuga a menstruação, por certo a limpeza não se faz adequadamente, muita energia espúria, programas energéticos que deveriam haver sido descartados, acabam ficando retidos. Nesse caso, quando chega à menopausa, tudo aquilo que devia haver sido eliminado continua retido no organismo, gerando uma “pressão” tremenda. Por isso a mulher menopáusica é um poço de problemas, quando deveria estar limpa e apta para receber influxos diretos da intuição.

Mês após mês o organismo feminino é preparado, expurgado pelo processo menstrual. Durante anos a mulher, por meio da menstruação, o organismo se adapta a se desfazer das impurezas, se dando ou não se dando conta disso. Assim sendo, na menopausa o organismo deve estar bem treinado para atuar em nível de energia. A mulher que na vida fértil soube lidar com a menstruação, que soube fazer uso dela para eliminar energias indesejáveis, portanto, que aprendeu como proceder a fim de limpar, ou seja, de energeticamente se purificar, por certo não viverá os tumultos da menopausa. A energia que a haja atingido em muitos momentos ela a eliminou totalmente, e na menopausa, independentemente de não menstruar ela sabe como proceder. Um organismo assim preparado tem grande capacidade de acumular seletivamente o que serve, tem maior oportunidade de dar entrada aquilo que provem pelo caminho da intuição. Por isso é que jamais uma mulher que repudiou sua menstruação pode vir a ser uma boa bruxa, na verdade ela só sabe acumular o lado ruim da energia e daí a tendência para a magia negra.

Falar da menopausada de hoje é trazer a imagem de uma senhora triste, que vive reclamando de calores, com “baixo astral”, que acha que tudo está terminado, que o esposo está interessado em outra mulher nova, e que já cumpriu a sua missão. Na verdade ela deveria ver a menstruação apenas como o término da função reprodutiva, mas o início da função produtiva, do despertar de muitas potencialidades até então latentes. Entender que a expectativa de vida no mínimo ainda é de 30 anos – período do climatério – e que pode ser pleno de beleza interior, de saúde, sensualidade e bom humor; palavras que deveriam continuar fazendo parte do seu vocabulário. O importante é encarar a fase do climatério de maneira positiva, criar a partir dele uma oportunidade de viver melhor, com mais sabedoria e mais tempo para dar lugar ao seu lado produtivo. Em vez de vencer as manifestações negativas através de um novo posicionamento de vida, atualmente ela vem tentando vencer através de uso de hormônios perigosos. *Observa a natureza e ela te ensinará a viver.* Procure ver que as modificações do organismo fazem parte do ciclo da natureza, nenhuma pessoa consciente apela para uso de hormônios criando para si um ciclo vital em desarmonia com a natureza. Se a natureza humana fosse feita para manter-se sempre jovem por certo o envelhecimento não existiria. O triste não é o envelhecimento com dignidade, mas uma juventude ridícula.

○ importante é encarar o climatério de maneira positiva, criando a partir dele uma oportunidade de viver a vida melhor.

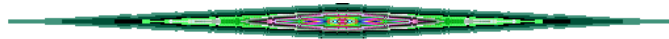
Durante o climatério, normalmente os filhos já cresceram e tornam-se independentes, e muitas mães não entendem isso, não vêem que os animais depois de certa idade se separam das crias. Muitas mães acham que ainda não concluíram a tarefa que de criar filhos e persistem na continuidade prejudicando o relacionamento dos filhos. Erroneamente no climatério a mulher ou se abstrai e entra na depressão, ou deriva sua atenção para os filhos, casados, querendo continuar a manter-se como guia. Essa forma de agir com certeza acaba resultando em conflitos com noras e genros. Ela tem que os filhos estão emancipados, que eles agora assumem o lugar de gerenciar a vida de seus próprios filhos e não de serem gerenciados. Isso resulta dela não estar ciente de sua etapa seguinte, a do exercício da sabedoria da menopausa.

○ grande erro atualmente cometido pela mulher na menopausa é enveredar pelo caminho de tratamentos hormonais. O hormônio tem um papel importante, mas puramente de natureza física. Mantém o tônus, alivia calores, lubrifica mucosas, hidrata a pele, protege os ossos, e varias outras funções, mas de forma alguma tem ação diretamente sobre o lado energético. Tudo o que ele faz atende somente ao lado físico, nada no lado espiritual. Mesmo os sintomas físicos da menopausa resultam da inadaptação, a natureza oferece muitos meios de equilíbrio para o organismo. Uma mente centrada no lado negativo da menopausa, com certeza exacerba todos esses sintomas; se ela vê velhice condiciona o surgimento de velhice, se vê o lado positivo, por certo os sintomas negativos são acentuadamente minorados.

O Sagrado Feminino – José Laércio do Egito

É no climatério que os potenciais da mulher tendem a aflorar. Uma análise histórica mostra que as grandes mulheres, os atos mais nobres e grandiosos, as produções mais vastas e eficientes se manifestaram exatamente nesse período.

No passado a mulher na idade fértil era vista mais como uma espécie de “maquina de gerar filhos”, e de cuidar de afazeres domésticos; sem outro respeito maior, o que vinha a acontecer na fase da menopausa. Era então que ela passava a ser considerada, respeitada e suas opiniões acatadas. Na verdade existiram sociedades em que havia pitonisas jovens, pois o poder da mulher não se manifesta somente na menopausa, e sim em todo seu período menstrual, mas as mais famosas.



RITOS DE PASSAGEM

“Observa a natureza e ela te ensinará a viver”



2006 - 3359

TEMA 1.638



Atualmente a mulher quando entra na menopausa se considera vencida, inapta, uma entrada na velhice. No passado dava-se o inverso, isso era evento a ser comemorado como o primeiro passo dado na entrada do mundo da sabedoria. Por isso havia em muitas culturas um ritual apropriado, “Rito de Passagem para a era da Sabedoria” – RPS – direcionado ao despertar de potencialidades latentes para a nova etapa vital.

Num ritual de passagem é muito enfatizado o lado energético e psíquico da pessoa. É um meio de ativação do poder latente que existe no ser, uma forma de despertar qualidades, muitas vezes, não suspeitadas.

É muito importante que os principais estágios da vida sejam claramente assinalados, principalmente no tempo que vivemos. Hoje a mulher pela pressão da opinião alheia, pelos interesses comerciais ligados a tratamentos hormonais, e pela desinformação, vivencia angustias atribuídas à menopausa; a ignorância sobre o seu significado tem sido a principal causa da menopausa ser considerada um terrível pesadelo, o terror da mulher de meia idade. Ela acredita estar prestes a perder sua atratividade como mulher, a não mais ser desejada, sem o brilho da juventude. Na verdade é ridículo uma jovem querer se passa por madura, e assim também o inverso. Cada coisa há seu tempo; as manifestações da vida não devem ser aceleradas e nem retardada.

Todos os principais estágios da vida: menarca, menstruação, gestação, maternidade, e menopausa precisam ser claramente marcados, para o despertar do lado oculto que cada uma dessas fases encerra. Isso faz com que rituais adequados devem ser praticados.

Fazer rituais de passagem é um caminho para fortalecer a ligação da pessoa com “Teia da Vida”. Atualmente precisamos mais do que nunca desses rituais, mais ainda do que os nossas ancestrais, por causa do desconhecimento generalizado de conhecimentos ligados à integração do ser com a natureza. Um Ritual de Passagem é a forma mais segura reintegração da pessoa com o a natureza que sempre existiu no passado e da qual ela faz parte. Isso atinge fortemente a mulher que, ou por quase nada conhecer de seu organismo, ou por conhecer apenas aquilo que é citado pela ciência se vem se divorciando cada vez mais de sua própria natureza.

A desconexão da mulher com a natureza faz com que ela venha perdendo toda a magia, beleza, poder e sabedoria inerentes à menstruação, à gravidez, ao nascimento, e à menopausa. Conhecimentos que foram perdidos e negligenciados no mundo atual e que hoje não faz mais parte da maneira de viver.

A menopausa pode e deve ser experimentada como um dos momentos mais emocionantes da vida feminina, por isso no passado em inúmeras sociedades era usualmente celebrado para assinalar a entrada na fase da sabedoria. Hoje somente em comunidades nativas o ritual de passagem da menopausa ainda é praticado.

Sibila é o nome dado às mais célebres profetisas da Antiga Pérsia, Líbia e especialmente Grécia. Foi na Antiga Grécia onde mais floresceram as pitonisas, sendo a mais famosa de *todas a Pitonisa de Cumes*. Para a prática da *arte adivinhatória* era mais requerido à mulher, pois só elas trazem consigo os mistérios do sangue menstrual, da gravidez e do parto, maior quantidade de energia sutil. Na verdade existiram pitonisas de varias idades, mas as mais famosas foram as mais idosas. O poder de uma pitonisa aumentava com o tempo. Isso ainda é falido atualmente, indagamos qual a preferia uma vidente, cartomante ou similares jovem ou idosa? Na verdade se põe mais fé na idosa, e não é sem razão, pois ela tem os dois níveis de maior poder: menstruação e climatério.

A todo processo mágico está inerente um poder que pode ser despertado ou incrementado por rituais especiais, daí a necessidade de certos rituais especiais para determinadas situações ou fase da vida.

Fazer rituais de passagem é um caminho para fortalecer a crença na ligação do ser com a “Teia da Vida” Atualmente precisamos mais do que nunca desses rituais, mais ainda do que os nossas ancestrais, por causa de conhecimentos parciais sobre as condições da vida que afasta o ser humano da mãe natureza. O ser humano de hoje é um filho pródigo da Mãe Natureza. Isso atinge fortemente a mulher que só conhece o aspecto estudado pela ciência oficial ignorando totalmente o lado oculto do seu organismo que não é mencionado pela ciência. Assim ela perdeu toda a magia, beleza, poder, e sabedoria inerente ao orgasmo, à menstruação, à gestação, ao nascimento, e à menopausa. Conhecimentos fundamentalmente importantes que foram perdidos e negligenciados no mundo atual.

A entrada na menopausa deve ser tida como um dos momentos mais emocionantes da vida da mulher. Na menopausa ela não terá que sangrar, nutrir a terra com seu sangue; não necessita compartilhar do seu corpo para ajudar a criar uma vida nova.

Os ciclos básicos da vida permanecem os mesmos séculos a fio, mas os medos, as dúvidas, as doenças, o desânimo, a depressão aumenta com a idade tudo isso acaba por se manifestar se não foram descartados, e a mulher, mais que o homem conta para isso com a menstruação.

A menopausa é uma fase em que muitas mulheres vivenciam a como crise, assim como o parto, o casamento e a menarca. Muitas sociedades assinalam essas etapas com rituais, são os chamados *Ritos de Passagem*, e que marcam a ruptura de uma fase para o surgimento de uma outra. Acontece que se pode sair de uma dessas crises ou bem fortalecido, ou muito traumatizado. Isso mostra á mulher que a ela resta escolher o caminho a ser iniciado, a ser percorrido; na menopausa, o caminho da depressão ou o da sabedoria.

Se a mulher durante sua vida se preparou para o climatério, ela inicia essa fase como detentora de grande poder pessoal e sabedoria. Se não se preparou, nem tudo está perdido, pois ela pode de certo modo compensar. O pior é se sentir sem finalidade, por isso ela deve procurar se encontrar com alguma coisa produtiva.

O Climatério é a época mais indicada para o exercício de alguma atividade que antes não foi possível por muitas razões. Pode ser estudar, exercer alguma arte, escrever, orientar pessoas, e inúmeras outras atividades inerentes aos mais diversos tipos de atividades. Chegou o momento para ela aprender tudo isso que estamos falando, se encontrar na menopausa com aquilo que perdeu no período fértil, partir para se integrar e cumprir alguma de suas grandes finalidades. Agindo assim ela não entra em depressão, se sente útil, sai da minusvalia, renova o

seu amor próprio, supera a baixa de sua auto-estima. O ideal é se integrar a um grupo de mulheres que pratiquem rituais especiais, tal como acontecia na Civilização Céltica e ainda hoje usado em grupos isolados.

As injunções no mundo atual levam as pessoas a um afastamento do lado natural da existência. Tudo isso contribui para que as pessoas hoje vivam uma sensação de separação, de isolamento, a par de um sentimento de que deve existir um sentido maior da vida. Resposta para isso pode ser encontrada em algumas doutrinas e despertadas as soluções em rituais.

Transcrevemos o que escreveu Luciana Bugni no jornal Diário de Grande ABC:

“Os rituais podem trazer a consciência de que somos apenas um microcosmos, de que somos até algo maior, de que somos filhos da Terra, parte de uma terra viva, de um organismo. Somos parte desse organismo e temos que interagir com as outras partes”. “Praticar festivais permite, ao buscador, compreender melhor a linguagem do inconsciente, uma comunicação no nível mais profundo de seu próprio ser. O festival cria uma atmosfera sagrada que nos faz ir além do racional e nos modificarmos profundamente através do amor e da gratidão, possibilitando a obtenção de resultados além do esperado”.

Num organismo uma parte está mais integrada com outras, assim também na natureza. A mulher está mais integrada com a terra no que diz respeito à geração. A terra é a “mãe” provedora de toda vida, tal como a mulher. A Mãe Natureza sempre está mostrando por meio de exemplos vivenciais, o que a mulher deve fazer. Os rituais de passagem femininos servem para lembrar isso, o real sentido do papel que a mulher deve exercer, os poderes que ela tem. Mais que lembrar duas capacidades, serve para despertar poderes latentes. A pessoa no *ritual de passagem* pode sentir o seu lado divino, o lado sagrado das coisas; perceber novas dimensões, perceber o sentido que estiver faltando em sua vida.

A menopausa simbolicamente está relacionada com a “Deusa Anciã” cultuada sob diversos aspectos em muitas culturas. A “Deusa Anciã” representa a mulher sábia, aquela que atingiu a menopausa e não mais verte seu sangue, tornando-se assim mais poderosa. Simboliza a paciência, a sabedoria, a velhice, o anoitecer, o ocaso, a terra. Para muitos povos que ela simbolizava a Senhora da Morte (A ceifadora) aquela cuja ação é preciso para dar continuidade ao ciclo existencial. Se para uns ela representa a “ceifeira”, a senhora da morte, o outro, como polaridade oposta representa o renascimento, o elo entre duas vidas. Na menopausa ela simboliza a morte da mulher fértil e o nascimento da mulher sábia e poderosa.

Esse título de “Ceifeira” sempre foi evitado ser citado, isso porque tudo o que diz respeito à morte, as pessoas repudiam. Mas não é justo essa aversão, pois o que seria de nós se não existisse a morte? Sem ela não poderíamos renascer, recomeçar para corrigir. Devemos compreender que não podemos ser a única coisa no universo, a não participar do processo da vida – morte – renascimento. Essa realidade existe no microcosmo do ciclo das estações, e da colheita, para que haja novo plantio.



A MULHER E A MENSTRUÇÃO

“A regra passou a ser, o esconder a regra”.
Monika vom koss.



2005 - 3359

TEMA 1.645



Tudo indica que até mesmo na idade da pedra o sangue menstrual era sagrado. É provável que a palavra sacramento se origine de *sacer mens*, literalmente, “menstruação sagrada”.

Na Antiga Grécia existiu um ritual exclusivamente feminino, conhecido pelos como *Thesmophoria*, que era realizado anualmente no período da semeadura, e cuja origem se perde no tempo, destinado às mulheres que tinham atingido a idade do sangramento. Elas se reuniam num campo sagrado, e ao primeiro sinal do fluxo menstrual, desciam por uma fenda para levar sua oferenda às Cobras, as grandes divindades primárias que representam o poder regenerador na terra, no campo e no corpo das mulheres.

Representando o fluido da vida, o sangue menstrual sempre foi considerado tabu⁸. De fato, o sangue menstrual era considerado por ser ligado ao poder de criar vida, algo capaz de conectar as mulheres com o universo, portanto, era sagrado. Como grande fonte de poder, entre os povos nativos e diversas civilizações antigas, ele sempre foi usado como veículo para processos mágicos.

Só em tempo relativamente recente a menstruação deixou de ser considerada sagrada e assim ela não só esse lugar, como até mesmo passou a ser considerada algo negativo, incômodo, imundo, e indesejável, chegando ao ponto de renomado medico denomina-la de “A Sangria Inútil”.

Atualmente, em especial no Ocidente, as mulheres vêm deixando de aceitar a função menstrual considerando-a uma “sangria inútil” e indesejável, isso por ignorarem que a maior fonte de poder da mulher está ligada à menstruação, pois além das funções citadas pela ciência ela serve de ponte entre a mulher e o universo.

Algo bem diferente do que acontece atualmente, acontecia no Antigo Egito, e também em outras sociedades do passado, em especial as tribais em que a menstruação era tida com respeito, ou mesmo como uma manifestação sagrada. Por isso, o início do fluir do sangue era celebrado com um “rito de passagem”, para auxiliar a menina a entrar no mundo da mulher fecunda.

⁸ A palavra polinésia Tabu” significa sagrado e não proibido como foi adotada no Ocidente.

Transcrevemos agora parte de um texto da pesquisadora Monika vom Koss, divulgado na Internet, que consideramos muito elucidativo: *“Ao longo dos milênios, as mulheres têm desaprendido a arte de menstruar, de fluir com a vida. Nas sociedades tribais, a menarca, o início do fluir do sangue, era celebrada com um rito de passagem, auxiliando a menina a realizar sua entrada para o reino do mana: o poder sagrado transmitido pelo sangue e que tanto podia dar como tirar a vida. Além de apaziguar o poder destruidor, o rito tinha como função auxiliar a menina a entender sua condição física e sua relação com a função procriadora da natureza. Ainda uma criança em espírito e condição social, a partir de suas regras, a jovem deve assumir o comando de sua vida. Sem ritos de passagem, o que temos para oferecer às nossas meninas, que as ajude a transformar e assumir sua nova identidade?”*.

Na verdade houve sub-repticiamente um “complô” e como resultado a mulher foi trocando o poder da menstruação pelo sofrimento físico e mental. Ela passou, passo a passo, a substituir o poder de drenagem da menstruação por uma vasta gama de distúrbios ginecológicos dos mais diversos, e, indo mais longe, gerando entre outros distúrbios, a síndrome da Tensão Pré Menstrual (TPM). Muitos estados emocionais começaram a se manifestar a partir do momento em que ela começou a rejeitar o fluxo menstrual. No transcorrer dos anos a menstruação passou a ser depreciada, renegada, e o pior, algo representativo de uma pseudo-inferioridade feminina em relação ao masculino. Assim, o que era sagrado tornou-se profano, imundo, sujo, contaminante, etc.

Com muita maestria *Monika vom Koss* diz:

“Talvez devêssemos nos espelhar no exemplo das índias andinas, que simplesmente se agacham e deixam seu sangue fluir para a terra. Impossibilitadas de agir assim, numa terra coberta de asfalto, podemos, contudo, transformar esta prática num ritual. É importante para as mulheres recuperarem o sentido sagrado do fato biológico central em suas vidas. Pois, ainda hoje, a maioria das mulheres ‘liberadas’ acredita que suas regras (aquilo que as rege) é uma inconveniência que, se possível, deveria ser eliminada. Se formos capazes de romper com esta crença, talvez possamos desvincular o feminino da idéia de fragilidade e instabilidade. A decantada imprevisibilidade feminina é, em grande parte, decorrente das oscilações a que a mulher está submetida, ao longo de seu ciclo mensal”.

Na sociedade atual restam à mulher duas opções: Viver divorciada de sua natureza feminina sofrendo distúrbios ginecológicos, e psíquicos no período menstrual; ou se reconciliar com a menstruação tomando-a por amiga; ou seja, voltar para o acontecimento sagrado dentro dela mesma ou atender à demanda do mundo externo sofrendo os transtornos ginecológicos do mundo moderno.

Desprezada e negligenciada não é de estranhar que a menstruação “revide”. A TPM (Tensão Pré-Menstrual = Tensão entre Patriarcado e Menstruação) é a expressão do conflito que as mulheres vivem com seu próprio organismo. O período menstrual torna a mulher mais sensível, captando os acontecimentos em torno de si com muito mais precisão, e naturalmente reagindo com *ansiedade, angústia, irritabilidade* e por fim *depressão*. Por outro lado, se ela aprender a respeitar o movimento energético que acontece em si, ela então pode de um modo mais significativo rever a depreciação a que menstruação foi submetida e, assim, recuperar a sua sacralidade.

Diz *Monika vom Koss*:

“Como mulheres modernas, inseridas num mundo que funciona de acordo com os valores masculinos, nem sempre podemos nos recolher na cabana de menstruação, como faziam nossas antecessoras, onde descansavam e partilhavam suas experiências. Mas, podemos reduzir nossas atividades ao mínimo, deixando para outro momento algumas delas. Também podemos nos recolher para dentro de nós, enquanto executamos as atividades diárias que nos competem. Depois de cumpridas as tarefas, podemos nos retirar para um lugar

tranquilo e prestar atenção ao que acontece no nosso útero, observar as sensações e os sentimentos, os sonhos que emergem. O período menstrual é o momento em que podemos aprender mais a nosso respeito e curar nossas feridas. Assim reverenciada, a arte de menstruar pode ser recuperada, possibilitando uma vida mais plena e feliz como mulher”.

Na verdade, é no período menstrual que a mulher deve se ligar ao sagrado, à busca da intuição. Se o fizer, ela verá que a sensibilidade aumentada faculta as percepções, a inspiração. Como ela está mais sensibilizada pode entrar em níveis de sensibilidade, e de compreensão impossível no período normal. A menstruação abre uma porta para a ampliação da percepção e da sensibilidade, e por ignorância, por não mais saber fazer uso desse estado *sui generis*, ela então se irrita pelas mínimas coisas, por nada colher ela acaba por se deprimir, se maldizer e ter nojo de si mesma. Por outro lado, se fizer uma precisa introspecção ela acaba por sentir que é o período em que ela tem maior capacidade para certas atividades, especialmente naquilo que diz respeito ao poder pessoal, e isso, depois de certo tempo, fará com que a menstruação, em vez de ser repudiada, venha a ser ansiosamente aguardada.

Os casos mais sérios que uma feiticeira⁹ bruxa se defronta ela os soluciona no período menstrual, por ser o momento em que todo o seu poder pessoal se apresenta; ser mais fácil canalizar energia e mesmo alcançar estados de percepção mais elevado. Se a mulher estiver reconciliada com sua própria natureza ela recebe um inconcebível fluxo de “Força Lunar”.

Depois de uma mulher haver se reconciliado com sua natureza feminina se desenvolvem nela muitas peculiaridades de poder pessoal; ela termina por saber como dialogar com o seu íntimo, e se sentir como se nela houvesse um aliado interior.



⁹ Os termos “feiticeira” e “bruxa” usado nessas palestra não têm a conotação comum, usamos como sinônimo de Mulher de Poder, Mulher de Conhecimentos. Não há, portanto, uma conotação de maldade. Na se refere ao que as Igrejas Cristãs atribuem.

O ESTIGMA DA MENSTRUACÃO

“Muitas mulheres vêem o sangue Menstrual com as marcas que o Patriarcado lhe colocou”.



2005 - 3359

TEMA 1.688



Não faz muito tempo que a menstruação deixou de ser considerada sagrada e não só perdeu esse lugar como passou a ser considerada algo negativo, incômodo, imundo, e indesejável. Essa mudança começou a se efetivar desde que o machismo se tornou dominante.

O poder feminino estava ligado à menstruação e simbolizado no “saco de poder”, ou, nas sociedades mais primitivas, num pequeno “cabaço” no qual a mulher guardava os objetos de poder. Por se tratar de um objeto de poder, sempre que uma pessoa queria prejudicar outra, entre muitos modos, o mais eficiente, inegavelmente, era se apossar do “saco de poder”, pois com isso havia destruição de todos os poderes da pessoa roubada. Por essa razão uma feiticeira tem o “saquinho” como sua maior fonte de poder, através dele ela estabelece sua ligação com a “Mãe Terra” e em especial com a Lua.

As pessoas urbanizadas usam mais um “saquinho” de pano, ou de couro, enquanto nas sociedades nativas era mais comum um pequeno cabaço, que era decorado ao gosto da pessoa. Roubar o “cabaço”, ou quebrá-lo significava desfazer o poder de sua portadora.

Os patriarcas machistas, inspirados por Jeová, sabendo do poder que o “saquinho” podia conferir, procuraram uma forma de evitar que as mulheres os possuísem, para dessa forma tornar as mulheres meros objetos de reprodução. Para isso, a maneira mais simples que eles encontraram foi desacreditar, ridicularizar qualquer ritual inerente à menstruação, evitando assim que o “saco de iniciático” deixasse de ser feito e que muitas formas de reconciliação com a polaridade feminina da natureza fossem invocadas.

Para a consecução desse objetivo, todo ritual inerente à menstruação foi sendo taxado de tolice, e ensinado que a menstruação não tinha função alguma a não ser a de substituição do endométrio uterino. Não havia nela nenhuma fonte de poder, e isso foi tão ardilmente preparado que a menstruação passou a ser uma condição indesejável. Assim a mulher se desinteressou de fazer o “saquinho”; os rituais, que no passado eram comuns, praticamente deixaram de ser realizados na sociedade atual. Para reforçar o intento machista, foi dito que o mênstruo era algo sujo, imundo e sem valor! Na verdade o mênstruo é impuro apenas energeticamente; na verdade ele não é impuro, mas é pode assim ser considerado por ser o veículo que leva para fora os resíduos energéticos indesejáveis. Como diz o velho ditado: “*Não existe água impura, mas sim impureza na água*”. Do mesmo modo é o mênstruo, ele não é impuro por sua própria natureza, mas sim pelo fator energético que conduz, por veicular elementos energéticos que precisam ser descartados.

O machismo conseguiu um formidável tento na sua pretensão de anular a mulher, ao conseguir que ela renegasse totalmente o que de mais precioso existe em sua natureza, repudiar uma colossal fonte de energia capaz de conceder-lhe supremacia.

A dissintonia que foi estabelecida entre a mulher e a menstruação acarretou um desequilíbrio energético muito grande em seu organismo; sem o poder de sua natureza, a mulher ficou muito indefesa em relação ao homem e daí a condição de subalternidade e de baixa estima em que hoje se encontra.

Levantando-se contra a condição de submissão surgiu o movimento feminista. Isso é algo muito importante, mas sem qualquer valor prático desde que os meios utilizados por ele não garantem nenhum poder pessoal. Não é conquistando certos direitos na sociedade que a mulher conquistará os seus direitos, ela pode até conseguir direitos civis, mas não é isso que dita a pretensa superioridade masculina, mas sim o poder energético.

As leis civis de direitos da mulher estão sendo conseguidos, mas daí para o poder real há grande distância. Os princípios pregados pelas “feministas” jamais levarão à libertação da mulher. Nenhum luta civil, ou social fará com que o machismo seja derrotado. A mulher pode conseguir direitos, mas isso nada vale se ela não reconquistar o poder feminino. Não são as leis civis que vão dar-lhe um padrão de autoconfiança; Ela pode ocupar cargos elevados na sociedade, mas sempre dependerá do homem, isso somente porque inconscientemente ela sabe que não tem poder real.

Diante disso o fundamental é a mulher resgatar o seu poder real. Basicamente ela tem muito mais poder do que o homem; é ela a geradora da vida humana, tem em si a maior parte do poder de criar vida biológica. O Poder Divino se manifesta através as *Mãe Natureza*, aquele poder gerador, que tudo constrói, modela e governa.

Em nível de energia o poder dela é bem superior ao do homem. De igual para igual a mulher tem poder acentuadamente superior ao do homem. Se isso não acontece é porque ela perdeu esse poder, ou melhor, o deixou adormecido levados pelos ardis do machismo. Mesmo que ela ignore, ainda assim há como recupera-lo.

Mesmo que o homem não saiba disso, ele age como dominador não por ter mais energia do que a mulher, mas, sim, porque foi preparado pela sociedade para dominar, e a mulher para ser denominada. A mulher reclama dessa condição, protesta, mas submete-se, isso por desconhecer o potencial que tem dentro de si. Para que ela possa ocupar o seu lugar de direito é necessário que volte a fazer sentir o poder de sua natureza e isso fundamentalmente é algo da própria feminina. É preciso promover um resgate energético. Se as “feministas” soubessem disso não estariam fazendo protestos, discursos e coisas assim; elas gastariam o tempo em reativar o poder adormecido. Nenhum protesto em praça pública, nenhum desfile de rua, nenhum discurso em assembleias legislativas e Senado promoverá a supremacia da feminilidade.

A elevação do feminismo até um nível de equilíbrio com o machismo é fundamental que aconteça, mas isso só será possível mediante o incremento do poder feminino. O pior é que a mulher continua entrando no jogo do machismo, acreditando que o útero não tem outro valor a não ser gerar filhos, que a menstruação é uma coisa dispensável, que pode ser abolida, por isso se submetendo a mutilações prejudiciais, debilitantes do seu grande poder energético pessoal. São as mulheres as primeiras imporem isso a elas mesmas. Defendem a unhas e dentes a histerectomia, a supressão medicamentosa da menstruação, etc. Ignoram que tudo isso pode ser sanado se estabelecessem a harmonia rompida com suas condições femininas.

Isso pode ser feito facilmente, o difícil é convencer a mulher da pratica de certos exercícios. É muito difícil convencer a mulher de que existe esse poder roubado, e que é

possível o resgate. Acontece assim porque muitos conceitos estão tão enraizados na formação feminina que ela mesma acha impossível eliminá-los.

A civilização atual chegou a um ponto tao crítico que é preciso trazer de volta à mulher o seu poder, pois que só ela tem possibilidade de salvar determinados valores esquecidos, ou negligenciado pelo domínio machista. É preciso livrar a mulher do estigma da inferioridade. Ao homem isso é importante porque só há estabilidade através do equilíbrio dos opostos. Uma sociedade machista, em longo prazo, é inviável, do mesmo modo que uma feminista. O equilíbrio está no meio, portanto os extremos têm que ser evitados. Assim só pode haver harmonia com o machismo manter o seu poder paralelamente ao poder da mulher. A união de um par de pessoas não visa apenas à reprodução, há muito mais que isso.

Somente com a união equilibrada é que a humanidade pode viver em melhores condições, e combinando esforço poder se libertar do domínio de inúmeras forças espúrias.



O RESGATE DO PODER FEMININO

“A quem sabe esperar, o tempo abre as portas”
Provérbio chinês



2006 - 3359

TEMA 1.689



Falamos de um imenso poder inerente à condição feminina, mas que quase desapareceu por ação de uma autêntica trama promovida pelo machismo através dos anos. Como, então, resgatar o poder feminino? Por certo não é através de desfiles de rua ou discursos, programas de protesto em televisão ou mesmo por alterações nas leis civis. O poder feminino vai muito além de tudo o que uma constituição civil possa oferecer, ele tem uma força mágica que não depende de leis e regulamentos, e sim de processos mágicos inerentes à própria condição da mulher.

Como vimos em outra palestra, o machismo, especialmente ligado às civilizações judaico-cristãs ¹⁰, impôs à mulher um terrível estigma. Sabendo desse poder o machismo fez um jogo de ocultamento cujo objetivo era fazer a própria mulher desconhecer o seu potencial. Conhecedor do poder feminino e vendo nele a possibilidade de ser sobrepujado o homem procurou fazer com que fosse a própria mulher a abjetar as qualidades femininas em geral, e a menstruação em particular. Na verdade esse complô não foi do conhecimento geral, mas de uma elite ligada à religião.

O estigma da subserviência foi implantado nas mulheres ao fazê-las crer que a menstruação nada mais era do que uma simples função orgânica, e mais ainda, algo inferior, abjeto, que conferiria à ao sexo feminino uma condição de inferioridade diante da masculina.

Por onde entrou o machismo na cultura da atual civilização? - Podemos dizer que foi um ardil que supera o nível dos Iniciadores das Religiões. Podemos dizer que entre os principais responsáveis pela descriminação do feminino está Jeová, pois é no Antigo Testamento que constam as mais sérias descriminações contra as mulheres. A ele interessava diretamente a transformação da mulher em objeto de uso sexual. Através disso ele obtém energia sexual. Na verdade, isso tem a ver com a energia sutil, pois tornando a mulher um mero instrumento sexual, fazia com que ela se sujeitasse a muitos abusos impostos pelo macho e, naturalmente, energia sutil sobrando. O principal motivo do estabelecimento do machismo na cultura hebraica se prendeu à influência de Jeová, aquele ser com o qual os hebreus tinham compromissos e acordos.

Entre todas as culturas deste Ciclo de Civilização foi no Judaísmo aquela em que a mulher foi rebaixada ao máximo. Essa afirmação tem embasamento na própria Bíblia; basta que se leia o que está escrito em alguns livros da Bíblia em que se pode ver a terrível descriminação.

¹⁰ O Islamismo tem a mesma origem do Cristianismo.

Na cultura hebraica as mulheres eram excluídas da vida religiosa e raramente lhes ensinavam a Torá. O preconceito era tamanho que os Rabinos iniciavam os rituais no templo com as seguintes palavras: *“Bendito seja Tu, Senhor, porque Tu não me fizeste mulher”*.

O Antigo Testamento, em grande parte escrito sob a égide de Jeová, está eivado de impedimentos, e mesmo de condenações, à condição da mulher. Não descreveremos os trechos bíblicos que mencionam a mulher, apenas citaremos os versículos mais discriminadores. Aos que tiverem interesse em constatar isso, leiam o *Pentateuco* e outros livros Bíblicos, em especial os seguintes versículos:

Deuteronômio 21:11-14

Jeremias 8:10

2 Samuel 12:11

1 Coríntios 14: 34 & 35

1 Timóteo 2: 11- 15

Jeremias 13: 26

Talvez o mais terrível seja:

Levítico 12:1,2, e 5

“O Senhor falou a Moisés, dizendo: Fala aos filhos de Israel, e lhes dirás: Se uma mulher, tendo concebido, der à luz um menino, será imunda (impura) por sete dias, como nos dias da separação menstrual (menstruação). No oitavo dia será o menino circuncidado; ela, porém, permanecerá trinta e três dias a purificar-se do seu sangue. Não tocará coisa alguma santa, nem entrará no santuário, até se completarem os dias da sua purificação. Se, porém, der à luz uma menina, será impura durante duas semanas, como no fluxo menstrual, e permanecerá sessenta e seis dias a purificar-se do seu sangue”.

Veja-se que essa recomendação visa estabelecer um anátema contra a mulher, o estabelecimento de um estigma. Cabe aqui uma indagação: Imunda de que? – O que há de imundo em um parto? Isso, sem dúvida nos põe ante um deus que tudo deixa a desejar, se visto pelo crivo da lógica, e da misericórdia. Dessa e de outras recomendações humilhante surgiu a segregação das seitas cristãs contra a mulher, mas como veremos depois não foi isso o que Jesus mostrou.

Aquilo que foi plantado no Velho Testamento deu frutos no Novo Testamento, como se pode ver claramente em muitos versículos.

Romanos 7:2

“Porque a mulher, que está sujeita a um marido, está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se morrer seu marido, ela fica livre da lei do marido. Por isso vivendo o marido será chamada adúltera, se estiver com outro homem, mas se morrer seu marido, fica livre da lei do marido, de maneira que não é adúltera se estiver com outro homem”.

Pedro 3:1

“Igualmente, vós, mulheres, sede submissas aos vossos maridos”...

Corintios 11:8 e 9

“De fato, o homem não foi feito da mulher, mas a mulher do homem. E o homem não foi criado por causa da mulher, mas sim a mulher por causa do homem. Por isso a mulher deve trazer sobre a cabeça (o sinal do) poder opor causa dos anjos”.

Compensa ao dizer: *“Porque se a mulher foi criada do homem, também o homem é concebido pela mulher e todas as coisas vêm de Deus. Contudo nem o homem existe sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor”*

Efésios 5:22 e 23

“As mulheres sejam sujeitas a seus maridos, como ao Senhor. Ora, assim como a Igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres a seus maridos em tudo”.

Chega haver uma obsessão do deus dos judeus (Jeová) com as partes íntimas das mulheres.

Deuteronômio 22 : 13-21

O mais terrível é que a Bíblia permite à esposa não virgem seja trucidada, enquanto nada pesa sobre o esposo.

Jesus, embora judeu, tinha uma visão do papel da mulher era bem diferente. Ele começou a incluí-las publicamente e admiti-las como discípulas, o que enfurecia os líderes religiosos. Ele não condenou a mulher, haja vista aquela passagem da adúltera a qual queriam apedrejar. Enquanto isso, ao homem adúltero não era reservada qualquer penalidade. Sabendo da maneira como Jesus tratava as mulheres com dignidade, os homens queriam saber como ele lidaria com isso e armaram uma cilada contra Ele. Certo dia, vários homens arrastaram um mulher, que havia sido surpreendida na cama com outro homem, que não seu marido. Colocaram Jesus entre seus próprios ensinamentos e a lei mosaica. Desafiaram Jesus a consentir com o apedrejamento da mulher. Eles acreditavam que haviam colocado Jesus contra a parede pois se Ele concedesse o perdão àquela mulher, estaria infringindo à lei, e se, por outro lado, aprovasse o apedrejamento, Ele estaria negando o tratamento respeitável com que tratava as mulheres e os seus próprios ensinamentos sobre a misericórdia e o perdão. Jesus respondeu dizendo que aquele que estivesse livre de culpa que atirasse a primeira pedra; nenhum pedra foi atirada.

O estudioso bíblico Feles Yancey comenta: *“Para as mulheres e outras pessoas oprimidas, Jesus virou de cabeça pra baixo a sabedoria da sua época. De acordo com o grande estudioso bíblico Walter Wink, Jesus violou as leis morais do seu tempo em todos os seus encontros com mulheres registrados nos quatro Evangelhos”.*

Jesus jamais descriminou as mulheres; pelo Novo Testamento se pode constatar isso. Lembrem-se de que a primeira pessoa a quem Ele apareceu após a ressurreição foi a uma mulher, Maria Madalena.

Na civilização Celta o papel da mulher era de grande destaque, especialmente no contexto religioso, o que aconteceu em todas as civilizações oriundas da Atlântida, a quem era

reservada a mais elevada função religiosa, a de Grande Sacerdotisa. Em decorrência da origem atlântida, no Antigo Egito a mulher jamais foi discriminada, tal como em muitas sociedades tribais em que podia haver separação, mas não segregação. No Egito, veja o imenso destaque de *Nephertiti*, e chegando a *Cleópatra* que chegou a mais alta função administrativa e governamental, a função de Faraó.

Somente nas religiões com predomínio machista, especialmente as que aceitaram o comando de Jeová, foi que ocorreu a inferiorização do feminino.

Em consonância com o que era praticado no Antigo Egito a VIOH incentiva o resgate do feminino, porque sabe que harmonia só existe no equilíbrio, assim o infinito reside no ponto intermediário entre as duas polaridades. Há necessidade que os dois pólos se anulem reciprocamente. Somente pode haver o retorno ao Um através da unicidade dos seres.

Mediante isso vamos mostrar meios simples, através dos quais as mulheres podem se libertar dos estigmas determinados pela negação da sua feminilidade, liberta-la de sofrimentos físicos e mentais, tais como cólicas menstruais e outros distúrbios orgânicos; e mentais hoje configurados por uma síndrome intitulada de TPM (Tensão Pré Menstrual).

Há uma premente necessidade da ocorrência de um resgate do poder feminino. Visando isso na palestra seguinte constam alguns exercícios práticos que conduzem a mulher à libertação do estigma de inferioridade e que promovem a libertação de muitos sofrimentos e conduzem ao despertar do poder.



A LUA E O CICLO MENSTRUAL

“Os sábios buscam a sabedoria; os néscios crêem have-
la encontrado”
Napoleão



2005 - 3359

TEMA 1.644



É milenar a admissão da existência de uma estreita correlação entre as fases da lua e o ciclo menstrual, tanto é assim que em algumas culturas era admitido que a Lua menstruava. Atualmente algumas tribos de índios norte-americanos ainda consideram a Lua uma mulher, a primeira mulher, e que, no seu quarto minguante ela fica “doente” – palavra que definem como menstruação. Muitos camponeses alemães chamam o período menstrual de “a lua”.

Na França a menstruação é popularmente chamada de “le moment de la lune”.

Citação de artigo de Suzana Volpato: *Camponeses europeus acreditavam que a Lua menstruava, que estava adoentada no período minguante, sendo que a chuva vermelha que o folclore afirma cair do céu era “sangue da Lua”. Em várias línguas as palavras menstruação e lua são as mesmas ou são associadas. Alguns povos usam o termo menstruação com significado de “mudança de Lua”.*

Evidentemente o ciclo menstrual tem certa correlação com as fases da Lua. O ciclo lunar compreende 4 fases de igual duração. A cada 28 dias a lua completa o seu ciclo de rotação em torno da terra, assinalado por 4 fases. Na verdade o ciclo menstrual acompanha idêntico ritmo.

Num organismo energeticamente equilibrado o ciclo da mulher começa após a menstruação que normalmente deveria ocorrer sempre na Lua Nova. Esta fase marca o início do ciclo, a partir de quanto a imagem lunar “cresce”, chegando a um quarto do tamanho após sete dias – quando se pode visualizar a metade do seu tamanho aparente. Nos sete dias seguintes ela aumenta até chegar no 14º dia a se apresentar em toda plenitude – Lua Cheia. A partir daí ela começa a diminuir, chegando à metade do tamanho no Quarto Minguante, e prossegue até que todo o seu disco se apresenta obscurecido – fase de *Lua Escura* –, quando então ela não pode ser considerada nem um astro noturno e nem diurno.

A fase de *Lua Escura* dura 3 noites e este é o período mais poderoso dos ciclos lunares. Aparentemente é como se a Lua dissipasse a energia acumulada para dar início a outra reserva. No campo uterino ocorre algo semelhante, durante a menstruação acontece a limpeza física e energética. Quando há alinhamento entre a menstruação e as fases da lua, isso normalmente acontece na fase de Lua Nova. O útero se renova física e energeticamente, é eliminada a energia espúria a par do endométrio que não foi usado na nidificação do ovo.

Em épocas remotas, os ciclos menstruais eram perfeitamente alinhados com as fases da Lua. O normal é a ovulação ocorrer na Lua Cheia e menstruação na *Lua Escura* (Lua Nova).

A Lua Cheia é o ápice do ciclo da criação, quando o índice de energia é mais alto e facilmente liberado. Na Lua Cheia o endométrio está preparado para proceder a nidificação, coincidentemente é quando também o índice de *energia sutil* está mais elevado. Isso é muito importante, pois há a força magnética da Lua, além do efeito maré atuando sobre o organismo motivado pela gravidade lunar. A associação desses fatores com o elevado coeficiente de energia sutil possibilita uma nidificação ideal para um desenvolvimento fetal perfeito. Isso não acontece quando a fase da lua e a fase menstrual estão desalinhadas, pois enquanto um dos elementos estimula o outro pode desestimular; podemos comparar a um jogo de “cabo de guerra”.

Outro fator importante que entre em jogo é que a *energia sutil* é fundamental para a gestação. Possivelmente um óvulo geneticamente mal constituído não reage bem à energia sutil, então não há facilidade para um bom desenvolvimento embrionário. Isso não acontece, quando o ciclo está em desalinhamento com a fase da Lua, a possibilidade de desenvolvimentos fetais anômalos é muito mais elevado. Quando há alinhamento um fecundação imprecisa não prossegue.

Nos 14 dias que antecedem a libertação do óvulo, a energia da criação se manifesta dando lugar a tudo que for necessário para um eficiente desenvolvimento do ovo. Quando o óvulo não é fecundado ele é eliminado ¹¹.

Em nossa sociedade atual, o uso de pílulas anticoncepcionais, faz com que a mulher deixe de lado o alinhamento e conseqüentemente perturbações significativas na dinâmica uterina, ela até mesmo ignora o que ocorre dentro de si, o ciclo de criação e de eliminação ovular.

Entre muitas populações nativas, as mulheres são consideradas “tabu” durante o período da menstruação. Esse período para algumas tribos era considerado um estado peculiar em que a mulher devia se recolher em um local escuro – tenda menstrual –, pois, segundo a crença, a luz da Lua não devia incidir sobre ela. Enquanto isso o estado de isolamento mensal favorecia a sua capacidade perceptivas, quando então podia melhor exercer atividades de profetiza e de conselheira. É na fase de “Lua Escura” que a mulher mais facilmente pode manter contacto mais íntimo com as forças instintivas dentro de si, podendo, então estabelecer uma ponte entre dois mundos distintos.

Na prática se a mulher quer ser inspirada, quer ser receptiva para mensagens, necessite de inspiração, em todos os sentidos é nessa fase de recolhimento que ela pode obter as maiores vantagens. Se há algo para resolver, questionamentos diversos, se deve meditar sobre problemas, a melhor época é no período de Lua Escura. É o período de receber – receptivo. Por outro lado, o poder ativo é intenso no período de “Lua Clara”, especialmente na Lua Cheia - exatamente quando o índice de energia é mais elevado. É um período de emissão, de construção, de resolução de tudo aquilo que haja recebido intuitivamente no período anterior.

Para maior eficiência disso é fundamental a existência do alinhamento da menstruação com a Lua.

O “*sabat* das feiticeiras” ocorria em noite de Lua Cheia, exatamente por corresponder ao período de maior disponibilidade energética. No início o *sabat* só ocorria na Lua Cheia, depois passou a ser praticado nas demais fases.

¹¹ Óvulo palavra que indica antes, ou quando não fecundado, ovo depois de ser fecundado.

O Sagrado Feminino – José Laércio do Egito

Bibliografia recomenda:

O casamento do Sol com a Lua. Raissa Cavlcanti. Editora Cultrix, São Paulo.

A Grande Mãe. Erich Neumann. Editora Cultrix, São Paulo.

As Deusas e a Mulher. Jean Shinoda Bolen. Editora Paulus. São Paulo.

Os Mistérios da Mulher. M. Esther Harding. Editora Paulus. São Paulo



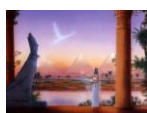
MENSTRUÇÃO E A LUA

“Diga a verdade e saia correndo”
Provérbio iugoslavo



2006 - 3359

TEMA 1.695



Embora a ciência oficial não reconheça, nem por isso deixa de existir uma forte ligação entre a Lua e a mulher, a qual deixou de sentir a interação entre a sua menstruação e as fases da Lua, como resultado de um ardil estabelecido contra o feminino. Hoje as mulheres vivem repletas de queixas orgânicas, psíquicas preocupantes, e para se curar de inúmeros distúrbios não será por meio do uso apenas de remédios, bem mais que isso ela precisa reintegrar-se com a natureza em geral e com a Lua em especial.

Não se pode negar que a Lua exerce uma ação muito grande sobre vários elementos da terra. Não é somente sobre o mar, produzindo marés. Existe o chamado *princípio físico da capilaridade* que controla o fluxo líquido em tubos capilares. Tudo o que depende de irrigação capilar, sofre influencia da Lua, pois ela não tem ação somente sobre a macro-maré (oceano), mas também nas micro-marés (fluxos capilares). O mecanismo que faz com que a seiva de um vegetal flua para cima é regido pelo princípio da capilaridade. É por isso que a Lua interfere tanto na terra. Se não houvesse o efeito da Lua, o mecanismo de capilaridade, de fluxo de seiva ¹² seria totalmente diferente e com certeza o mundo vegetal seria diferente, composto por outro tipo de flora; consequentemente tudo aquilo que depende das formas vegetais conhecidas seriam influenciadas. Sem a Lua não haveria maré, e sem maré o ritmo do vento seria diferente, assim toda a vida manifesta biologicamente na terra seria drasticamente afetada.

A menstruação é um processo que envolve vasos capilares (micro artérias e veias), portanto sujeita aos princípios físicos que regem a capilaridade. Naturalmente a gravidade lunar interfere nesse processo do qual a menstruação tem a ver diretamente. Essa é uma explicação física, mas há outros processos em nível de energia que nesta palestra declinamos de descrever.

Na verdade o organismo produz hormônios que agem sobre a circulação genital, em especial a ovariana e uterina; agem sobre a micro circulação genital e disso resulta um conflito

¹² Os lenhadores sempre afirmaram que a madeira cortada em período de lua cheia facilmente era atacada por insetos, por isso para a obtenção de madeira resistente eles só abatiam árvores em “noite escura” – período de lua nova. Os botânicos diziam que isso não tinha fundamento, que era superstição apenas, mesmo que a prática mostrasse o inverso. Depois foi a própria ciência quem descobriu a razão. No período de lua cheia os capilares que conduzem a seiva se dilatam e assim muitos alcalóides podem ascender pelo caule. Quando a árvore é derrubada nessa fase há mais desses alcalóides e consequentemente mais alimento para insetos, tais como o cupim, por exemplo. Assim mais facilmente a madeira é preferida pelos insetos devoradores.

muito grande, por um lado a substancia química provocando, por exemplo, uma dilatação, enquanto por outro a Lua provocando uma vaso constrição. É bem diferente quando as duas ações estão em sincronia.

Diante do que escrevemos; a mulher deve estabelecer uma sincronização do seu organismo com as fases da Lua. Para isso há vários meios, talvez o mais simples seja o estabelecimento de um diálogo constante com a Lua, falar com ela, vê-la com carinho, admirá-la; cante canções que falam do luar; escute música relacionada, permaneça algum tempo exposta a sua luz. Converse com ela, aja como se ela fosse sua confidente. Na verdade talvez essa comunicação não ocorra como algo objetivo, mas o propósito é condicionar a mente a interagir de acordo com a fase da Lua. Nenhum aparelho pode registrar que um diálogo seja assim estabelecido, mas indubitavelmente a mente começa a atuar de conformidade com o rito lunar. Mesmo que o mecanismo de atuação seja imaginativo, seja um processo de condicionamento mental, não faz diferença, não importa se se trata de uma ocorrência objetiva, pois o que realmente interessa que seja efetiva, mesmo que se trate de algo se é algo objetivo, ou mesmo sugestivo, ocorre. O que é significativo é a ocorrência de um condicionamento mental atuante.

Na fase crescente, procure imaginar seu útero aumentando suavemente de volume, sua menstruação ocorrendo na fase da Lua Cheia, que independentemente do processo que determine isso a mente que comanda as funções orgânicas, o fluxo menstrual vai se regularizando progressivamente. Quando a imagem da Lua for diminuindo, visualize o útero também diminuindo.

Por certo que a pessoa com essa prática não vai sentir o efeito nos primeiros meses; a dissintonia que existe na maioria das mulheres é um processo demorado de ser solucionado, pois precisa ser quebrado aquilo que por anos e anos foi sendo estabelecido. Romper com um processo “cristalizado” não acontece rapidamente. Mas, com a persistência o efeito será notável; chegará o momento em que o organismo estará plenamente sincronizado com as fases da lua.

Assim como na crescente a imagem lunar vai se ampliando, o mesmo também irá ocorrendo com o endométrio, para iniciar o processo menstrual nos dias da Lua Nova. Ver a Lua como se ela fosse se esvaziando – minguando – e o mesmo ocorrendo em seu organismo, que algo está se exaurindo dele (energia espúria). Esse processo necessita tempo, mas após poucos anos seu ciclo estará totalmente em sincronia com a fase da lua, por certo a menstruação ocorrerá na lua cheia, sua saúde ginecológica será ótima e a menopausa sem problemas. No passado, em especial nas culturas nativas, a menstruação era uma atividade fisiológica com ciclo exato de 28 dias (ciclo lunar) e a menstruação ocorria precisamente na Lua Nova. Na medida em que a mulher perdeu o vínculo com a Lua, a sua menstruação se tornou aleatória, irregular em frequência em duração, e isso é causa de muitos distúrbios ginecológicos, e de outros sistemas orgânicos, em especial no campo psíquico.

Não estamos afirmando, mas também não estamos negando, que esse processo de sintonia seja determinado fisicamente por alguma *força física* da Lua. Para as pessoas comuns, é mais fácil aceitar que seja uma decorrência de um condicionamento puramente mental. Não se pode negar que o mental pode facilmente ser condicionado, o organismo tem os chamados reflexos condicionados; muitas funções podem ser condicionadas, e essa interação entre a mulher e a Lua também o pode ser. Certos exercícios podem atuar como efetivadores de reflexos orgânicos, e no caso em estudo, regularizando o ciclo menstrual e, consequentemente, corrigindo muitos distúrbios.

Entre as mulheres vem sendo desenvolvida uma repulsa tão grande à menstruação, que muitas estão provocando através de hormônios uma amenorréia (falta de menstruação). O resultado é previsível, elas pensam que ficam livres do incômodo físico, na verdade isso

acontece, porém a um altíssimo custo. Elas ignoram que com essa prática vão se tornando um “poço” de problemas orgânicos, de distúrbios cada vez mais sérios, em especial na área mental, um processo crescente de neurotização ou o que é pior de cancerização.

A Lua não atua sem o Sol, há necessidade de plena interação entre esses dois astros, de igual forma a mulher não atua plenamente sem o homem. Masculino e feminino são polaridades de uma mesma condição. Na união das polaridades está o Infinito, na verdadeira união entre o masculino e o feminino está o equilíbrio infinito.

Há muitos outros exercícios para a regularização da menstruação. Há outros complementares, e até mesmo básicos para o restabelecimento da interação entre a mulher e a natureza.

Avante, tenham coragem, invistam no processo de sua libertação, reconquistem o poder feminino que lhe usurparam. Você, minha amiga, lembre-se, é representante da *Mãe Natureza*.



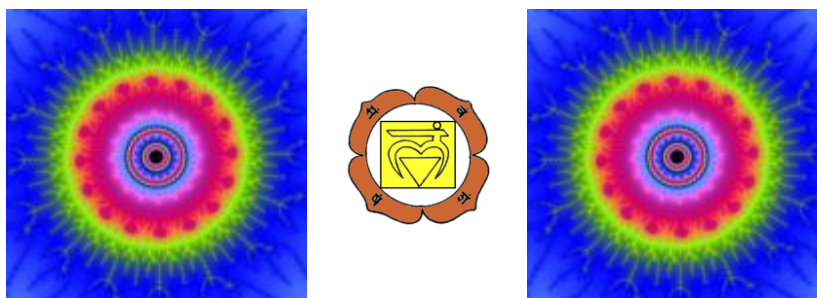
A ENERGIA DO ÚTERO

“A histerectomia preventiva é uma injúria que a sociedade moderna vem impondo à mulher”



2005 - 3359

TEMA 1.637



Como a menstruação é um processo que envolve muitas funções, que vai desde a limpeza energética do organismo até a preparação da matriz – útero – para a concepção da vida biológica. Por certo ela também tem a ver com várias atividades inerentes ao fluir de energia fora e dentro do corpo, então muitos ensinamentos existem a respeito disso e até mesmo diversos rituais.

Considere que algo que serve de templo para o surgimento da vida deve ter uma significação muito grande, por isto o útero não deve ser relegado a um plano de mero órgão muscular. A vida pode ser considerado como um aspecto de Deus, e como entender que o local em que ela vem se consubstanciar possa ser um local desprezível?.

A ignorância feminina a respeito de sua própria natureza tem sido tão grande que a mulher chega a acreditar que o útero não vai além de um órgão destinado à gestação e que inconvenientemente sedia a menstruação com inúmeras inconveniências que lhe são atribuídas. É essa a imagem que o complô do machismo, apoiado pela ginecologia, passa para a mulher, escravizando-a.

Podemos dizer que todos os órgãos são importantes, mas em especial o cérebro, o coração e o útero. O cérebro, por comandar todas as funções do organismo e em especial as atividades do intelecto; o coração, por alimentar todo o organismo e sediar as emoções e sentimentos; e o útero, como drenador do organismo, o gestor do processo da manifestação da vida, e condensador de energia sutil.

Da mesma forma como a pessoa deve interagir com o cérebro, e com o coração, a mulher deve interagir com o seu útero, deve entender que ele é uma réplica da terra e do próprio universo. Diz o preceito Hermético: *Assim com é em cima é também em baixo – Princípio Hermético da Correspondência.*

A terra é matriz básica da natureza, é donde tudo vegeta no planeta. A terra tende a gestar aquilo que lhe é entregue. Ela tem poder de guardar a semente fecundada até o eclodir; processo idêntico ao que acontece com o útero, ele guarda o ovo fecundado fornecendo as condições para o surgimento de um novo ser biológico.



O útero é um órgão altamente energético. Mesmo que processos com base em ramos não ortodoxos da ciência, tais como a Fotografia Kirlian e especialmente a Acupuntura mostrem a veracidade disso, a ortodoxia científica não aceita. Sem querer considerar nesta palestra diversos ramos de estudo sobre o organismo, vamos nos deter apenas em uma delas; a Acupuntura. Trata-se de um ramo da ciência, que merece respeito, bastando que se diga que ela é aceita e utilizada por mais da metade da população da terra,. Também deve ser considerado o seu tempo de existência; muito mais longo do que os ramos da medicina ocidental. Ela é milhares de anos mais antiga que a Medicina Alopática – predominante atualmente no Ocidente – existindo há cerca de três mil anos. Ela fala do papel ligado ao fluxo de energia pelos meridianos energéticos. Mesmo assim o papel energético do útero vem sendo negado pela ciência oficial. Mais da metade das pessoas da terra tem mostrado a eficiência da Acupuntura, mostrando que não se trata de uma para-ciência, o que justifica o acatamento do que é afirmado por ela.

A base da Acupuntura situa-se no nível da energia; mostrando que o ser humano não é somente uma estrutura física mas também energética. Ela insiste na verdade de que os órgãos têm influência decisiva no campo energético e entre eles merece um destaque especial, o útero. Por isso é que a Acupuntura é muito cautelosa quanto à histerectomia, pois sabe o quanto de perturbação energética pode ocorrer a partir de tal procedimento cirúrgico.

A mulher, induzida pelos conceitos errôneos aceitos pela sociedade, admite passivamente sua própria mutilação, induzida pelo temor infundado da formação de câncer. Na verdade, o útero é um órgão que está sujeito a cancerizar, mas isso não justifica sua extirpação, desde que esse procedimento médico provoca o impedimento de muitas funções não reconhecidas pela medicina ortodoxa. A histerectomia é indicada pela medicina como forma de evitar o câncer uterino, mas não é por um órgão poder sediar um câncer que se justifica a sua ablação sistemática. Se essa justificativa fosse válida se deveria proceder também a ablação dos órgãos genitais masculinos que também poderem se malignizar.

A histerectomia preventiva é uma injúria que a sociedade moderna vem impondo à mulher. Se apenas a sua função se restringisse à gestação, até poderia haver uma justificativa para a cirurgia, mas não é assim. O papel daquele órgão é imenso, ele além de ser via de um dos meridianos de acupuntura (quando retirado o meridiano – via energética – é interrompida com prejuízo para outros órgão ligados ao mesmo meridiano). Mas poucos se dão conta de que o útero tem um imenso papel no campo energético, ele é uma espécie de “condensador” de energia sutil muito poderoso. Condiciona a via biológica não basta combinações de gens, há envolvimento de energia sutil. Onde quer que a vida biológica esteja se estruturando há grande índice de absorção de energia sutil, por isso no processo gestacional há um predomínio energético da energia sutil. É uma das atividades que mais requer energia sutil e o útero é energeticamente o órgão que pode detentar maior índice de energia sutil..

A medicina diz que se a mulher não contar com a presença de hormônios específicos a gestação não vai adiante, acaba ocorrendo um abortamento. Isso é verdade, mas não é só; pois há outros valores envolvidos. Também é o que ocorre em deformidades, ou alterações na estrutura fetal. Basicamente isso resulta de condicionamentos genéticos, mas também de energia. Muitas irradiações determinam deformações fetais, a ciência sabe disso. Mas, o que ela ignora é que a energia envolvida não é somente aquela que chamamos de energia física,

mas também de um outro patamar energético que compreende a energia sutil. Carência de vitaminas e de outras substância, a par de hormônios, assim como radiações ionizantes, podem ser causas de deformidades fetais, mas podemos dizer que é imenso o papel da energia sutil na gestação.

O útero está sobre a regência do 1º chacra – chacra básico. Conhecido como *Muladhara* que está situado na base da espinha dorsal, e atua diretamente sobre os órgãos pélvicos, no caso em estudo, sobre o útero. O atributo desse chacra é a pureza, sua energia é o Kundalini, ou Fogo Serpentino Regenerador. Interferência sobre o útero inevitavelmente determina alterações em todas as funções relacionadas com o chacra *Muladhara* o que, por certo, ocasiona sérios problemas, com é sabido pelo estudo dos chacras.

A energia captada, em sua grande maioria, se acumula no útero, especialmente porque esse órgão existe como a matriz da consubstanciação da vida. Esse é um processo que envolve colossal quantidade de energia sutil. Normalmente grande parte é dissipada no ato sexual desregrado e na menstruação. Quando a mulher termina sua idade fértil a energia vai ficando centrada no útero, ocorrendo, então, uma grande reserva, que pode ser usada nos processos mágicos. Daí o grande poder da mulher menopausada, da qual resulta o seu poder, a terceira face da Deusa, a Velha Sábua.

Resposta dada por Carol Tiggs, Taisha Abelar e Florinda Donner-Grau à indagação sobre a diferença existente entre um feiticeiro homens e mulheres.

“A diferença entre feiticeiros homens e mulheres na linhagem do velho nagual é a coisa mais simples do mundo. Como toda a mulher do mundo tem um útero. Temos órgãos diferentes dos existentes nos homens: o útero e os ovários, os quais, segundo os feiticeiros, nos facilitam a entrada em áreas exóticas da consciência. Os feiticeiros dizem que há uma força colossal no universo; uma força constante, perene, que oscila, mas não muda à qual chamam de consciência ou o mar escuro da consciência e asseguram que todos os seres vivos estão ligados a ela. Eles chamam esse ponto de ligação de ponto de aglutinação, e sustentam que, devido à presença do útero em seu corpo, as mulheres têm facilidade de deslocar o ponto de aglutinação para uma nova posição com muito mais facilidade que os homens”.



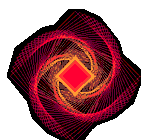
A ENERGIA SUTIL DO ÚTERO

“Quando alguém ferir sua vaidade não pense que sua honra atacada”
Provérbio árabe



2006 - 3359

TEMA 1.645



Para a mulher que, durante muitos anos, e mesmo encarnações inteiras, ela foi condicionada a repudiar a menstruação e o útero, não é fácil aceitar esses temas que estamos desenvolvendo nestas palestras. Seria preciso andar passo a passo nesses ensinamentos para ir lentamente rompendo com inúmeros tabus, oriundos do que lhe foi imposto há milênios.

O poder energético do útero pode ser muito ampliado e a energia sutil ampliada e utilizada mediante rituais. Quando mais forte for o útero mais saúde genital se fará sentir, e a qualidade da energia que permite riqueza de intuição. Certos rituais favorecem a saúde uterina.

Os povos antigos usavam cavernas para certas atividades místicas pela grande quantidade de poder nelas contido. Uma caverna concentra muita energia, por ser algo como um bolsão de energia na superfície da Terra. As correntes de energia telúricas tendem a confluir para as cavernas e ali ficar açulada. Pela mesma razão o útero tem sido considerado, além das funções clássicas conhecidas, atua como um condensador e repositório de energia. Isso é importante porque é onde o processo de vitalização da matéria orgânica se estabelece para dar vida orgânica a um ser. Não é pouca a quantidade de energia sutil que se faz preciso para que o processo de vitalização de processe adequadamente.

Por conter um grande manancial de energia sutil é que no útero reside É nisso que reside o grande poder feminino, até mesmo porque a seguir o coração é o órgão por onde mais ocorre fluxo de sangue, e o sangue é, como se sabe o mais eficiente fluido condutor de energia no organismo.

Foi indagado por um entrevistador às discípulas de Dom Juan, Carol Tiggs, Taisha Abelar e Florinda Donner-Grau sobre a diferença entre feiticeiros homens e mulheres na linhagem do velho nagual. Elas responderam: *“É a coisa mais simples do mundo. Como todas as mulheres do mundo, temos um útero. Temos órgãos diferentes dos existentes nos homens; o útero e os ovários, os quais, segundo os feiticeiros, facilitam a entrada em áreas exóticas da consciência. Os feiticeiros dizem que há uma força colossal no universo; uma força constante, perene, que oscila, mas não muda à qual chamam de consciência ou o mar escuro da consciência e asseguram que todos os seres vivos estão ligados a ela. Eles chamam esse ponto de ligação de ponto de aglutinação, e sustentam que, devido à presença do útero em seu*

corpo, as mulheres têm facilidade em deslocar o ponto de aglutinação para uma nova posição”.

Princípio Feminino:

A Grande Mãe representa a **Energia** Universal Geradora, o útero de Toda Criação. é associada aos mistérios da Lua, da Intuição, da Noite, da Escuridão e da Receptividade. é o inconsciente, o lado escuro da mente que deve ser desvendado. A Lua nos mostra sempre uma face nova a cada sete dias, mas nunca morre, representando os mistérios da Vida Eterna. Na Wicca, a Deusa se mostra com três faces: a *Virgem*, a *Mãe* e a *Velha Sábia*, sendo que esta última ficou mais relacionada à Bruxa na imaginação popular. A Deusa Tríplice mostra os mistérios mais profundos da **energia** feminina, o poder da menstruação na mulher, e é também a contraparte Feminina presente em todos os homens, tão reprimida pela cultura patriarcal.

É importante o estabelecimento de um elo entre a energia feminina e a da Mãe Natureza, para isso há vários meios, sendo os mais eficazes, os rituais. Um ritual funciona como uma forma de condicionamento mental e assim possibilitar um meio de disponibilização energética bem eficiente, ou seja, da energia que existe acumulada no útero interagir com a energia telúrica, e vice-versa, além de poder ser direcionada para diversos fins. A mulher pode receber energia assim como direcioná-la mediante rituais feitos relacionados com a Terra e a Lua.

No universo tudo está interligado, as ligações podem ser mais ou ser menos eficientes, segundo diversas situações. Assim, a natureza feminina encontra paralelo na própria Terra e na Lua. Mulher, Terra e Lua compõem um triângulo energético muito forte. Os rituais podem intensificar essa ligação condicionando a mente a direcionar a energia contida no útero.

Nas Tradições clássicas ele foi simbolicamente representado por um cálice, por uma taça, um cálice. Cálice e vinho constam de muitas tradições iniciáticas, e isso tem a ver com o útero e com o sangue. *“Este é o meu corpo e o meu sangue”...*

Pode-se indagar: Como é que o útero tem um poder, se ele não há características espaciais que possam ser anatomicamente constadas e nem detectadas em laboratório? Compare um tanto de massa cerebral, quem pode supor o quanto ele é capaz, mas que tal capacidade só é evidente através da ação e não da anatomia e nem por qualquer tipo de detector de energia. Anatomicamente se trata de um conglomerado de células, de matéria orgânica como qualquer outra, mas que quando integrada ao organismo, massa cerebral é fonte de um manancial imenso de possibilidades de atuação como poder. Não se pode analisar um tecido em nível de energia sutil através de anatomia ou de detecção instrumental comum.



Para a mulher se tornar uma bruxa¹³ – Fada – ela tem que destruir muitos preconceitos a respeito da menstruação, da função uterina, da sensação de que o sangue

¹³ Estamos falando de bruxa como a mulher de conhecimento, que sabe manipular as focas da feminilidade a par da força da Mãe Terra, e não daquela retratada pelas Igrejas oficiais como uma velha corcunda, com pele enrugada, com verruga no nariz e cheia de maldade. O sentido que usamos a palavra vai mais pelo lado da Fada boa.

menstrual é algo sujo, nojento e asqueroso. Ela tem que eliminar esse modo de pensar e recuperar a sacralidade do útero e do fluxo menstrual.

Um modo da mulher se familiarizar com o poder da feminilidade reside no contacto com seu útero e fluxo menstrual. Ela deve sentir amor pelo seu útero, considera-lo o objeto de imenso significado por ser nele que ela abriga os primeiros momentos de vida dos filhos. É uma autêntica ingratidão para com o seu órgão reprodutor, para aquele que serviu de matriz para acasalar os seus filhos nos primeiro momento de vida; aquilo que possibilitou o que de mais sagrado há para a mulher, o filho. É lastimável que quando o útero per a finalidade de gestar, ou mesmo antes disso, pela simples insinuação da medicina, muitas vezes movida por interesses pecuniários, a mulher aceite uma simples recomendação de extrair o útero. Ela por vaidade, inconveniência ou medo logo concorda com a histerectomia sem se dar conta de que está eliminando algo nobre, e que merece carinho especial.

Toda célula deve ser considerada um ser vivo, tanto em atividades integrativas quanto individualmente. Ninguém ignora que uma célula pode viver, em ambiente adequado, fora do corpo, assim como um órgão, até mesmo o coração. Hoje não se duvida de que as células sentem, até mesmo células vegetais ¹⁴. Experiências levadas a efeito por um pesquisador na Califórnia – Bakster – mostraram que vegetais podem sentir pânico, que as células sentem e interagem com a própria pessoa. Isso nos leva a uma terrível indagação, o que o útero sente com aquele que o despreza? Será que ele não se sinta traído por aquela a quem tantos benefícios prestou? Com certeza a mulher age como uma ingrata ao consentir, e muitas vezes até mesmo pedir para que o seu útero seja extraído, quando então ele será atirado ao lixo, incinerado, ou até mesmo ser servido de pasto para algum animal. Entenda que o útero é um órgão vivo, que as suas células percebem e sente. Coloque-se então no lugar dele e veja o que você sentirá que após tantos préstimos, agora é desconsiderado, e destruído sem a menor consideração.

Muitos dirão, e nas indicações por tumores malignos, por sangramentos, por miomas, etc. Nesse caso a indicação pode ser valida, na verdade se trata de um órgão já desfigurado, doente. Mas vale salientar que foi o descuido da mulher que provocou a doença, a desarmonia dela com a natureza. Não é comum uma mulher nativa ter hemorragias, ter tumores uterinos e outros problemas. Não tem cólica menstrual e coisas assim. Isso é um “privilegio” da mulher integrante da civilização, em especial da atual. O que é pior é que a mente da mulher desde jovem vem trabalhando com a possibilidade de distúrbios, doenças, e não o inverso. Assim como a mente gera o estado de saúde ela gera também o de doença. Na quase totalidade, as doenças nessa área são criadas pela mulher.

Tudo isso pode ser evitado mediante certas Práticas, entre elas alguns rituais.¹⁵



¹⁴ Aconselhamos a leitura do livro A VIDA SECRETA DAS PLANTAS. Nesse livro são descritas experiências sérias levadas a efeito com a interação entre células vegetais e pessoas.

¹⁵ Continua com RITUAIS DA FERTILIDADE – Tema 1.680

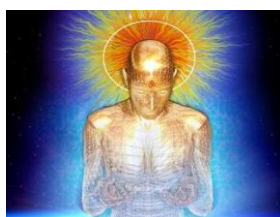
ENERGIA SUTIL - CAPTAÇÃO, CONDUÇÃO E ELIMINAÇÃO

*"A comparação de duas coisas nunca antes comparadas,
produz uma nova
Idéia".
Helvetius*



1976 - 3329

TEMA 0.143



No tema anterior afirmamos que a energia sutil destina-se ao atendimento de necessidades energéticas especiais do organismo, como também à manutenção da saúde e todos os processos fisiológicos vitais.

Outro grupo de funções atendido pela energia sutil é aquele que compreende a interação entre as partes orgânicas; determinadas interações entre células e tecidos; entre a alma e o corpo; percepções especiais de nível vibratório muito elevado como por exemplo a telepatia, a metagnomia, a psicometria e inúmeros fenômenos chamados em parapsicologia Psi-Gama.

A interação entre os diversos planos de consciência no universo é efetuada pela energia sutil.

Temos que considerar no organismo duas classes de deectores, isto é, dois diferentes sistemas de captação daquela energia.

PRIMEIRO: - um sistema constituído por elementos ou órgãos responsáveis pela captação da energia sutil para finalidades energéticas essenciais à manutenção da vida orgânica.

Neste grupo temos, por exemplo, os pulmões que captam a energia no processo da respiração. Por essa razão a respiração é algo tão importante para os místicos. Ela vai muito além daquela finalidade única que lhe atribui a biologia clássica, oxigenação do sangue.

Através dos tempos se descobriu que a maneira de respirar pode suprir o organismo com diferentes níveis de energia. Para isto há métodos especiais de respiração adequadas para a captação do PRANA com diferentes finalidades, isto é o que afirma a ciência logue da respiração.

Outro sistema de captação é feito através do tubo digestivo que retira a energia sutil dos alimentos. Embora a ciência oficial desconheça este fato o misticismo sabe e afirma que certos alimentos podem fornecer acentuado índice de energia sutil, por isto deve haver uma

certa metodização na forma de se alimentar, bem como na escolha dos alimentos. Para o desenvolvimento místico há certos métodos que devem ser observados (Em temas futuros falaremos da alimentação prânica e outras).

Mas, por certo, a maneira mais eficiente de captação da energia sutil, sem dúvida alguma, é feita diretamente pelo corpo astral durante o sono. Durante o sono o corpo astral se desloca do corpo físico. Isto evidentemente acontece, não é difícil inclusive de ser provocado conscientemente. Deslocado do corpo físico o corpo astral se abastece de energia sutil (Vide os temas "*Interações entre os Planos*" e "*Transferência de Energia entre Planos*"). A ciência oficial até hoje não explica a verdadeira finalidade do sono, mas inegavelmente ele tem como sua maior razão de ser a captação de energia sutil.

Na captação de energia sutil podemos citar como elemento de enorme importância os "Chacras". O organismo tem sete "Chacras" que são os pontos por onde a energia cósmica penetra o organismo. São pontos perceptíveis às pessoas sensitivas como se fossem vórtices de energia. Ao nível de cada "chakra" fundamentalmente ocorre uma conversão de frequências vibratórias. As energias de altíssimo padrão vibratório são ali convertidas em outras de menores frequências capazes de atuarem mais eficientemente ao nível da matéria densa.

SEGUNDO: - Existe um grupo de outros sintonizadores cuja finalidade não é a de captar o PRANA (energia sutil) propriamente mas de "descodificar" as mensagens de integração dos diversos planos da existência. Já dissemos que a energia sutil veicula as mensagens de interação entre diferentes planos de consciência anímica e o corpo; entre o organismo e o universo sutil

A energia sutil veicula as mensagens de interação entre o corpo e o Cósmico. No organismo aquelas mensagens são como que "descodificadas" por um sistema especial constituído pelos chamados Centros Psíquicos. Estes, também em número de sete, situa-se cada um em uma glândula endócrinas do organismo. Desta forma cada glândula de secreção interna (glândula endócrina) tem dupla função: Uma função essencialmente química, bem conhecida da fisiologia, e uma outra função que a ciência ainda nem sequer sujeita que exista, que é exatamente a descodificação dos comandos de atividades da estrutura material dos seres. Uma, a função fisiológica que compreende a produção de hormônios, e uma outra função desconhecida da ciência oficial, que é a de captar energia sutil veiculada de mensagens vitais.

Assim, a Visão Psíquica, a Intuição, a Psicometria e todas as outras funções metafísicas conhecidas, e algumas ainda desconhecidas, são processadas a partir dos Centros Psíquicos através da energia sutil.

De uma forma grosseira podemos comparar o organismo com um receptor de rádio. No organismo, por exemplo, os pulmões, o tubo digestivo e os chacras funcionam como captadores de energia sutil destinada à uma parte especial das funções vitais e correspondem no rádio receptor à entrada de força (plug), e os Centros psíquicos funcionam com captadores de mensagens e correspondem à antena. (Quando nos referimos a mensagens não estamos querendo dizer comunicação entre entidades incorpóreas, mas sim, quaisquer mensagens de comando que provenham do mundo não material; dos planos superiores, do espírito para o próprio corpo, o comando de Kether sobre os demais sephorot e dos sephiroth da coluna transcendental sobre a matéria das percepções extrasensoriais, etc.)

A energia sutil é o elo de ligação entre a dualidade corpo/alma. Todo e qualquer intercâmbio entre os elementos nessa dualidade se processa por meio da energia Situa através dos Centros Psíquicos.

Os orientais falam muito em Kundalini, também chamado de "Serpente Ígnea". Na realidade não é em si mesmo uma energia e sim uma estrutura capaz de reter certo potencial e quantidade de energia sutil. Ele é como que um acumulador que existe em todo ser. Normalmente tem uma pequena carga energética, mas quando aquela carga aumenta, atingindo um certo nível de pressão, a energia escapa através do "Shosuma" ¹⁶, provocando uma série de fenômenos especiais que estudaremos em palestras futuras.

Sendo a energia sutil indispensável à vida, necessariamente no organismo devem existir meios para a sua distribuição e veiculação. A partir dos pontos de captação realmente existem vias por onde flui a energia para todo o organismo.

Talvez, no atual ciclo de civilização, hajam sido os chineses quem primeiro determinaram aquelas vias de fluxo da energia sutil e dado os nomes para duas polaridades delas. Até nós, chegou à denominação indiano de YIN e YANG. Também, deram nomes especiais para as vias que em nossa língua foram traduzidas por meridianos. Ainda foram os chineses que determinaram quase mil pontos; locais em que é possível se interferir no fluxo daquela energia. Cada ponto recebeu um nome em língua chinesa e, no mundo ocidental, um número e a denominação genérica de Pontos de Acupuntura.

Conhecem-se doze meridianos pares e dois ímpares, além de alguns meridianos especiais. Aqueles meridianos são linhas de condução da energia sutil pelo corpo e estão interrogados entre si, constituindo um sistema único de condução. A funcionalidade dos órgãos do corpo depende fundamentalmente do bom fluir da energia (Como já afirmamos antes, a energia sutil engloba a energia *YIN* e *Yang* assim como outras diferentes modalidades)

Falamos dos centros psíquicos. Na realidade ouve-se falar dos chacras, no meio místico ligado às doutrinas orientais, deixando de lado os Centros Psíquicos que têm, de uma certa forma, uma importância bem maior para o místico. Os Chacras são pontos de reabastecimento do corpo com energia sutil enquanto que os Centros psíquicos são os pontos de processamento das mensagens integradores da vida. Uns, seriam "plugs" e os outros "antenas". Poucas doutrinas fazem referência aos Centros Psíquicos. Entre as que citam-nos está a Ordem Rosacruz – AMORC –. Ela mostra os valores desses pontos.

É estranho que as doutrinas orientais falem até excessivamente nos chacras e deixem de lado, sem qualquer menção, os Centros psíquicos, desde que num certo sentido eles são bem mais importantes do que os chacras, especialmente para o místico. Os Centros Psíquicos são importantíssimos porque dizem respeito à elaboração das atividades psíquicas a partir das mensagens que chegam ao nível do organismo. Sabemos que o comando de qualquer ação física tem origem no cérebro e onde parte uma mensagem de comando para uma determinada parte do corpo físico. Mas quase ninguém está sabendo é que as mensagens de interações entre o ser e o universo sutil exterior não são primariamente elaboradas a nível de cérebro. Elas são primeiramente trabalhadas nos Centros Psíquicos onde sofrem uma primeira conversão de frequência vibratória, uma diminuição do seu comprimento de onda, para depois serem veiculadas para o cérebro.

Desde a antigüidade fala-se do Terceiro Olho e dizem que a glândula EPÍFISE atual nada mais do que um órgão resquicial daquele "olho". Aquele Terceiro Olho seria o responsável pela "Visão Mística". Seria um órgão capaz de detectar como percepção visual mensagens de nível sutil. Podemos afirmar ser isso verdade pois aquela glândula faz parte do sistema de Centros Psíquicos do organismo.

A energia sutil além dos Meridianos de Acupuntura tem três importantíssimas vias de condução constituídas pelos canais Shosuma, Ida, e Pingala que situam-se ao longo da coluna

¹⁶ - Canal de fluxo de energia situado ao longo da coluna vertebral.

vertebral. Estendem-se ao longo da coluna tendo no centro o Shosuma e ao lado situam-se os outros dois canais, um de cada lado. Aqueles canais, especialmente o central, veiculam a energia sutil e muitas funções psíquicas elevadas dependem do perfeito funcionamento deles.

O Shosuma tem relação com uma estrutura que existe como que adormecida na base da espinha dorsal e que é conhecida pelo nome de Kundalini.

Por ser a energia sutil um elemento fundamental no psiquismo superior, os místicos se preocupam muito em ativa-la e em "abrir" aqueles três canais, especialmente o central, como a finalidade de despertar inúmeras e magníficas aptidões psíquicas.

O "despertar do Kundalini" equivale a um aumento da disponibilidade da energia sutil acumulada mais a liberação de um dos principais condutores para o seu fluxo direto até o cérebro.

Não falamos aqui com detalhes das vias de energia fisiológica, pois a matéria está bem exposta nos livros médicos, apenas citamos que a ação recíproca, entre uma parte e o todo, se faz por duas vias:

1 - **VIA NERVOSA:** O comando se faz através dos nervos por onde fluem mensagens das mais várias naturezas. Por sua vez as vias nervosas podem ser subdivididas em vias sensitivas, aquelas através das quais as informações são levadas da periferia para o cérebro, e as vias motoras, que conduzem as respostas do cérebro até a periferia.

Se, por exemplo, algo quente provoca uma queimadura a informação chega ao cérebro através das vias sensitivas. Este, por meio das vias motoras envia uma ordem até o músculo da zona afetada para que afaste a parte atingida do agente determinante do estímulo.

2 - **VIA HUMORAL:** Quando um estímulo atinge o cérebro pode haver uma ordem dirigida não diretamente para a parte, mas para alguma glândula a qual passa a secretar determinadas substâncias que serão veiculadas pelo sangue e por outros líquidos orgânicos até o local afetado. Como exemplo citamos aquilo que ocorre quando algo nos assusta e em decorrência do que surge a necessidade de uma ativação circulatória para compensar qualquer necessidade de energia. O cérebro toma ciência disto e transmite uma ordem por via nervosa até a glândula supra-renal a qual secreta adrenalina que é injetada na circulação. Veiculada pelo sangue aquela substância atinge o músculo cardíaco fazendo com que o coração acelere e, conseqüentemente, aumente o volume de sangue circulante para o suprimento necessário.

Até bem pouco tempo somente estas duas vias eram conhecidas pela ciência oficial no que diz respeito à interação entre as partes orgânicas. A ciência não sujeitava da existência de outra via embora muitos fatos indicassem que apenas aquelas vias conhecidas não explicavam absolutamente os mecanismos envolvidos em inúmeros processos.

Já citamos mais de uma vez o caso de queimaduras induzidas por hipnose. Aquele exemplo serve para demonstrar que aqueles dois mecanismos não explicam a queimadura provocada por hipnose.

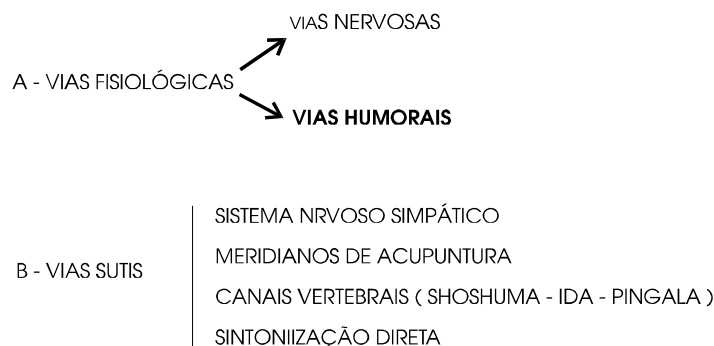
Atualmente a ciência oficial já admite, e até mesmo vem pesquisando, a existência de outras vias de interação entre as unidades constitutivas do organismo. Já pergunta da razão pela qual as células de um mesmo tipo de órgão não se dissociam, por que elas se mantêm unidas formando um órgão único e trabalhando solidariamente. A ciência já pesquisa para descobrir qual os tipos de mensagens e como elas são veiculadas para aquele fim e também quais as formas de "linguagem" as células usam para se "entenderem" entre si.

Os místicos sabem que a consciência é comum tanto ao organismo como um todo, quanto à cada uma das unidades biológicas. O todo orgânico tem uma expressão própria e unitária da consciência, mas ao mesmo tempo cada célula também tem a sua forma própria, e

há uma integração entre as miríades de expressões de consciência celulares entre si e com o todo orgânico¹⁷.

A interação das unidades de consciências se faz por emissões vibratórias de forma que simploriamente pode ser comparado com uma transmissão radiofônica, em que cada célula funciona como um biosintonizador. Portanto, para um trabalho integrado e harmônico, se faz necessário uma perfeita sintonia desses elementos entre si.

Resumindo, podemos estabelecer o seguinte esquema para as vias de energia no organismo.



Das vias surtis, algumas são mais eficientes para a condução da energia de função e outras o são mais para a condução mais para a condução de mensagens, porém tudo indica que não existe exclusividade entre as duas.

Inegavelmente das vias representadas no esquema acima, até o momento, só vem sendo possível ser identificadas fisicamente as vias condutoras da energia fisiológica. Mas, quanto às vias da energia sutil apenas os meridianos de acupuntura podem ser determinados com o auxílio de instrumentos científicos, contudo, anatomicamente eles não são ainda conclusivamente identificados. Apenas o Sistemas Nervoso Cérebro Espinhal e o Sistemas Nervoso Simpático são anatomicamente evidenciados, enquanto os Canais Paravertebrais e a sintonização direta não puderam evidentemente ser detectados.

Pouco se tem revelado sobre as vias através das quais a energia sutil é dissipada do organismo. Tudo indica que através da pele ela se escoar facilmente no sentido da terra.

Falamos das vias e agora vamos falar um tanto da dissipação da energia sutil no organismo.

É sabido perfeitamente quais os processos orgânicos que envolvem maior dissipação de energia sutil. Sabe-se que paralelamente ao desgaste da energia fisiológica há também perdas consideráveis da energia sutil

O processo do envelhecimento celular é função da energia sutil, por isto um ser rico em tal energia tem uma permanente jovialidade, olhos claros e luminosos, pele fresca e saudável, etc.

A decrepitude vital é mais um sintoma da carência da energia sutil do que da energia fisiológica. A falta de defesa nos velhos, a facilidade que eles têm de contraírem doenças graves, é mais resultante da diminuição da energia **B** do que da energia **A**.

¹⁷ Em temas futuros mostraremos que a Consciência no universo é uma só. SE falamos em unidades de consciências isto é para que o assunto possa melhor ser entendido. Na realidade só existe uma consciência destacada em miríades de unidades de um certo modo individualizada mas interligadas.

O processo do envelhecimento pode ser tanto ou quanto controlado pela utilização racional da energia sutil no tocante à uma maior captação, conservação, e diminuição das perdas nos processos que envolvem desgastes apreciáveis. Também a função sexual está mais ligada à energia sutil do que a fisiológica. As células reprodutoras consomem muitíssimo mais energia sutil do que as demais. As células cancerosas são verdadeiras devoradoras de energia sutil. A *partatogênese* (processo de formação das células reprodutoras) requer um quociente muito elevado de energia sutil.

Há outras perdas tremendamente elevadas de energia sutil ligadas ao processo reprodutivo e sexual o que será estudado em outra palestra.

Atividades físicas excessivas como, por exemplo, a prática de certos esportes que demandam muito esforço físico são causa de grandes perdas de energia sutil. O esforço moderado é benéfico, mas, além de um certo limite o organismo perde mais energia sutil do que em condições normais e este fato por certo se reflete no futuro sob forma de uma susceptibilidade orgânica para as doenças, ou para o envelhecimento precoce.

O exercício físico determina uma exuberância física, uma musculatura forte e saudável, porém isto diz respeito apenas à energia fisiológica. Um atleta, por exemplo, embora fisicamente forte, é geralmente um indivíduo carente de energia sutil, muitas vezes chega a ser enfermo, fraco de "espírito", incapaz de resistir a muitas situações ao ponto de perder em muitas áreas para um velho fraco em aparência física mas detentor de muita energia sutil. Isto ocorre em certas situações em que pessoas atléticas não têm resistência para atividades físicas muito prolongadas e insidiosas, para estados de pressões psíquicas, equilíbrio emocional e mesmo resistência às moléstias, tolerância a dor, etc.



CONCENTRAÇÃO MENTAL

“Quando, pela prática de ioga, a mente cessa seus Movimentos inquietos o aspirante percebe o Âtman”.
Bhagavad Gita:



2005 - 3358

TEMA 1.6 1 1



Todos os processos mentais, direta ou indiretamente, dependem do posicionamento da mente. Como esse mundo é mental, então tudo o que nele ocorre, de alguma forma, sempre está relacionado com ela. Assim, podemos dizer que, tudo no Mundo Imanente é operado a partir da Mente. É o como utiliza-la que deve servir de geratriz para todos os atos humanos.

Todos os processos místicos estão diretamente ligados à Mente e as manifestações sempre resultam do seu posicionamento, em especial os processos extra-sensoriais. São inúmeras as atividades mentais que se fazem presente nas manifestações mentais, especialmente naquelas inerentes ao campo místico. Por isto as atividades do iniciado tem tudo a ver com os chamados processos mágicos.

Para a manipulação da magia em geral, e em especial tudo aquilo que diga respeito ao mundo extra sensorial, é preciso que haja no mínimo três condições básicas: *Silêncio Mental*, *Concentração Mental*, e *Visualização*. Para que se possa operar com a energia sutil, no mínimo, devem estar envolvidas essas três condições.

Quando se deseja perceber imagens do Mundo Transcendental, ou também quando o objetivo é trabalhar com a *energia sutil*, o primeiro passo a ser dado é silenciar a mente, pois ela sempre está se movimentando; ela é muito sensível ao “Princípio” do Movimento”, por isso, níveis elevados de percepção – níveis de consciência – só são passíveis de ocorrerem se a mente estiver em silêncio. Na verdade não é muito fácil eliminar o pensamento – parte da mente – comparado pelos orientais com um macaquinho inquieto que nunca para. O M□G □ dizia: “*O pensamento é um caçador*”; é a razão dele sempre estar buscando algo, tentando não ficar parado.

Diz a Raja Ioga: “*Sem disciplina psicológica a mente se comporta como um macaco enlouquecido solto dentro de casa*”. Já que o macaco não pode ser destruído ao menos ele deve ser contido”.

A todo o momento a Mente vive povoada por miríades de pensamentos sobre as mais diversas elucubrações, que podem ir desde o trabalho, até á vida íntima, ou a múltiplas preocupações. Isso se constitui a agitação mental, ao bulício mental. Ao mesmo tempo, os pensamentos estão sujeitos a ser terríveis, com vibrações negativas intensas que obscurecem a clareza da natureza divina de cada um - *Âtman*.

Diz a Raja loga: *“Sem disciplina psicológica a mente comporta-se como um macaco enlouquecido solto dentro de casa”. “Já que o macaco não pode ser destruído ao menos ele deve ser contido”*

A Vedanta diz, aquela mente pode ser a sua. Como? Citar o Bhagavad Gita novamente: *“Pouco a pouco, aspirantes espirituais têm que se livrar de todas as distrações mentais, com a ajuda de afirmações constantes”*.

Para se conseguir resultados práticos no campo místico, ou seja, para qualquer transformação **no**, ou **do**, mundo, é preciso primeiramente “parar o mundo”, o que quer dizer, “silenciar o diálogo interno”. Na verdade isso não é fácil, mas também não é impossível; conseguir ficar sem pensar. Mas, quando o mago necessita algo não é preciso silenciar totalmente a Mente, basta apenas manter o pensamento fixado em apenas uma coisa, precisamente no objetivo que se tem em mira. Isso equivale à meditação do tipo Raja loga - *Dharana*.

Há uma diferença, quando a pessoa deseja entrar em altos “níveis de consciência”, ela precisa silenciar a mente, não deixar presente nenhum elemento – pensamento. É um estado de total passividade, de receptividade – processo passivo – pronta para receber. Por outro lado, quando ele deseja atingir um alvo, dirigir uma força para um objetivo, então ele tem que parar tudo mas deixar presente somente aquele objeto; isso pode ser chamado de visualização – processo ativo

Agora vejamos algumas noções elementares de como começar o processo de *Dharana*. Sente-se em uma postura confortável, se possível, com a coluna vertebral e o pescoço ereto. Feche suavemente os olhos e siga os seguintes de passos:

1. Relaxe e deixe sua atenção examinar rapidamente o seu corpo e liberte-se de todas as tensões físicas e mentais;
2. Deixe a sua respiração ficar tranqüila, calma e rítmica;
3. Dirija sua atenção para dentro (introspecção) desligando-se dos fatores perturbadores exteriores, barulhos, etc. Comece a esvaziar a mente de qualquer pensamento que surja (como resultado da atividade dos sentidos) fazendo um suave esforço para parar o pensamento discursivo;
4. Concentre a atenção (*Dharana*) em algum objeto de sua escolha (No caso da obtenção de algum objetivo, então que seja ele o único foco de atenção).

A fim de que se tenha sucesso nessa fase, examinemos o *Dharana* em mais detalhes. Após haver escolhido algum “objeto” para a concentração, esvazie sua mente de todos os pensamentos e traga aquele objeto escolhido para o foco de sua visão mental. Não permita que a mente se distraia pelos saltos de um pensamento a outro. Se isto acontecer, calma e pacientemente traga-a de volta para o seu objeto. Esta é a única coisa que você deve fazer nessa fase, ou seja, manter a mente focalizada em algum objeto - *Dharana*. Evite forçar ou exercer qualquer tipo de tensão tanto sobre o corpo quanto sobre a mente.

Sri Ramakrishna disse: *“Medita em Deus, quer seja em um lugar escuro, na solidão dos bosques, num recanto de tua casa, ou no santuário silencioso de teu coração”*.

“Mais que o local, o mais importante no processo de meditar é retirar da mente os múltiplos objetos e pensar somente em um sem interrupção, sentado em um lugar

conveniente. Esta é a primeira prática. Para isto pode-se escolher um objeto qualquer, um nome, uma forma ou aspecto de Deus. O pensamento deve ser mantido em um ponto particular, como, por exemplo, o coração. Pode-se começar com a ajuda da amorosa repetição de uma oração, ou mantra. Depois de certo nível de domínio, depois de uma prolongada e sincera prática pode-se lograr sentir somente essa parte do corpo. Isto se chama Dharana (concentração sobre um só objeto). Quando a mente permanece nesse estado por certo tempo, logra-se o que se chama Dhyana ou meditação, e que pode conduzir ao passo seguinte, o Samadhi, a total absorção espiritual”.

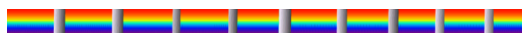
O isolamento mental é um fator importante para essa prática. A menos que a pessoa seja capaz de despertar em si mesma o isolamento mental, ela não será capaz de introspecção, de descobrir que mudanças dentro de si ela necessita fazer.

A etapa descrita compreende a *Concentração Mental*, ou seja, a fixação da mente numa idéia positiva, idealista, ou na repetição meditada da oração que edifica, e que, elevando o pensamento às fontes geradoras da vida, dá e recebe em reciprocidade descargas positivas de alto teor de energias santificadoras.

Concentrar é deter o pensamento em alguma coisa, fenômeno; a princípio de natureza intelectual, em breve se torna automático pelo hábito de lhes atrair.

A fase de concentração mental compreende, portanto, isolar na tela mental apenas um objeto, ou objetivo. Ela deve chegar ao ponto de tudo desaparecer – deixar de ser percebido.

A seguir vem a fase de visualização, propriamente. Podemos dizer que a fase de concentração é bem ativa até chegar ao isolamento, a partir daí ela dá lugar à visualização que é uma fase mais passiva.



VISUALIZAÇÃO

“Cogito, ergo sum”
René descart



2006 - 3359

TEMA 1.612



O processo mágico para ser efetivado, a par de ação da Energia Sutil, também requer algumas condições básicas, em especial um condicionamento mental preciso que compreende duas etapas iniciais: *Concentração* e *visualização*. O Tema anterior versou sobre a Concentração Mental; nesta palestra vamos considerar a *Visualização*.

A *visualização* é uma técnica de disciplina mental em que são utilizados alguns dos componentes do Intelecto, em especial da imaginação. Ela poder ter como objetivo alguma percepção, em especial aquilo que se pretende obter, aquilo que se pretende conseguir através da ação da Mente. É uma forma do ser para a Mente trabalhar sob seu comando e não o inverso como geralmente acontece. Trata-se de uma técnica mediante a qual se torna possível criar aquilo que se deseja; em tese se trata da *concentração* direcionada para alguma coisa ou condição. Basicamente na visualização se leva o *pensamento* ao nível da *imaginação* o direciona a algo mediante o *querer*. Para visualizar é preciso querer, contudo pode haver uma “visão” não intencional, mas, nesse caso, não se dá o nome de *visualização* e sim de *visão psíquica*. É a *concentração* de um pensamento, ou representação mental de uma coisa, lugar, pessoa, sentimento, etc. em algo, o que equivale a ver na tela mental com máxima precisão e clareza uma imagem daquilo que se pretende obter.

A visualização é fundamental no processo de *criação mental*, o que coloca a pessoa no lugar de manter comando sobre a Mente; a pessoa pode assim deixar de ser escravo dela para ser senhor. Para que a visualização se efetive é preciso haver *identificação*¹⁸ com a imagem daquilo que se está pretendendo.

Uma pessoa, por exemplo, que esteja pretendendo um emprego, pode mais facilmente atingir esse objetivo pela visualização, desde que saiba como fazer. Para isso ela deve retirar todas as cenas presentes na da tela mental, e se fixar na imagem de seu novo emprego; se ver trabalhando em pleno exercício de suas funções. Mas, é preciso manter a imagem durante certo tempo, e não mistura-la com outras. Normalmente uma pessoa tenta uma visualização, mas ela praticamente não a efetiva com a devida intensidade e duração; vezes porque a tela mental está povoada por outras imagens, e às vezes porque a *visualização* efetivada é muito fugaz. É preciso certo tempo de permanência de uma imagem

¹⁸ Normalmente um dos grandes problemas do ser humano é a identificação, algo que na quase totalidade das vezes deve ser evitado, mas como tudo tem o seu oposto, ela também pode ser bem positivo. A identificação com a imagem praticamente é que possibilita a efetivação do visualização precisa para que o experimento se efetive favoravelmente.

na tela mental para que possa ocorrer o comando mental para efetivá-la. Normalmente a pessoa visualiza aquilo que quer, mas por um breve momento; já imediatamente volta às preocupações e imagens do dia a dia. Por exemplo, uma pessoa pode querer um carro novo, e nesse caso ele deve vê-lo em seus mínimos detalhes, se ver conversando sobre ele com outras pessoas, etc. Mas, o que acontece geralmente é que a pessoa imagina a cena muito fugazmente, já quase de imediato pede a alguma pessoa uma carona para levá-la ao trabalho no dia seguinte. Essa conduta estabelece um conflito mental, ele imagina algo, mas logo superpõe a imagem com outra, o que leva à mente a ter que escolher uma das opções. Termina acontecendo não haver atendimento preciso porque o que mais perdura muito mais é cena da carona. Quando se faz uma mentalização se deve não deixar nada se superpor; por isso é mais eficiente levar a efeito uma mentalização no momento em que a pessoa vai adormecendo, pois assim a imagem mental persiste, não dando margem a outras.

Se a pessoa desejar possuir uma empresa, ela deve visualizar o empreendimento, e, mais do que simplesmente visualizar, ela deve vivenciá-la com o máximo possível de detalhes. Deve visualizar-se dirigindo um grande número de pessoas, e tudo o mais. Em seguida, no auge da visualização, quando esta estiver bem forte e carregada de emoção, então a pessoa a libera a imagem, isto é, esquece-a por completo, mas não sem colocar uma outra que possa ser competitiva. Ao liberar a imagem o pensamento deve ser direcionado para algo que nada tenha a ver com o objetivo da visualização. Este mundo é mental, portanto algo que é feito pela mente, assim ao liberar a imagem visualizada a Mente Cósmica libera isso com um holograma como a manifestação concreta.

Vale transcrever um artigo de Rejane Guerreiro publicado na Bazilian Press Magazine nos EUA em julho de 2003

“Gostaria que você leitor, neste momento, antes mesmo de continuar esta leitura, dispensasse um minuto você leitor, neste momento, antes mesmo de continuar esta leitura, dispensasse um minuto para fazer este exercício: Por favor, feche os olhos e respire profundamente, mandando o ar para o baixo ventre. Respire desta forma por três vezes e sinta-se relaxado e confortável. Após isso, retome sua respiração natural e ainda com os olhos fechados comece a visualizar algo que estiver pensando em adquirir e veja neste todas suas características muito bem detalhadas. Por exemplo: Vamos dizer que você esteja pensando em adquirir uma casa, então você começa a visualizá-la com tantos quartos, tantos banheiros, a cozinha desta ou daquela maneira, pintada de tal cor, a sala, onde vai ficar isto ou aquilo, etc., ou mesmo um carro ou qualquer outra coisa. Faça este exercício por alguns minutos, dispensando sua atenção para os mínimos detalhes e deixe sua mente navegar na sua imaginação. Caso não tenha tempo para fazê-lo agora, retorne a esta leitura numa outra oportunidade quando puder fazê-lo por completo, ou se for fazê-lo agora feche os seus olhos e inicie o processo. Vamos lá. Somente retorne à leitura quando encerrar seu exercício, Seja honesto consigo mesmo”.

Recentes pesquisas têm mostrado que a Mente, através do pensamento, visualização, e crenças nos mesmos, tem sido responsável pelo destino pessoal, pelo insucesso ou pelo sucesso da pessoa através do pensamento, da visualização e crenças nos mesmos, tem sido responsável pelo destino pessoal, pelo insucesso ou pelo sucesso da pessoa, através do próprio rumo a seguir.

O referido artigo continua: *“A visualização constitui uma ferramenta mental fantástica especialmente porque ela pode ser utilizada em qualquer circunstância onde a pessoa deseja alcançar um determinado objetivo a curto, médio, ou longo prazo ou simplesmente na programação das suas atividades diárias. Basta visualizar e acreditar que aquilo que estiver sendo mentalizada é verdadeiro para que a concretização seja efetivada. Lembre-se: A prática constante torna-se um hábito, então por que não utilizá-la a seu próprio benefício de uma vez que lhe essa técnica vem sendo bastante utilizada em vários campos de atividade”.*

Devido à eficácia de seus resultados, diversos profissionais de diferentes áreas, especialmente da área da saúde, vêm aplicando esta técnica para acelerar o processo de cura em casos de enfermidades físicas, e nesse caso é chamado de *visualização curativa*. Este termo foi determinado por G. Epstein, pesquisador da área e autor do livro *Imagens que Curam*. Fazendo os exercícios corretamente e com a devida frequência é possível determinar quanto, realmente, vale as nossas imagens mentais. Faça o teste você mesmo e, talvez você se surpreenderá.

Há várias formas de visualização, entre elas uma que consiste em fixar a visão em uma nuvem, ou melhor ainda, em uma chama. Após fazer silenciar o diálogo interno a pessoa pode ter percepções, mas também usar a chama como se ela fosse uma tela, ou seja, pode visualizar na própria chama aquilo que pretende que seja efetivado. Aqui se unem a própria energia do fogo, que é poderosa e pode reforçar a ação da energia sutil.

No processo da visualização é muito bom a pessoa aplicar os Preceitos de Salomão. Ela deve Perceber aquilo que pretende; a seguir se sentir Pronto para assumir aquilo que mentaliza; ter a necessária Prudência. Deve ter bastante Paciência para conseguir uma imagem bem nítida e detalhada, pois uma visualização não se efetua instantaneamente; e especialmente Perseverança, só então ele pode chegar à Perfeição, ou seja à consecução do objetivo.



DIRECIONAMENTO DO FOCO DA MENTE

“Para mudar a paisagem basta mudar o que sentes”
Rumi



2006 - 3359

TEMA 1.613



É praticamente impossível se chegar a resultados nas práticas mágicas sem que haja um relativo controle sobre a mente e nesse sentido o Budismo e a Vedanta têm meios práticos para isso. Basicamente os exercícios da loga têm como base esses ensinamentos, especialmente o quinto e o sexto nível – *Pratyahara* e *Dharana* – da *loga* de *Patanjali*.

- 5 - PRATYAHARA: O direcionamento à introspecção; o fechamento mental às distrações caucionadas pelos sentidos.
- 6 - DHARANA: Concentração - conduz a *Dhyana*.

Os métodos de *Concentração Mental* são ensinados através de diversas escolas de misticismo, em particular a *loga*, por ser o sistema mais popular do mundo. Entre todas as Escolas de Misticismo, o Hermetismo é o que mais se destaca na metafísica iniciática a par das Doutrinas Védicas em geral, e do Budismo. Mesmo assim o Hermetismo, assim como outras doutrinas ocidentais não apresentam exercícios direcionados à *concentração* e *visualização*. Por isso o Hermetismo indica os métodos da própria *loga*, até porque a vertente que deu origem ao Hermetismo no Egito foi a mesma que deu origem aos Vedas – Atlântida.

Sobre a *Concentração Mental* ensina Ramakhrisna: “O pensamento deve ser mantido em um ponto particular, como, por exemplo, o coração. Pode-se começar com a ajuda da amorosa repetição de uma oração, ou mantra. Depois de certo nível de domínio, depois de uma prolongada e sincera prática pode-se lograr sentir somente essa parte do corpo. Isto se chama *Dharana* (concentração sobre um só objeto). Quando a mente permanece nesse estado por certo tempo, logra-se o que se chama *Dhyana* ou meditação, e que pode conduzir ao passo seguinte, o *Samadhi*, a total absorção espiritual”.

A meditação - *Dhyana* - é a mais alta prática de ioga, mas isto não significa ser algo muito difícil de ser efetivada. Para se meditar, como lemos nas palavras de Ramakhrisna, especialmente nas primeiras fases, a meditação tem que ter um objeto no qual a mente possa ser devidamente focalizado (*Dharana*).

Para treinamento, o objeto mais simples de concentração, para o principiante ocidental, deve ser um objeto físico, tal como um desenho singelo, uma bola, e coisas assim. O processo mágico envolve a concentração em algo abstrato, um anseio, um desejo, e coisas

assim porque esse é o objetivo da magia, a consecução de algo, de um resultado prático e não um estado de Samadhi como acontece na loga. Numa fase mais avançada da loga, ou do processo mágico, os objetos de meditação devem ser bem mais sutis: uma imagem mental criada à vontade, uma informação, um problema que precisa de uma solução, um sentimento, um pensamento, uma idéia, uma energia sutil, um estado de consciência, etc. Em especial quando se visa transmitir em vez de receber, então, assim que a atenção esteja totalmente focalizada naquilo que se pretende, segue-se a fase seguinte que normalmente não é muito estudada pela *loga*, mas sim pelo Hermetismo em geral, e pela Magia em particular.

A *loga* visa mais a passividade, a meditação, tendo como meta estado de *Samadhi*, ou seja, um estado de unificação com o Todo. A Magia usa a concentração no sentido de direcionamento da Mente para um foco em particular visando a obtenção dos mais distintos resultados práticos, entre eles o sucesso em um empreendimento, a produção agrícola, a solução de qualquer problema que esteja afetando a pessoa tanto no contexto social, quanto familiar e mui frequentemente no campo da saúde. Mesmo que o *Hermetismo* considere tudo como ilusão, ainda assim o ser precisa manipular apropriada ilusão, do contrário ele não se liberta dela.

Um ponto importante é que o objeto de meditação, em qualquer sistema, tem que ser muito bem percebido, quer se trate de algo concreto ou mesmo abstrato. Em outras palavras, ele tem que ter um objetivo ou realidade subjetiva clara. Uma idéia muito vagamente definida não funciona muito bem como um “objeto” de Meditação ou de Magia.

A *Raja loga* ensina: para entrar em estado de meditação, certos passos definidos devem ser seguidos a rigor. Ninguém pode entrar em meditação sem os dois passos anteriores mencionados no método de *Patanjali*: *Pratyahara* - introspecção, bloqueio dos sentidos e *Dharana* - concentração mental.

A partir desse nível dois objetivos distintos se fazem presentes, um é a *Meditação Passiva*, a busca do *Samadhi* e o outro o direcionamento da Mente para um objetivo específico. Na ioga o processo é parar com a atuação da Mente, a partir do nível *Dharana* é o parar que é importante, enquanto na Magia a partir deste nível é que praticamente começa o agir. Desde que o estado de concentração mágico tem uma meta a ser alcançada, uma realização a mente deve a partir do nível de concentração e visualização a mente deve ser focada no alvo.

Muitas pessoas acreditam não ser possível concentrar a Mente num só objeto, mas isto, geralmente é uma decorrência do hábito de permitir a divagação mental, “vício” alimentado desde à infância, e mesmo em outras encarnações; deixar a Mente totalmente livre para flutuar a arto, sem que haja preocupação em discipliná-la desde muito cedo.

Mesmo que muitos ignorem que a Mente pode ser contida, na verdade a ioga afirma que sim e ensina como, com relativa facilidade, isso pode ser feito através do *Dharana* e *Dhyana*.

Dhyana (meditação) é um processo dinâmico porém disciplinado. Normalmente como uma condição resultante da descontinuidade, os processos mentais tendem a se apresentar de forma descontrolada. Pensamentos, idéias e emoções apresentam-se de forma pouco coerente, apresentam-se de forma dispersa e desordenada. *Dharana* pretende por ordem no caos presente na tela mental a todo o momento, fazendo com que eles tornem-se ordenados e direcionados para um só objeto, seguindo-se a partir daí a passividade máxima possível. Isto é *Dhyana* - meditação.

Repetimos, *Dhyana*, no processo mágico, não é um estado de parada mental, pelo contrário, trata-se de um estado altamente ativo, apenas que tal atividade tem direcionamento preciso, não deixando margem para dispersões, onde a pessoa não se deixa

absorver pelo objeto, ou seja, ela não se funde com o objeto. No meditativo ocorre exatamente o inverso, ela se deixa absorver por ele, até se sentir uno. No processo mágico a pessoa não se deixa identificar com o objeto, não tenta absorve-lo, mas sim comanda-lo.

Quando a mente é focalizada em um só objeto ainda não é *Dharana* porque para sê-lo, além da focalização, é preciso que esta condição seja mantida por algum tempo. A focalização normalmente é muito fugaz e isto não auxilia quase em nada o processo da união com Deus. *Dharana* pretende ser capaz de focalizar a mente à vontade em qualquer objeto e especialmente mantê-la focalizada por períodos longos de tempo, até mesmo que o objeto não atraia espontaneamente a curiosidade. Isso se pode dizer ser decisivo no processo mágico.

Quando a mente é focalizada em um só objeto ainda não é *Dharana* porque para sê-lo, além da focalização, é preciso que esta condição seja mantida por algum tempo. A focalização normalmente é muito fugaz e isto não auxilia quase em nada o processo da união com Deus. *Dharana* pretende ser capaz de focalizar a mente à vontade em qualquer objeto e especialmente mantê-la focalizada por períodos longos de tempo, até mesmo que o objeto não atraia espontaneamente a curiosidade.

Neste atual ciclo de Civilizações, sem dúvidas, foram os Celtas aqueles que mais fizeram uso do *Direcionamento do Foco da Mente* visando determinados objetivos, em especial à saúde e a produção dos campos e reprodução dos animais. Segundo os Celtas resultados práticos do controle sobre a natureza eram mais importantes do que as especulações filosóficas, estados de busca empírica do conhecimento. Diziam que o mais importante era ter comida para alimentar o corpo – templo do espírito – do que ter o cérebro cheio de informações e o estomago vazio de alimentos. Isso fazia com que eles se preocupassem mais em desenvolver o aspecto mágico sobre as forças da natureza, ou seja, a operacionabilidade prática do que o *Samadhi*. Não adianta muito entrar em *Samadhi* para depois voltar ao mundo do dia a dia. O *Samadhi* tinha significado apenas como forma de despertar o interesse do ser pelo desenvolvimento espiritual. Eis a razão de ser dos dois sistemas, o da Magia, buscando soluções para objetivos práticos, e o da loga buscando o enlevo espiritual.

Um outro ponto de diferença entre os dois sistemas. No processo meditativo a necessidade de energia sutil é pequena, enquanto que no processo mágico é muito grande, isso porque neste processo há um trabalho físico a ser realizado, há necessidade de provoca uma reação física e qualquer reação física, por ser um processo ativo, requer energia.



O CÍRCULO MÁGICO

“Quem quer colher rosas deve suportar os espinhos”
Provérbio chinês.



2005 - 3359

TEMA 1.655



Em quase todas as tradições mágicas, traçar o círculo é uma das primeiras tarefas que se deve aprender.

Traçar o círculo precede qualquer ritual mágico, consiste em um meio de estabelecer uma ponte entre o mundo físico e o mundo dos deuses, entre o visível e o invisível, de facilitar a conexão com outros planos. Tem por objetivo manter a energia coesa evitando que forças espúrias perturbem de alguma forma o ritual e os participantes. O *Círculo* também é o melhor meio de preservar e conter a energia criada durante um ritual, por isso é imprescindível em qualquer prática ritualística. Ele pode ser estabelecido em qualquer lugar, em especial onde algum ritual, ou celebração vai ser realizada, em reuniões de pessoas, ou mesmo individualmente; no exterior ou no interior da casa, em especial em torno no quarto de dormir, em volta da cama. Importante que à noite seja feito em torno da cama do casal (evita a ação dos sugadores de energia), e do leito das crianças.

Toda a área que for escolhida para algum procedimento mágico deve ser limpo, consagrado, e delimitado, neste caso pela efetivação de um *círculo mágico*, que compreende o primeiro passo para uma cerimônia mágica.

O *Círculo mágico* tem 2 funções básicas:

- 1º) Proteção contra influências hostis, distrações externas, e das influências psíquicas.
- 2º) Contenção e fortalecimento as energias “criadas” e invocadas no ritual.

O círculo mágico – círculo de poder – tem a função não deixar que energias contrárias perturbem, ou causem algum problema no decorrer de um ritual. Ele define o espaço do ritual; o perímetro do círculo que marca a delimitação onde a atenção é focalizada. A função protetora do círculo é criar um espaço sagrado para os participantes especialmente os que estejam com algum distúrbio energético. O *círculo mágico* está posicionado entre os mundos da realidade concreta e o mundo dos Deuses. Dentro dele o Bruxo fica além de tempo, limite, e espaço.

Uma das finalidades do círculo mágico – também chamado de círculo de poder – visa fortalecer, intensificar a ação das energias, assim como reter modelos energéticos criados e invocados no ritual, e ainda mais, defender os presentes de influências hostis.

O *círculo mágico* posiciona os integrantes entre o mundo da realidade concreta e o mundo mágico, mundo dos deuses. É um meio de defesa contra entidades tenebrosas, habitantes dos palácios da impureza, seres sugadores (vampiros energéticos), pois quando é traçado e fechado não pode ser rompido e nem transposto por nenhuma não física.

O emprego do círculo mágico não se restringe a ambientes ritualísticos, podem ser de grande utilidade em muitos lugares, por exemplo, em torno do quarto de dormir, ou do leito, toda noite antes, como meio de proteção astral, e em qualquer lugar de meditação, concentração, etc. Com ele evita-se influências negativas de seres espúrios. Pode ser feito ao redor da cama e mesmo ao redor do quarto,

Nos rituais mágicos precisamos do “círculo de poder” para garantir nossa proteção durante nossos rituais, pois, quando ele feito, nada pode os atacar, além do mais, nada sai e nada entra nele.

O círculo mágico pela forma circular não tem começo e nem fim; deve ser visualizado no momento de sua abertura, como uma espécie de bolha que penetra no solo e vai até o alto, acima da cabeça. A energia ficará contida dentro dele cuja presença poderá ser facilmente constatada. Conforme o grau de sensibilidade pessoal, pode ser vista uma certa coloração, algo tremeluzindo, ou mesmo certa temperatura dentro dele.

Sempre é dentro do círculo que devem ser procedidas às cerimônias ritualísticas, por ser um lugar sagrado e defendido energeticamente.

O Iniciado tem como sua melhor arma o *Círculo mágico*, que em todo momento ele vive construindo, pela sua imensa utilidade não apenas em rituais, mas em vários momentos. Quando a pessoa se sente ameaçada, a sua primeira iniciativa deve ser a de construir um círculo e se posicionar dentro dele (neste caso por razões óbvias deve ser elaborado mentalmente). A razão é pela impraticidade de ser laborado fisicamente em muitos lugares e algumas vezes sucessivamente se a ameaça estiver se deslocando. O “mago” constrói mentalmente e se visualiza deslocando-se conjuntamente com o círculo.

Quando se viaja é sempre bom construir um círculo mágico envolvendo o veículo, isso pode evitar muitos imprevistos e se acontecer às pessoas já estão devidamente sob a proteção contra seres indesejáveis. Também de grande significação é construí-lo em volta de uma pessoa muito doente, pois isso afasta os “vampiros energéticos”. Também quando vai ser efetuada uma cirurgia, ou qualquer procedimento que envolva sangue. Há dele em torno do leito de morte, por ser um momento em que a pessoa está quase totalmente indefesa contra ataques energéticos promovido por sugadores de energia.

Assim que o óbito é constatado a primeira iniciativa deve ser elaborar o *círculo mágico*, se ele ainda não houver sido feito. Assim se evita a invasão de “sugadores de energia” que tentam sugar para si a energia vital emanada. O não iniciado se entrega a lamentações, vezes ao desespero, e muitas manifestações histéricas. Mas o Iniciado não age assim porque ele sabe que não tais exteriorizações sentimentais não defendem contra vampiros energéticos, e nem trazem a vida de volta, portanto para nada serve, a não ser para descarregar a tensão retida. Assim sendo, em vez de lamentações histéricas, é muito mais efetivo por em execução alguns procedimentos mágicos, entre eles a constituição de um círculo mágico protetor.

Na ritualística cristã, os momentos finais da pessoa, e até o seu sepultamento usam-se velas (elemento fogo), mas o mago sabiamente com discrição faz uso não apenas do elemento fogo, mas discretamente também dos demais. Para isso ele pode usar uma vasilha com água, para o elemento *água*. Se por algum motivo for inconveniente a presença de um recipiente

O Sagrado Feminino – José Laércio do Egito

com *água*, esta pode se fazer presente numa gota em uma pétala de flor, numa esponja, ou algo assim. O ar pode ser assinalado com a fumaça de um incenso (incenso por ele mesmo já encerra o elementos *fogo* e a fumaça – *ar* – além da vibração positiva que ele pode imprimir ao ambiente). Se houver indagações do porquê do incenso diga que é para perfumar o ambiente na eventualidade da exalação de algum odor desagradável. Na verdade isso é verdade, porque a par do lago vibratório ele perfuma o ambiente. Para o elemento *terra* é fácil no ambiente se colocar uma pedra sob algum pretexto, ou mesmo colocar um pequeno cristal discretamente em torno da cabeça. Um minúsculo cristal passa totalmente despercebido.



CRIAÇÃO DE UM CÍRCULO MÁGICO

“O pior não é cometer um erro, é tentar justificá-lo”



2006 - 3359

TEMA 1.656



O círculo deve ser o primeiro passo para dar início uma sessão não somente a ritualística, mas também de meditações importantes.

Normalmente ele é traçado pelo mago ou sacerdotisa.

No processo de elaboração de um *círculo mágico* o primeiro passo consiste em limpar fisicamente o local.

Não há uma fórmula fixa para a abertura de um *círculo mágico*, ele pode variar de pessoa para pessoa, de objetivo para objetivo. A forma de fazer o círculo é muito simples, porém para que seja realmente efetivo é importantíssimo visualizá-lo como uma esfera de luz real envolvendo os presentes. Visualiza-lo com o maior número de detalhes. Se estiver sendo usado o processo mental a pessoa deve manter intensa concentração mental, até visualizá-lo sendo construído da forma mais concreta possível.

Quando riscado no chão pode ser usado para isso o bastão mágico e o sentido é anti-horário, mas em algumas cerimônias pode ser o inverso. Durante a constituição do círculo é bem importante que os elementais da natureza sejam invocados, e especialmente pedida a proteção de Deus e da Deusa. Os elementais podem ser convidados verbalmente ou por instrumentos de poder mágico, especialmente tambores, limpar com vibrações elevadas, e trazer força positiva.



Existem diversas maneiras de traçar um Círculo Mágico – círculo de Poder. Ele ao ser feito deve haver uma eficiente mentalização ligado à energia positiva, imagens de paz, de tranquilidade, entendimento, iluminação, união, paz, amor, etc.)

O traçado do círculo deve começar pelo Este, ou pelo Norte, e seguir no sentido dos ponteiros do relógio, até chegar ao ponto do início. Se o círculo for pequeno pode ser traçado com um bastão, ou, com um punhal ou com uma espada ritualística; ou mesmo com a mão direita disposta em figa.

Os pontos cardeais de um *círculo mágico*, assim como de qualquer cerimonial, pode obedecer aos clássicos pontos geodésicos, mas quando isso não é possível, então eles podem ser escolhidos livremente, pela razão de que ele se constitui um mundo à parte e como tal pode ter seus próprios pontos, mas se houver correspondência com os da terra é bem melhor.

Quando é preciso o círculo ser grande, então ele pode ser feito pela pessoa caminhando e marcando o chão de alguma forma. Para isso pode ser usado fogo (velas) acesas, brasas; cinza, também por outros elementos como, giz, carvão e uma variedade grande de substâncias, segundo a natureza do ritual. Em suma, os materiais usados na demarcação são inumeráveis. O mago sente qual o melhor para demarcar um círculo mágico diante de uma determinada finalidade ritualística. Quando o círculo é marcado mentalmente ele pode ser visualizado sendo feito com um determinado material. Na verdade, o círculo traçado mentalmente algumas vezes oferece vantagens, desde que mentalmente se pode fazer uso de qualquer material ou formas de energia. Assim podem ser usados elementos não disponíveis na prática ou naquele momento, por exemplo, pode ser a luz (branca ou colorida), energia sob as mais diversas formas, em suma elementos impossíveis de ser fisicamente acessíveis. Por exemplo, a prática mostra que o ideal seria um círculo com uma determinada erva que não se pode dispor no momento, então se pode visualizar o círculo sendo feito com ela.

Um círculo feito fisicamente pode ser visualmente complementado mentalmente. Assim, após o círculo ser traçado ele pode mentalmente ser complementado com flores, cores, com luz, etc. É viável introduzir sons em geral e muito especialmente músicas adequadas.

Em atendimento a diversos fatores, entre eles o espaço disponível, o círculo pode ser feito por visualização pelo mago, e também os participantes procuram ver o mais objetivamente possível o círculo sendo formado.

Conforme o tipo de cerimônia dentro do círculo podem ser situados, objetiva ou mentalmente, altares, nichos, símbolos, e em especial assinalados os pontos cardeais. Objetivamente para assinalar os pontos podem ser usados símbolos específicos, *fogo, água, terra, ar*, gravados fisicamente ou apenas mentalmente. Para assinalar os pontos cardeais pode ser usado o próprio elemento, ou o símbolo correspondente. Por exemplo, uma vela para o fogo, uma jarra com água, para a *água*; uma pena, ou uma folha, para o *ar*; areia ou uma pedra, ou equivalente, para *terra* (bem bom é um cristal).

Os materiais mais recomendados para a elaboração física de um círculo mágico comum são: folhas de arruda, de alecrim, de lavanda, cravo da Índia, café moído, pimenta do reino, erva mate, ou qualquer outro elemento considerado purificador.

Como nem sempre é possível fisicamente se construir o círculo, mesmo assim ele pode ser feito mentalmente, por visualização, quando então se deve visualizar um círculo sendo riscado, desenhado, decorado, com qualquer material, tais como flores, imagens mentais de fogo, de luz colorida – a cor depende muito do tipo de ritual –, etc. O importante é que haja uma delimitação – a mais circular possível –, mas quando isso não puder ser feito por contingência do espaço, então, pode ser irregular, até mesmo chegando a ser mais aproximado de um quadrado ou retângulo. O fundamental é que ele seja fechado.

Em algumas doutrinas o traçado do círculo já faz parte da dinâmica do próprio ritual, como, por exemplo, a forma de circulação dos presentes, do dirigente, etc.

A construção de um círculo mágico envolve a limpeza ambiental cuidadosa.

LIMPEZA DO CÍRCULO MÁGICO.

Antes de ser traçado o círculo o local deve estar fisicamente limpo, isso quer dizer, eliminar coisas supérfluas, objetos sem importância, sujidades, etc.

Podemos dizer que há necessidade de dois tipos de limpeza, um consiste em limpar fisicamente – limpeza física o ambiente no tocante a objetos, poeira, alimentos, e outros resíduos físicos. Também de insetos, animais ¹⁹ e coisas assim. Há grupos radicais que não permitem móveis, cadeiras, roupas, adornos pessoais, jóias, em suma, tudo o que não seja elementos da natureza (matéria – terra –, fogo, água e ar. Não endossamos essa forma de agir, porque vestimentas, adornos, jóias, são feitos de algum metal, ou outros materiais que são elemento *terra*. No Passado alguns rituais, especialmente ligados ao útero, eram praticados com as pessoas despidas, mas isso tem a ver com a circulação da energia, e não com a roupa propriamente, ou seja, com o elemento. É óbvio se admitir que essa prática seja preferível que pode acarretar muitos problemas. Numa avaliação em termos de custo benefício, chega-se a conclusão de que é preferível usar uma veste, como uma túnica solta que permita o contacto com a terra.

Outro tipo de limpeza diz respeito à limpeza energética que deve ser procedida depois que o círculo for estabelecido e visa erradicar elementos imateriais. A limpeza energética é menos importante quando o círculo se situar em ambiente externo, do que em ambiente interno, pois externamente a própria terra e os demais elementos já fazem esse trabalho.

A limpeza energética pode ser feita através de vocalizações, de sons, de mantras; de incensos e “perfumes de limpeza”. ²⁰

Limpeza pelos elementos:

Limpeza pelo fogo: Tochas, ou velas, conduzidas dentro do círculo, ou simplesmente nele posicionadas.

Limpeza pela água: Caminhar aspergindo gotas de água na área do círculo, ou posicioná-la no recipiente adequadamente.

Limpeza pelo Ar: Usar um incensário. Incensar o ambiente.

Limpeza pela Terra: Aspergir no ambiente um pouco de areia consagrada à Lua e ao Sol

O passo a seguir compreende a visualização de um campo de luz dentro do círculo e pessoalmente usamos alguns momentos em que uma música adequada é tocada.

Muitas vezes a pessoa ignora a natureza do que vai ser realizado em um cerimonial, mas é bastante que se veja como o círculo mágico é estabelecido para se ter idéia de que lado é o processo. Evite participar de uma cerimônia mística em que não haja o *círculo mágico*, no tocando aos ritos, material, etc. É fundamental que qualquer cerimonial haja um círculo

¹⁹ A não ser que o animal esteja integrando o próprio ritual.

²⁰ A limpeza de ambiente interiores, usar preventivamente um recipiente com água e depois de algum tempo verificar se ocorreu a presença de bolhas na parede do recipiente.

mágico, físico ou mental. Evite participar de um ritual que não haja um *círculo mágico*. Em caso de absoluta necessidade de participar então a pessoa mentalmente deve traçar círculo e se posicionar dentro dele.

A área onde vai ser efetivado um ritual deve ter tamanho adequado, se possível suficientemente amplo. Ele pode ser apenas para uma ou mais pessoas, e em muitos casos mais pode existir mais de um círculo. Isso acontece quando certos rituais envolvem polaridades opostas; quando houver o processo envolver energia masculina e feminina, por exemplo pode ser preciso um círculo masculino e outro feminino. Num ritual feminino, se por alguma razão houver a participação do masculino devem existir dois, mas quando não se tratar de um ritual em que não conte seja direcionado especificamente ao masculino ou ao feminino, então deve ser apenas um círculo.

Quando a construção do círculo é concluído então deve ser procedida a sua Consagração, que consiste em invocar Deus, a Grande Mãe, os elementais assim como os gênios dos 4 elementos, verbal ou mentalmente. É importante que seja procedido uma mentalização.

A pessoa que estiver dentro do *círculo mágico* não deve sair dele sem pedir licença ao dirigente, para não romper o círculo, eliminado assim a função protetora do espaço sagrado. Ao pedir a licença o dirigente concede e cuida de recompor o círculo de imediato para restabelecer a função protetora, e assim não permitir que energias contrárias entrem para perturbar, ou causar algum problema no decorrer do ritual.

O *círculo mágico* é rompido quando é transposto por uma pessoa, ou mesmo por um animal. Por isso o círculo só tem valor se ele for fechado. Se a pessoa tiver certa experiência ela pode sair naturalmente, mas nesse caso deve saber abrir uma porta na “parede” energética. Para isso basta mentalizar uma porta de saída na barreira de energia, e na media que vai saindo ir lacrando através de um processo de visualização. A pessoa deve ver a porta sendo fechada imediatamente atrás. O mesmo procedimento para a reentrada.

Depois de construído o círculo, se pessoa conhecer algum elemental protetor – aliado – pode invocá-lo, de preferência fazer isso em voz alta pedindo que reforce o círculo. Pedir a Deus ou à Deusa Luz e compreensão e amparo.

Muito significativo como meio de proteção em qualquer procedimento mágico, ou mesmo quando se sentir a presença, ou a ameaça de alguma força negativa, é a “*Conjuração de Belilin*”. A *conjuração* de Belilin é uma conjuração poderosa que se faz antes de se dar início a praticas esotéricas, para afastar coisas negativas e limpar o , ou qualquer lugar ou momento em que se esteja exposto.

Cântico do Belilin: Pronunciar lentamente ou cantar livremente, três vezes.

Belilin, Belilin, Belilin

Ânfora da salvação

Quisera estar junto a Ti

O materialismo não tem força junto a mim.

Essa conjuração é, na verdade, um cântico mântrico, sendo assim ele deve ser vocalizado lentamente (pode ser cantado no ritmo que achar melhor) ou até mesmo mentalmente. Nada impede que, no caso de não haver determinadas pessoas perto, a

conjuração ser feita verbalmente. Ela pode ser complementada: *Pai meu, Deus meu, eu te suplico com todo o meu coração e com toda a minha alma que ordenes ao meu intercessor elemental para que ele trace o círculo mágico de proteção ao redor do meu corpo, de minha casa...).* Deve-se visualizar o elemental criando o círculo de proteção.

É importante colocar a mão esquerda sobre o plexo solar enquanto estiver fazendo a conjuração, para evitar que a entidade que estiver sendo conjurada contra-ataque, roubando energia pelo plexo solar.

Médiuns e pessoas que lidam com entidade astrais devem fazer a conjuração, entidades que estão se manifestando para verificar a natureza de quem está se manifestando realmente, pois existem muitos demônios disfarçados.

O derradeiro passo de um ritual deve compreender a sua dissolução. Fisicamente o material deve ser retirado naturalmente, e o local varrido. Mentalmente é feito também a mentalização, ver a energia se dissipando, os elementais dissolvendo a parede de energia. Agradeça a Deus, agradeça à Grande Mãe, e aos elementais e gênios que auxiliaram no cerimonial.



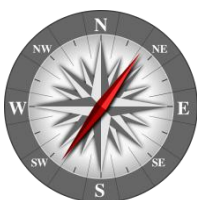
OS PONTOS CARDEAIS DE UM CÍRCULO MÁGICO

“Afastai-vos da dúvida se quiserdes conhecer os grandes mistérios da mãe natureza.”



2006 - 3359

TEMA 1.657



Não somente no estabelecimento de um círculo mágico, mas também em inúmeros procedimentos iniciáticos, e de magia em geral, há a necessidade de ser estabelecida uma orientação geodésica para haver mais eficácia na ação. Assim é importante que a pessoa que tem objetivo de penetrar no mundo mágico, e de atuar na área iniciática, saber como se orientar geodesicamente, em especial se estiver lidando com forças ligadas à natureza em geral, e a terra em particular.

Em qualquer lugar do universo em geral, e da terra em particular, há pontos de menor ou de maior fluxo de energia e isso tem a ver não somente com fatores siderais, como também com vários fatores locais, tais como linhas magnéticas, *Linhas de Lay*, *Linhas de Hartman*, posição dos mares, lençóis aquíferos, posição dos continentes, camadas (folhetos) geológicos²¹, etc.

Além das linhas magnéticas estudadas e aceitas pela ciência oficial, a superfície da terra é cortada também pelas *Linhas de Hartman* – linhas em sentido vertical e horizontal formando algo parecido com um mosaico. Por sua vez as *Linhas Lay* seguem sentido inclinado, formando figuras triangulares. Essas linhas, mesmo que não sejam aceitas pela ciência oficial nem por isso ela deixa de existir. A Cultura Celta dava muito valor ao entrecruzamento dessas linhas, por se constituírem pontos de poder; no passado eram os locais mais escolhidos para edificação de templos, mas também para muitas outras atividades, incluindo locais de plantio para determinadas culturas. Também é importante considerar as linhas magnéticas da terra. A terra apresenta-se como se fosse uma barra imantada, em que há linhas de energia ligando um pólo ao outro. Na escolha de um bom local iniciático é importante que eles se situe num *local de poder*, não somente para atividades iniciáticas, mas também para todas as atividades místicas individuais. Cada pessoa, em cada ambiente, tem aquilo que se chama de *ponto místico*, um ponto em que nele uma pessoa tem maior poder pessoal, por sua vibração estar em harmonia com as linhas de força.

Mais fundamental que as citadas linhas é o posicionamento geodésico, fixação dos pontos cardeais, pois muitas cerimônias necessitam de um direcionamento para a condução

²¹ A disposição das rochas tem muito a ver com a energia local. Há regiões em que as rochas se dispõem em camadas formando uma espécie de bateria elétrica – acumulador de energia. Isso faz com que exista uma forma de eletrificação ambiental e que exerce grande poder sobre certos estados psíquicos dos seres. Isso acontece muito no Tibet, também em muitos países. No Brasil há 5 regiões conhecidas, sendo uma delas na região de Gravatá – Pernambuco.

da força. Isso é decorrência das linhas magnéticas que circulam o planeta. Grande número de cerimônia que envolvem energia requerem obediência aos pontos geográficos, Norte, Leste, Sul e Oeste. Por essa razão é que na construção de um templo isso seja observado com rigor. No Antigo Egito os templos eram perfeitamente orientados, e isso é constatável pela própria orientação das Grandes Pirâmides.

Quando a localização de um templo, ou de um ambiente iniciático, não for fisicamente possível, então deve ser traçado um círculo e dentro dele determinar pontos representativos das quatro direções. Quando o ambiente já está em conformidade com os pontos cardeais é dispensável assinalá-los através de algum elemento, ou símbolo, mas como há muitas situações em que o ponto geográfico não pode atender a alguma necessidade, então a sinalização física ou mental deve ser feita e obedecida. Por exemplo, via de regra, a entrada de um ambiente místico deve ser pelo lado norte, mas suponhamos que por algum motivo local isso não seja possível, então se traça o círculo mágico e se assinala por convenção os pontos internamente, ou seja, marca-se um ponto como norte, o oposto como Sul, o da direita como leste, e o da esquerda como Oeste. Numa sala, por exemplo, os pontos muitas vezes têm que atender a conveniências ambientais; assim se escolhe um ponto como norte e por ele marcam-se os demais. A marcação pode ser feita com letras, com símbolos dos elementos, ou mesmo mentalmente. O importante é que eles obedeçam à seqüência citada.

SÍMBOLOS BÁSICOS PARA SINALIZAÇÃO DOS ELEMENTOS



REI DOS ELEMENTOS:

FOGO	XANGÔ = DJIN
ÁGUA	NIXSA
AR	PARALDA
TERRA	GHOB

Os quatro pontos cardeais básicos podem ser associados aos elementos:

Leste	FOGO
Oeste	TERRA
Norte	AR
Sul	ÁGUA

Em alguns rituais a Deusa é invocada cujos respectivos nomes são:

Lucina	FOGO
Eileithya	ÁGUA
Carmenta	AR
Madder-akka	TERRA

A quase totalidade dos rituais célticos, e mágicos, em geral, é realizada em parceria com os elementais. Por isso é de bom augúrio invocá-los no início da cerimônia e no final despedi-los com palavras e sentimentos de gratidão. Normalmente o oficiante é quem faz verbalmente, ou mentalmente, a invocação dos elementais, pedindo proteção ao rei de cada elemento.

De acordo com os rituais xamânicos são feitas invocações às oito direções.

Os pontos cardeais podem ser assinalados com o símbolo do elemento correspondente, ou com o nome escrito, e o melhor quando com o próprio elemento: A *terra* com uma pedra, a *água* com um vaso com água, o *Ar* com uma folha ou pena de ave, e o *fogo* com uma vela, uma chama qualquer (pode ser incenso). Bem eficiente é riscar o símbolo no próprio chão, com qualquer instrumento, em especial com um bastão (ou cajado mágico).

Quando se vai efetuar um ritual ao ar livre os elementos e os pontos cardeais correspondentes deve quando possível se situar de forma tal que se houver uma montanha considere o *oeste*; se houver um rio ou uma fonte ou reservatório de água, considerar como o *Sul*; o lado que o Sol nasce, considerar como leste, e por fim o Norte (ótimo se dele vier o vento).

As posições não podem ser consideradas com muito rigor em decorrência da situação do lugar. Onde não houver curso ou reservatório de água, considerar como leste o lado em que se situa o oceano. Vale salientar que no extremo sul, a terra (continentes) fica no norte, enquanto que no extremo norte dá-se exatamente o inverso. Nas latitudes elevadas do norte e do sul o nascimento do Sol não é no Leste como acontece nos países equatoriais e tropicais. Por isso é que a magia permite que seja estabelecidos os pontos cardeais conforme a marcação que a pessoa fizer.

O local mágico deveria se situar em pontos em que houvesse combinações adequadas de Linhas *Ley*, e de e *Hartman*, assim como magnéticas, condições estruturais do terreno (geoeletricidade), e situações de concordância entre a topografia local e os elementos. Na verdade são raríssimos esses lugares na face da terra que conciliem adequadamente esses fatores. Sento assim, na impossibilidade de se encontrar o lugar cem por cento perfeito, temos que nos contentar com o Maximo que pudermos encontrar. Esses pontos são chamados locais de poder, pontos místicos, ou locais de poder. Neles os procedimentos mágicos são mais fáceis e mais efetivos, assim como a sensibilidade das pessoas. Muitas vezes os pontos de maior poder situam-se em grutas, ou em altos picos de montanha. Na verdade não é a gruta que condiciona o poder, mas o inverso, ela se formou em decorrência dos fatores energéticos, e situações inusitadas, das citadas forças. Combinações de linhas são uma das causas de diversas formações tectônicas.



RITUAL DE ALINHAMENTO PESSOAL

“Todas as coisas têm o seu lugar no universo”



2006 - 3359

TEMA 1.662



Todas as coisas têm o seu lugar no Universo – Mundo Imanente – por isso é importante que ela esteja onde deve estar. Qualquer modificação está sujeita a ser causa de problemas. Vivemos num tremendo emaranhado de forças, de energia vibratória, e sabemos que onde existe vibração existe ressonância. Assim uma ressonância pode ser favorável ou desfavorável.

Todas as coisas em geral, assim como o próprio ser humano em particular, devem estar alinhados com os padrões de força a fim de que não se torne dissonante. Por essa razão o iniciado sempre está buscando um alinhamento com a natureza.

Sabemos da influência que os seres têm em relação com forças telúricas, também com os quadrantes – pontos cardeais – e os quatro elementos básicos: Fogo, Água, Ar e Terra.

Diversas doutrinas oferecem rituais apropriados para o alinhamento da pessoa com o seu ambiente. Especialmente quem lida com princípios mágicos é imprescindível que esteja em alinhamento com o globo terrestre com os quadrantes e com as forças telúricas. Muito importante o alinhamento com os quadrantes – pontos cardeais. Há diversas formas para o estabelecimento desse alinhamento, processos que vão desde mentalizações até rituais.

Existem vários rituais que têm como objetivo o alinhamento com os elementos e com os quadrantes – pontos cardeais. Vamos descrever uma adaptação que fizemos de um que nos foi ensinado no deserto do Arizona por remanescentes nativos da tribo Hopi.



RITUAL:

Procure um local calmo, um ambiente o mais natural possível e que nele se façam presentes os 4 elementos: Naturalmente terra, ar estão presentes em quase todos os locais, mas não acontece o mesmo com o fogo e a água, não em um nível significativo.

De preferência escolha um lugar em que exista uma fonte de água – rio, lago, açude, etc., também uma montanha, um morro ou uma pedra grande. Trace física, ou mentalmente, um círculo mágico e posicione-se no centro, voltado para o nascente – leste. Este quadrante representa o fogo, a luz, por ser donde emana os primeiros raios do sol. A partir daí assinale os demais quadrantes. O elemento *água* deve ficar *ao sul*; a *terra*, ao oeste; o *ar*, ao norte.²²

O elemento água deve ficar situada no sul; no oeste um morro, uma montanha, ou uma pedra.; no Norte uma árvore com folhas que possam ser balançadas pelo vento; e o próprio Sol ao Leste.

Localize-se com a face voltada para o leste. A luz vem do leste e é onde o Sol nasce todas as manhãs. À sua direita deve se situar a água – fonte -, nas costas a pedra ou montanha, e à esquerda a árvore. Coloque-se no centro desse cruz. Fique calmo, descontraído; respire profunda e lentamente com os olhos ligeiramente fechados. Faça uma prece pedindo a proteção dos elementares dos quatro quadrantes e dos quatro elementos. Pode invocar o rei dos elementos, pela ordem.

REI DOS ELEMENTOS:

FOGO	XANGÔ = DJIN
ÁGUA	NIXSA
AR	PARALDA
TERRA	GHOB

Os pés não devem estar calçados, é importante que haja contacto direto com a Mãe Terra.

A seguir abra os olhos e dê três passos para frente. Abra a boca e deixe que os raios do sol (fogo) toque o céu da boca (por isso esse ritual deve ser feito em dia claro e pela manhã cedo. Passe uns 3 minutos até sentir o calor em sua boca. A seguir visualize chamas de a luz se difundindo por todo o seu corpo.

Invoque rei do fogo – Djín – peça-lhe sua benção. Peça-lhe permissão para ficar sob a guarda dele e que os elementais do fogo o auxiliem em todos os momentos. Peça que os elementares do fogo – salamandras – para que todos os processos metabólicos sejam equilibrados; que todas as culpas sejam incineradas.

Recue até o centro; respire fundo uns 2 minutos. A seguir vire-se e dê três passos em direção ao Sul (água). Se for uma fonte, ou o mar, procure ouvir o ruído da água, Mentalize-se sendo banhado por ela, lavando tudo o que não convém. Invoque o rei do elemento água – *Nixsa* – peça-lhe que purifique os seus atos, que tudo o que for atirado contra você seja lavado pelos elementares da água – *Ondinas* e *Ninfas*. Entegue-lhes o seu corpo para que nele haja controle todos os fluxos líquidos do seu organismo. Peça autorização para as *Ondinas* e *Ninfas* virem sempre proceder à limpeza de tudo o que incidir sobre vc. ou sobre tudo o que direcionar às outras pessoas.

Recue até o centro, vire-se para o oeste (terra). Permaneça ali, procure sentir a energia da terra subindo a partir do seus pés, e se difundindo em todo o seu corpo. Invoque o rei da Terra – *Ghobi* – e peça para que ele lhe dê resistência em todas as ações positivas, e para suportar estoicamente as agruras da vida, concedendo-lhe firmeza de caráter. Peça para

²² Esse posicionamento pode variar, conforme certas tradições e mesmo posição geográfica do lugar. No Pólo norte, por exemplo as terras ficam ao Sul, e no Pólo Sul ela fica ao norte. Há lugares em que o Sol nasce quase ao Sul, etc. O importante é que se adeque ao lugar, e às condições ambientais.

que ele permita que os elementais da terra – *Duendes, Gnomos*, atenda nos momentos em que sentir que está para fraquejar.

Também fale com a Mãe Terra, para que ela seja pródiga em tudo o que você plantar, quer fisicamente quer em idéias, etc.

Recue ao ponto inicial, feche os olhos concentre-se, abra os olhos e se direcione para o norte. Dê três passos para trás, e procure sentir o vento batendo em sua pele, o ruído dele nas árvores. Invoque o Rei do elemento ar – *Paralda*. Peça-lhe que afaste de si tudo aquilo que tenda a lhe atingir, que leve para distante, e que os *Silfos* e *Elfos* levem para distante suas incertezas e vacilações e tragam alegrias e boas novas.

Procure sentir o cheiro do ambiente – qualquer lugar tem um aroma próprio. Faça esse aroma se difundir em todo o seu corpo.

Se desejar em cada quadrante pode fazer a invocação dos correspondentes elementais.

Recue ao ponto inicial, faça uma prece espontânea. Agradeça e despeça os elementais. Respire profundamente três vezes e feche o círculo mágico.

INVOCAÇÕES:

Silfos: *“Eu vos saúdo Silfos, que constituís a representação do ar e dos ventos; portadores das mensagens para toda a terra. Eu deposito em vós a minha confiança, que os meus pensamentos sejam sempre positivos, voltados para o amor a todas as coisas existentes. Fazei de mim sua imagem do esplendor da luz. Fazei deste pensamento, meu milagre! Mestres do ar, Eu vos saúdo, fraternalmente!*

Amem!

ou

“Eu vos saúdo, Silfos, que constituís a representação do ar e dos ventos, portadores das mensagens para toda a terra, eu deposito em vós a minha imensa confiança, pois meus pensamentos são sempre positivos, voltados para o amor de todas as coisas existentes, fazei de mim a imagem do esplendor da Luz. Fazei desse pensamento meu milagre!”

Mestres do ar, eu vos saúdo!

Amem.

Gnomos: *“Eu vos saúdo, Gnomos, que constituís a representação do elemento Terra, vós que constituís a base e fortaleza da terra, ajudai-me a transformar, a construir todas as estruturas materiais, assim como uma raiz fortifica a árvore frondosa.*

Gnomos, possuidores dos segredos ocultos, fazei-me perfeito e nobre, digno do vosso auxílio.

Mestres da Terra, eu vos saúdo fraternalmente.

Amém.

Ondinas: *“Eu vos saúdo, Ondinas, que constituís a representação do elemento água, conservai a pureza da minha alma, como o elemento mais precioso, da minha vida e do meu organismo. Fazei-me pleno de sua criação fecunda, e dai-me sempre intuição de forma nobre e correta.*

Mestres da água, eu vos saúdo fraternalmente.

O Sagrado Feminino – José Laércio do Egito

Amem!

Salamandras: *“Eu vos saúdo Salamandras, que constituís a representação do elemento fogo, peço que, com vosso trabalho, fornecei a mim poder para resolver tudo de acordo com vossa vontade, alimentando meu fogo interno, incinerando os problemas que estejam me afligindo; alimentando meu fogo interno, aumentando minha chama trina do coração, e assim formar um novo universo.”*

Mestres do fogo, eu vos saúdo, fraternalmente.

Amém.

Obs.: Esses são modelos das invocações, mas consideremos mais significativos àqueles que surjam espontaneamente segundo os anseios de cada pessoa e, naturalmente, ligados aos elementos.



EXERCÍCIOS DE LIBERTAÇÃO DO PODER FEMININO

“Tristes acham que o vento geme; os alegres acham que o ele canta”



2006 - 3359

TEMA 1.662



Na vida da mulher, ocorre um ciclo vicioso que precisa ser desfeito. Sofrimento versus aversão à menstruação e, mais ainda, à menopausa. Menstruação versus sofrimentos esse é o dilema feminino e podemos dizer que se trata de uma condição imposta pelo machismo induzido por uma força espúria.

Nesta palestra vamos ensinar como alguns exercícios simples que visam libertar a mulher do terrível estigma causado, especialmente, pelo desconhecimento da menstruação.

As sociedades primitivas estabeleciam uma separação no tocante às atividades de cada sexo, mas não uma segregação como aquela imposta pelo machismo. Na luta pelo poder, a mulher foi induzida a renegar sua condição básica, e isso marcou o predomínio do masculino. Ela vem buscando a reconquista dos direitos, mas nem sequer têm ciência de que mais do que direitos ela tem um impressionante poder místico o qual não é conquistável por bravatas, leis, e domínio civil, mas sim por mudança de posição diante da vida, da integração com a Mãe Natureza. Divorciada dela qualquer movimento tende a falhar porque a causa permanecerá ativa.

O poder pessoal é assinalado por carisma, por simpatia, em suma, pela manifestação de uma força interior que se faz sentir pela personalidade marcante, mas sem domínio ditatorial, ou coisa equivalente, e esse poder a mulher sempre possuiu, mas que foi recalçado e ela por ignorar certos princípios é quem mais contribui para a continuação do processo, e o pior tem sido cada vez mais alimentado por múltiplos meios de informação.

A subalternidade feminina tem como causa a perda do poder místico resultante da negação de sua própria condição expressa pela menstruação, gestação e menopausa. A mulher para se libertar da condição de submissão e de menosprezo primeiramente necessita resgatar o poder que nela foi reprimido, e isso pode ser feito com certa facilidade, contudo requer um tanto de determinação pessoal. Embora os exercícios sejam muito simples, ainda assim não podemos dizer que se trata de processos facilmente obtidos em curto prazo, isso porque se tratam de normas de conduta cristalizados na mente feminina por milênios. Aquilo que está impresso há tão longo tempo não pode ser apagado de um minuto para outro. O estigma que atinge a mulher na área ginecológica é decorrência da forma como ela tem sido criada na sociedade moderna, por várias encarnações.

O ciclo vicioso pode ser facilmente quebrado, o que não é fácil é a mulher acreditar que os exercícios podem resolver; acreditar que é vítima de algo muito sério, que sede de

seus problemas reside no nível energético e não somático. A descrença Isso a leva à falta de perseverança naquilo que lhe é dito e ensinado a respeito de sua própria natureza; mas que isso não seja um incentivo à conformação.

Basicamente o que tem que ser feito é a reintegração da mulher com a *Mãe Terra* e com a *Lua*, e, em especial, com a menstruação. Para isso, o primeiro passo é vencer a ruptura pessoal com o mês-truo ao qual a mulher foi induzida a ter horror, e nojo. Para vencer isso ela deve toca-lo, não há razão para se lambuzar de mês-truo como fazem muitos cultores da “magia negra”, mas para vencer a repulsa tem que tocar nele. No passado isso ocorria naturalmente; como não existiam absorventes descartáveis, então a mulher usava panos que eram lavados para ser usados na menstruação seguinte; e isso fazia com que ela tocasse no sangue.

Estatísticas têm mostrado que as parteiras e ginecologistas estão bem menos sujeitas a distúrbios genitais em geral, e especialmente à síndrome da TPM do que as demais mulheres. Justificam dizendo que isso é decorrência delas terem mais acesso aos hormônios, mas a verdade é outra. Elas, pela própria profissão, vivem em contacto com sangue menstrual, o que não condiciona o nojo do seu próprio sangue menstrual. O nojo é uma das causas da desarmonização da mulher com a natureza feminina, e profissionalmente as ginecologias pelo contacto constante não têm o nojo comum à maioria das mulheres.

Como exercício para vencer o nojo, olhe para o mês-truo, se tiver certo grau de sensibilidade, coloque a mão sobre o absorvente (necessariamente não é preciso tocá-lo), e procure sentir a energia ²³. Procure sentir o mês-truo não como algo abjeto, mas sim como um veículo condutor de energia, um dos meios de limpeza do organismo. Respeite-o, não há mal algum em “bancar a maluca”, por conversar com ele antes de proceder o descarte natural, entrega à Mãe Terra. ²⁴.

Tudo isso tem como objetivo a reeducação mental pela reversão de tudo aquilo que dela se origina em decorrência da menstruação reprimida. Se a mulher passou a vida repudiando a menstruação, evidentemente “sua” mente foi condicionada a obedecer, a agir a seu próprio modo, manifestando mal-estar, tensão, tristeza, ansiedade e outros sintomas que são meros reflexos do repúdio.

A mulher no período menstrual tenta se isolar ²⁵, não quer sair, se divertir, se aproximar das pessoas, especialmente do sexo oposto. Ela deve evitar se considerar uma doente, mas, o inverso se sentir uma pessoa em fase de poder, de quem está plena de energia renovada. Se isso acontece amiúde é porque não sabe que está fazendo o jogo de perda de poder que lhe foi imposto por interesses escusos. Na verdade o período menstrual é quando existe maior poder por ser o momento em que o organismo descarta as energias espúrias, e, conseqüentemente mais limpo, rico apenas de energia positiva. Isso faz com que ela tenha maior capacidade natural de encanto, e conseqüentemente de sedução. Evidentemente deve se abster de relacionamento íntimo, mas não de relações sociais. Por certo, com o tempo ela vem se sentir mais sedutora, simpática, e atrativa, entre outras razões porque está se desfazendo de energia espúria acumulada durante um mês e deixando brotar a energia positiva.

É no período menstrual que a mulher tem exacerbada a sua sensibilidade que se for direcionada para um objetivo preciso, com certeza se exteriorizará como irritabilidade, agressividade, mau humor e por fim depressão. A arte de contornar essas condições está em

²³ Uma maga deve aprender a ver e a sentir a energia em todas as coisas.

²⁴ Até certo ponto a mulher deve proceder como uma gata. Esta costuma enterrar os dejetos; é a natureza falando, mostrando como a coisa correta deve ser feita.

²⁵ Em sociedade indígenas o isoladamente é comum, mas a razão é distinta da que acontece nas ditas mulheres civilizadas.

saber como direcionar a hipersensibilidade. É por conta disso que a mulher pode dar vazão às capacidades criativas. Deve se direcionar no sentido de criações artísticas, poéticas, literárias, artesanais, das mais diversas categorias. enfim de tudo aquilo que lhe dá prazer. Mas, na verdade, acontece o inverso, por se julgar doente, vítima do seu , ela se isola, perdendo, conseqüentemente, todo o potencial sensitivo em manifestação. A mulher de conhecimento entende que o seu maior poder energético ocorre naquele período em decorrência da própria hipersensibilidade que vem à tona.

O processo natural não inibe a hipersensibilidade nervosa, apenas a direciona para uma finalidade programada. Toda pessoa tem habilidades e é nessa fase que ela pode ser mais bem aproveitada.

Há um exercício que pode ser feito para substituir essa fase sofrida, por uma construtiva, aproveitando assim para desviar a hipersensibilidade para um outro objetivo. Por exemplo, se for uma compositora deixa para dar continuidade no período. Assim também com uma pintura, com uma obra de arte, literária, ou mesmo empresarial. Deve ser algo que na verdade seja o seu dom, o seu foco de interesse, portanto, algo que seja ela se sente melhor em produzir. Tudo isso deve ser intensificado, ou levado a cabo, no período menstrual. Por que? - Porque é nessa fase que a mente está mais estimulada a agir, ela está atuando em nível de sensibilidade muito elevada. Com este exercício a sensibilidade não é direcionada para a agressividade, para a angústia, mas sim a qualquer tipo de atividade prazerosa.

Desde que a pessoa sinta que haverá um favorecimento de sua capacidade criativa do período, então a menstruação esperada como uma coisa desagradável vem a ser almejada como aquele período em que será dado prosseguimento àquilo que mais deseja. Há, conseqüentemente uma inversão entre a espera pelo desagradável pelo prazeroso. Agindo assim, depois de certo tempo a mulher espera positivamente e não negativamente a chegada da menstruação porque representa o período de coroação de seu trabalho, a ocasião em que ela dará vazão a sua produtividade gratificante. Tudo aquilo que for muito almeja, prazeroso, ela reserva a principal parte para ser efetivada nessa fase. Uma das vantagens resulta de ser um período de maior inspiração, de maior sensibilidade. A sensibilidade estará sendo direcionada para algo, do contrario se manifestará como irritabilidade.

Com o tempo a sensibilidade menstrual não desaparecera mas ela será totalmente endereçada aquilo que a pessoa mais gosta, por isso a mente ficará condicionada ao prazeroso e não ao angustiante, desgastante, e deprimente. Assim depois do tempo necessário a menstruação passara a ser o período mais desejável. Haverá paz entre a pessoa e sua função fisiológica.

Embora a ciência oficial não reconheça, nem por isso deixa de existir uma forte ligação entre a Lua e a mulher. A mulher perdeu completamente essa interação consciente entre seu organismo e sua menstruação. Ela precisa reintegrar essa interação. Estabeleça um dialogo constante com a Lua, veja-a, admire-a, cante canções que falam do luar, permaneça algum tempo exposta a sua luz. Converse com ela, aja como se ela fosse sua confidente. Na verdade talvez essa comunicação não ocorra como algo objetivo, mas o propósito é condicionar a mente a interagir de acordo com a fase da Lua. Nenhum aparelho pode registrar algo referente a esse dialogo mas indubitavelmente a mente começa a atuar de conformidade com o rito lunar. Procure mentalizar sua menstrual na fase de lua cheia, que assim como ela vai diminuindo também o seu útero(endometrio), veja a lua como se ela fosse se esvaziando (minguante) e veja que o mesmo está ocorrendo em seu organismo, que algo está se esvaindo dela (energia espúria). Esse processo necessita tempo, mas após poucos anos seu ciclo estará totalmente em sincronia com a fase da lua, por certo a menstruação ocorrerá na lua cheia. No passado, em especial em cultura nativas, a menstruação era uma atividade fisiológica com duração exata de 28 (ciclo lunar) e a menstruação ocorria precisamente na lua

cheia. Na medida em que a mulher perdeu o vínculo com a lua a menstruação se tornou aleatória, irregular em frequência em duração, e isso é causa de muitos distúrbios ginecológicos, de outros sistemas orgânicos, em especial no campo psíquico. Não queremos afirmar que seja alguma força da lua (também não negamos) que atua no processo, mas é mais fácil se aceitar que isso decorra de um condicionamento puramente mental. Não se pode negar que o mental pode facilmente ser condicionado, o organismo tem os chamados reflexos condicionados, muitas funções podem ser condicionadas, e essa interação entre a mulher e a Lua pode determinar um condicionamento, regularizando o período, e consequentemente corrigindo muitos distúrbios.

Atualmente na mulher vem sendo desenvolvido uma repulsa tão grande à menstruação, que muitas estão provocando através de hormônios uma amenorreia (falta de menstruação). O resultado é previsível, ela pensa que fica livre do incomodo, na verdade isso acontece, mas o que ela ignora é que vai se tornando um poço de problemas orgânicos, de distúrbios cada vez mais sérios, em especial na areia mental, um processo crescente de neurotização.

LIBERTAÇÃO DO PODER FEMININO

“Tristes acham que o vento geme; os alegres acham que o ele canta”



2006 - 3359

TEMA 1.690



Na vida da mulher, ocorre um ciclo vicioso que precisa ser desfeito. Sofrimento versus aversão à menstruação e, mais ainda, à menopausa. Menstruação versus sofrimentos esse é o dilema feminino e podemos dizer que se trata de uma condição imposta pelo machismo induzido por uma força espúria.

Nesta palestra vamos ensinar como alguns exercícios simples que visam libertar a mulher do terrível estigma causado, especialmente, pelo desconhecimento da menstruação.

As sociedades primitivas estabeleciam uma separação no tocante às atividades de cada sexo, mas não uma segregação como aquela imposta pelo machismo. Na luta pelo poder, a mulher foi induzida a renegar sua condição básica, e isso marcou o predomínio do masculino. Ela vem buscando a reconquista dos direitos, mas nem sequer têm ciência de que mais do que direitos ela tem um impressionante poder místico o qual não é conquistável por bravatas, leis, e domínio civil, mas sim por mudança de posição diante da vida, da integração com a Mãe Natureza. Divorciada dela qualquer movimento tende a falhar porque a causa permanecerá ativa.

O poder pessoal é assinalado por carisma, por simpatia, em suma, pela manifestação de uma força interior que se faz sentir pela personalidade marcante, mas sem domínio ditatorial, ou coisa equivalente, e esse poder a mulher sempre possuiu, mas que foi recalcado e ela por ignorar certos princípios é quem mais contribui para a continuação do processo, e o pior tem sido cada vez mais alimentado por múltiplos meios de informação.

A subalternidade feminina tem como causa a perda do poder místico resultante da negação de sua própria condição expressa pela menstruação, gestação e menopausa. A mulher para se libertar da condição de submissão e de menosprezo primeiramente necessita resgatar o poder que nela foi reprimido, e isso pode ser feito com certa facilidade, contudo requer um tanto de determinação pessoal. Embora os exercícios sejam muito simples, ainda assim não podemos dizer que se trata de processos facilmente obtidos em curto prazo, isso porque se tratam de normas de conduta cristalizados na mente feminina por milênios. Aquilo que está impresso há tão longo tempo não pode ser apagado de um minuto para outro. O estigma que atinge a mulher na área ginecológica é decorrência da forma como ela tem sido criada na sociedade moderna, por várias encarnações.

O ciclo vicioso pode ser facilmente quebrado, o que não é fácil é a mulher acreditar que os exercícios podem resolver; acreditar que é vítima de algo muito sério, que sede de seus problemas reside no nível energético e não somático. A descrença Isso a leva à falta de

perseverança naquilo que lhe é dito e ensinado a respeito de sua própria natureza; mas que isso não seja um incentivo à conformação.

Basicamente o que tem que ser feito é a reintegração da mulher com a *Mãe Terra* e com a *Lua*, e, em especial, com a menstruação. Para isso, o primeiro passo é vencer a ruptura pessoal com o mês-truo ao qual a mulher foi induzida a ter horror, e nojo. Para vencer isso ela deve tocá-lo, não há razão para se lambuzar de mês-truo como fazem muitos cultores da “magia negra”, mas para vencer a repulsa tem que tocar nele. No passado isso ocorria naturalmente; como não existiam absorventes descartáveis, então a mulher usava panos que eram lavados para ser usados na menstruação seguinte; e isso fazia com que ela tocasse no sangue.

Estatísticas têm mostrado que as parteiras e ginecologistas estão bem menos sujeitas a distúrbios genitais em geral, e especialmente à síndrome da TPM do que as demais mulheres. Justificam dizendo que isso é decorrência delas terem mais acesso aos hormônios, mas a verdade é outra. Elas, pela própria profissão, vivem em contacto com sangue menstrual, o que não condiciona o nojo do seu próprio sangue menstrual. O nojo é uma das causas da desarmonização da mulher com a natureza feminina, e profissionalmente as ginecologias pelo contacto constante não têm o nojo comum à maioria das mulheres.

Como exercício para vencer o nojo, olhe para o mês-truo, se tiver certo grau de sensibilidade, coloque a mão sobre o absorvente (necessariamente não é preciso tocá-lo), e procure sentir a energia ²⁶. Procure sentir o mês-truo não como algo abjeto, mas sim como um veículo condutor de energia, um dos meios de limpeza do organismo. Respeite-o, não há mal algum em “bancá-la maluca”, por conversar com ele antes de proceder ao descarte natural, entrega à Mãe Terra. ²⁷.

Tudo isso tem como objetivo a reeducação mental pela reversão de tudo aquilo que dela se origina em decorrência da menstruação reprimida. Se a mulher passou a vida repudiando a menstruação, evidentemente “sua” mente foi condicionada a obedecer, a agir a seu próprio modo, manifestando mal-estar, tensão, tristeza, ansiedade e outros sintomas que são meros reflexos do repúdio.

A mulher no período menstrual tenta se isolar ²⁸, não quer sair, se divertir, se aproximar das pessoas, especialmente do sexo oposto. Ela deve evitar se considerar uma doente, mas, o inverso se sentir uma pessoa em fase de poder, de quem está plena de energia renovada. Se isso acontece amiúde é porque não sabe que está fazendo o jogo de perda de poder que lhe foi imposto por interesses escusos. Na verdade o período menstrual é quando existe maior poder por ser o momento em que o organismo descarta as energias espúrias, e, conseqüentemente mais limpo, rico apenas de energia positiva. Isso faz com que ela tenha maior capacidade natural de encanto, e conseqüentemente de sedução. Evidentemente deve se abster de relacionamento íntimo, mas não de relações sociais. Por certo, com o tempo ela vem se sentir mais sedutora, simpática, e atrativa, entre outras razões porque está se desfazendo de energia espúria acumulada durante um mês e deixando brotar a energia positiva.

É no período menstrual que a mulher tem exacerbada a sua sensibilidade que se for direcionada para um objetivo preciso, com certeza não se exteriorizará como irritabilidade, agressividade, mau humor, e por fim depressão. A arte de contornar essas condições está em saber como direcionar a hipersensibilidade. É por conta disso que a mulher pode dar vasão às

²⁶ Uma maga deve aprender a ver e a sentir a energia em todas as coisas.

²⁷ Até certo ponto a mulher deve proceder como uma gata. Esta costuma enterrar os dejetos; é a natureza falando, mostrando como a coisa correta deve ser feita.

²⁸ Em sociedades indígenas o isolamento é comum, mas a razão é distinta da que acontece nas ditas mulheres civilizadas.

capacidades criativas. Deve se direcionar no sentido de criações artísticas, poéticas, literárias, artesanais, das mais diversas categorias, enfim de tudo aquilo que lhe dá prazer. Mas, na verdade, acontece o inverso, por se julgar doente, vítima do seu , ela se isola, perdendo, conseqüentemente, todo o potencial sensitivo em manifestação. A mulher de conhecimento entende que o seu maior poder energético ocorre naquele período em decorrência da própria hipersensibilidade que vem à tona.

O processo natural não inibe a hipersensibilidade nervosa, apenas a direciona para uma finalidade programada. Toda pessoa tem habilidades e é nessa fase que ela pode ser mais bem aproveitada.

Há um exercício que pode ser feito para substituir essa fase sofrida, por uma construtiva, aproveitando assim para desviar a hipersensibilidade para um outro objetivo. Por exemplo, se for uma compositora deixa para dar continuidade no período. Assim também com uma pintura, com uma obra de arte, literária, ou mesmo empresarial; deve ser algo que na verdade seja o seu dom, o seu foco de interesse, portanto, algo que seja ela se sente melhor em produzir. Tudo isso deve ser intensificado, ou levado a cabo, no período menstrual. Por quê? - Porque é nessa fase que a mente está mais estimulada a agir, ela está atuando em nível de sensibilidade muito elevada. Com este exercício a sensibilidade não é direcionada para a agressividade, para a angústia, mas sim a qualquer tipo de atividade prazerosa.

Desde que a pessoa sinta que haverá um favorecimento de sua capacidade criativa no período; que é quando dará vazão à consecução daquilo que gosta muito, então a menstruação esperada como uma coisa desagradável passará a ser aguardada com uma coisa gratificante, por ser a ocasião em que será dado prosseguimento àquilo que gosta de fazer. Haverá o aguardo de uma coisa prazerosa em vez de uma desprazerosa. Quando a mente estiver suficientemente adaptada à nova situação, o período menstrual será aquele mais desejado pela mulher e não o mais o mais repudiado; especialmente quando ela começar a sentir que sua produtividade, sua inspiração amplia-se acentuadamente no período. Agindo assim, depois de certo tempo a mulher esperará positivamente e não negativamente a chegada da menstruação porque um período de coroação de seu trabalho, a criatividade; a ocasião em que ela dará vazão a sua produtividade gratificante.

O exercício é simples, ele consiste em deixar, no todo ou em parte, aquilo que for muito almejado, prazeroso, que gosta de fazer, para ser feito, ou dado prosseguimento, naquela fase fisiológica. Na verdade o resultado será mais do à mulher pode pensar, pois a qualidade daquilo que ela fizer será acentuadamente melhor, em decorrência de haver sido feito em nível de sensibilidade ampliado. Trata-se de ser o período de maior inspiração, de maior sensibilidade; a sensibilidade estará sendo direcionada para algo gratificante em vez de ser expressa como irritabilidade.

Na verdade a sensibilidade da fase menstrual não desaparecerá como esse exercício, mas por certo deixará de se expressar como **Tensão Pré Menstrual**, pois ela será totalmente endereçada para a consecução daquilo que a pessoa mais gosta; a mente ficará condicionada ao prazeroso e não ao angustiante, desgastante, e deprimente. Agindo assim, depois do tempo necessário, a fase menstrual passará a ser a mais desejável. Haverá paz entre a pessoa e sua função fisiológica.



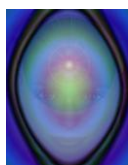
SACOS DE PODER

“Apenas somos quando em nada nos tornamos”
Rumi



2006 - 3359

TEMA 1.660



Há basicamente três tipos de recipientes ritualísticos artificiais, e um natural. Um é referente à *menarca*, aquele que acompanha a vida *fértil da mulher* e chamado comumente de “*Útero Ritualístico*”. Relaciona-se somente a uma fase da vida da mulher. O segundo é o “*Cabaço Ritualístico*”. O terceiro “*saco de poder*” não é privativo da mulher, ela o mantém por toda vida, pois os feiticeiros também podem tê-lo.

ÚTERO RITUALÍSTICO (Saco da Menarca)

O “saquinho” é confeccionado de pano ou couro com finalidade servir de objeto de poder da mulher no período de fertilidade.

Faça um saquinho de couro, ou de pano vermelho, para ser colocado nele objetos de poder ligados à menstruação, por exemplo. Um búzio que representa a vagina, contas vermelhas, granadas, pétalas de rosa, um desenho de sua vulva em vermelho, uma espiral, o desenho de uma lua cheia, em vermelho. Isso para ser carregado pela mulher quando ela estiver menstruada, deixando em seu altar o resto do mês.

Um “*útero ritualístico*” pode ser feito de couro, mas nunca de um animal que haja sido sacrificado. A cor deve ser vermelho (cor da menstruação) e desenhados nele símbolos relacionados com o sangue, ou com a Terra, ou com a Lua.

É a própria pessoa que vai fazer uso individual do “*saquinho da menarca*” por isso ela deve fazer seu. Como dissemos, ele pode ser de couro, ou de pano vermelho, que representará o útero²⁹. Não deve haver pressa em confeccioná-lo, a pessoa só deve construí-lo quando estiver bem calma e inspirada. A seguir, num momento oportuno, consagre-o num ritual de oferenda à Mãe Terra e à Lua. O ritual de como proceder fica ao critério de cada pessoa. O importante é que faça tudo com um rito de solenidade.

Se a mulher fez o “*Ritual da Menarca*” ela já tem o seu – “*saco da menarca*” – de poder, mas se não foi iniciada, mesmo assim ela pode fazer o saquinho em qualquer momento da fase de vida fértil.

²⁹ As jovens nativas usam um pequeno cabaço.

Ele deve ser consagrado à Lua por ser esta feminina e estar diretamente relacionada com a mulher. Essa consagração é uma forma de se fazer sentir uma ligação com a Lua e então poder receber dela vibrações poderosas. Na verdade, a ligação não é exatamente física, e sim mental. O ritual estabelece condições mentais que unem a pessoa a algo. Para a ciência a Terra, a Lua e as Pessoas são entidades separadas. Isso resulta apenas da limitação perceptiva, pois se a pessoa pudesse ver até o nível da energia, que constitui as estruturas, veria que Terra, Lua, e Pessoa compõem uma só unidade. Assim, tudo o que ocorre em uma, se reflete nas demais. A ciência complexista diz que a única ligação da terra com a lua reside na atração gravitacional, mas isso não é só porque em nível de energia a interdependência é imensamente mais ampla. Por isso é que no mundo da magia a *mulher*, a *terra* e a *lua*, compõem um só “corpo” energético.

JARRO MÁGICO:



Outro instrumento mágico de poder ligado ao feminino é o chamado “*jarro mágico*” ou “*cabaço de poder*”. As mulheres nativas usam um “cabaço” que elas decoram com desenhos simbólicos expressivos e o usa para a execução de rituais e mesmo para lidar com certos processos mágicos. Nas sociedades urbanas, algo parecido pode ser feito com um pequeno jarro. Um jarro deve ser pintado de vermelho para ser usado exclusivamente para fazer oferendas em geral, e de seu sangue, em particular à *Mãe Terra*. Não se trata de algo no qual coisas devam ser guardadas, objetos de poder pessoal, e sim servir como recipiente para processos mágicos. É o principal objeto sagrado ligado à menstruação, o qual a mulher pode usá-los para diversas finalidades entre elas aquelas relativas à menstruação, e à parturição. Algumas culturas nativas e xamânico usam um recipiente suficientemente grande, que é utilizado para lavar o absorvente. Após a água com sangue para a colocá-lo em algum elemento da natureza, por exemplo, pode regar uma planta, agradecendo à *Mãe Terra* e mentalizando que está compartilhando com ela o seu poder mágico.

Nota: O sangue desprendido num parto, ou operação cesariana jamais deve ser posto em lavanderia, e conseqüentemente ser lançado no esgoto. Os ambientes de lavanderia de maternidades e esgotos são locais de “banquetes” das forças negativas. O certo é ser entregue à Mãe Terra, e mais ainda no local deve ser traçado um círculo mágico. O mesmo podemos dizer da água em que são lavados os panos menstruais. De igual forma os preservativos anticoncepcionais, eles devem ser acondicionados e colocados na terra. Em todos os locais em que é descartado material ligado ao coito, parto, menstruação e equivalente devem ser tratados com cuidados especiais. No passado, quando não existiam os preservativos, as mulheres em vez dos absorventes modernos, usavam panos, toalhinhas, que eram lavadas, secadas, e passadas a ferro, para serem reutilizadas no mês seguinte. Essa prática era muito boa no sentido de que o material não ia para o lixo, e, por outro lado, o fato de ter que lava-los acabava por afastar o nojo. Era uma forma que favorecia a mulher perder a aversão pelo mênstruo. Na verdade todo material usado na menstruação, parturição, cesariana, contraceptivos, absorventes, e tudo o mais usado na esfera sexual, deve receber o mesmo tipo de tratamento, para evitar que sejam usados pelas forças vampírescas ou pela magia negra.

Tomar como norma falar com a *Mãe Terra* e dizer-lhe que não mais maldizerá o momento em que estiver menstruada, nunca mais reclamará de incômodos, pois ao fazer isso a mulher perde uma quantidade enorme de poder! Ao invés, perceba com seu poder psíquico cresce mês após mês. Sinta-se forte, com capacidade de dissipar energia espúria, e que seu organismo a partir do processo menstrual fica mais limpo, mais energizado e saudável.

Faça de sua menstruação um tempo de celebração como mulher.

Para ser uma bruxa (fada) a mulher precisa alguns pré-requisitos entre eles destruir as sensações de mal estar ou de sofrimento. É preciso que ela reative a sacralidade do seu sangue menstrual; por isso acostume-se com seu sangue menstrual.

Se já estiver liberta de preconceitos infundados e de escrúpulos, então toque no sangue menstrual, trace algum símbolo em seu corpo. Temos que salientar que a mulher pode fazer isso e com certeza é um processo bem vantajoso, mas que não deve usar o sangue menstrual em volume maior, pois, como temos dito, ele veicula muita energia e consequentemente modelos energéticos inadequados ao organismo. As “magas negras” (bruxas negras) usam-no em alguns rituais, elas se untam com sangue menstrual com muitas finalidades. Neste caso usam-no em quantidade. Costumam untar uma vela vermelha, acende-la, e sentir o cheiro que exala. De preferência deixar a água “descansar” um mínimo de uma hora a fim de que toda energia nela contida. Essa prática visa vencer os escrúpulos, o nojo injustificado que possa ter para com a menstruação. Como dissemos, isso só pode ser feito com pequeno volume do sangue. Embora ele seja quimicamente puro, mesmo assim o sangue menstrual é um condutor de energia espúria, razão pela qual não deve ser usado em quantidade volumosa. As bruxas negras usam em quantidade e sem deixar “descansar”, pois elas precisam dos padrões energéticos ativos e muita energia sutil; a elas não interessa a negatividade presentes, afinal são bruxas negras.

Não há porque ter escrúpulos no que diz respeito ao sangue menstrual, ele é igualzinho àquele que é derramado por um ferimento qualquer. Quando, por exemplo, a pessoa sofre um corte num dedo, é costume colocá-lo na boca. Não há nojo nisso, pessoalmente não vemos razão e nem motivo algum para isso, contudo afirmamos que o sangue menstrual, exceto no que diz respeito ao tipo de energia, é bioquimicamente igual a todo o mais existente no organismo³⁰.

Quando por algum motivo um saco de poder não tenha mais utilidade, ou que tenha que ser descartado ele deve ser tratado com muito cuidado, não devem de forma alguma simplesmente ser atirados no lixo. É preciso muito cuidado, é como quem lida com resíduos nucleares. Afinal são objetos de grande poder. O mesmo pode ser dito a respeito de um espelho mágico.

SACO DE PODER

Não é privativo do sexo feminino e nem está ligado a alguma fase etária em especial, como acontece com o “Útero Ritualístico”. Assemelha-se ao saco da Menopausa. Deve ser

³⁰ Não estamos insinuando que se deva ingerir, ou sentir sabor do sangue menstrual, assim também de uma lesão qualquer; apenas estamos dizendo que, em termos bioquímica, ele é igual a sangue de qualquer parte do organismo. A repugnância que se tem do sangue menstrual resulta simplesmente de preconceito.

O Sagrado Feminino – José Laércio do Egito

condicionado ao modo como o “Útero Ritualístico”. Não é obrigatório ser um saco, pode ser qualquer outro objeto que possa servir de reservatório, mas o saco é o mais usado pela praticidade de conduzi-lo e de guardá-lo quando não estiver sendo usado.

Esse “saco” deve ser consagrado aos 4 elementos, e aos 4 pontos cardeais.

Para consagrá-lo aos elementos depois de construídos deve ser posto em contacto com os 4 elementos. O ritual é pessoal, por certo desde que a pessoa se disponha a consagrá-lo, por certo receberá a inspiração para conduzir um ritual adequado.

Nele deve ser colocado uma pequenina amostra de todas as vivências que haja tido. Pode ser colocado o primeiro dentinho, uma mecha do cabelo do primeiro corte, um fragmentos da fralda, da primeira farda escolar. É incontável o número de coisas que podem ser nele colocadas, o importante é que sejam coisas marcantes da vida. É uma espécie de “museu” da existência. Em especial tudo o que esteja ligado aos rituais da vida, do batizado, do casamento, da primeira menstruação (mulheres).

Deve ser usado como gerador de poder pessoal e por certo é um dos principais instrumentos mágicos. Trata-se de algo muito útil em atividades mágicas.

Por razões óbvias não vamos citar o que pode ser feito através dos mencionados objetos de magia, mas a mente pessoal pode com certeza mostrar isso.



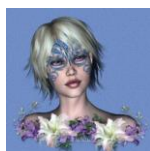
RITUAL DA MENARCA

“Muitos falam e não sabem, outros sabem e não falam”



2006 - 3359

TEMA 1.639



Talvez, de todos os objetos mágicos existentes relacionados com a menstruação, o “Útero Ritualístico” (Tema 1.640) seja o mais importante. Ele deve acompanhar a mulher desde a menarca até a menopausa.

Sempre existiram os ritos de passagem, entre eles aquele que assinala a primeira menstruação – *menarca*.

Sem dúvida a menarca – primeira menstruação – marca o período mais importante na vida de uma mulher. Há os que diz ser a gestação o mais importante, mas outros opinam o contrário, pois sem menstruação não pode ocorrer a fertilização e, conseqüentemente, gestação.

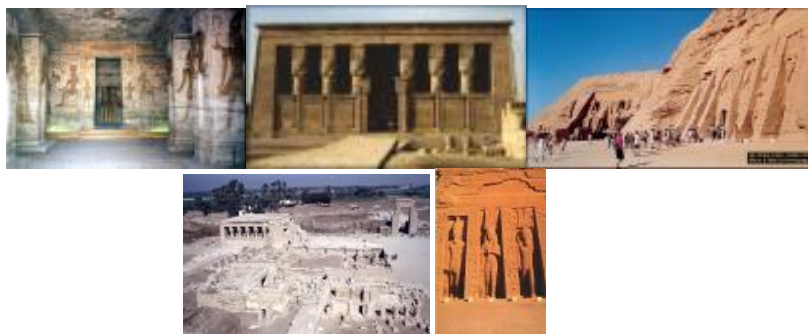


INICIANDA DE HATHOR

Ao atingir certa idade há necessidade de uma perfeita integração da jovem com a fase de mulher; ela deve então conhecer a relação da nova fase com forças da natureza. Por isso, para assinalar essa passagem, muitos povos desenvolveram ritos para assinalar a ligação entre a infância e a maturidade. Para isso, praticamente cada grupo social teve rituais próprios, não só para assinalar a passagem de fase vital como também para orientar a jovem sobre suas responsabilidades e lhe mostrar que a partir de então ela terá forte influência da Lua; e também que ela poderá ser adotada como filha da Mãe Terra.

Nesta palestra tomamos por base, escritos herméticos ³¹ de como no Antigo Egito era feito o Ritual de Passagem da Menarca. Era um dos principais rituais dos templos dedicados a *Hathor*. *Hathor* era uma deusa egípcia representada por uma vaca, ou por uma mulher com dois chifres sobre a cabeça e entre os quais havia um disco dourado.

³¹ Na verdade este ritual é uma adaptação daquele que existia no Antigo Egito, complementado com rituais de alguns povos nativos em geral, e especialmente rituais célticos.



IMAGENS DE TEMPLOS DE HATHOR NO ANTIGO EGITO

O culto a *Hathor* é muito antigo, considere-se que nas primeiras dinastias aquela deusa já era cultuada. Tratava-se de uma deusa polivalente; conhecida como a *mãe das mães*, a *enfermeira celestial* que assistia às mulheres no tocante à fertilidade, à fecundidade, às crianças, e ao parto.

O principal objeto mágico fundamental desse ritual é o chamado “*Útero ritualístico*”, algo que toda mulher ligada à magia deve possuir. Mas, não são somente as “*feiticeiras*” que devem possuí-lo, é muito importante que depois da menarca toda mulher o tenha.

Quando se vai fazer o ritual de passagem, individualmente ou em grupo, o “*Útero Ritualístico*” já deve estar pronto. Ele deve haver sido feito pela própria jovem. Quanto mais dedicação, melhores serão os frutos a serem colhidos durante toda a vida. Deve ser elaborado como uma coisa sagrada, com amor, devoção e respeito. Deve decorá-lo artisticamente ao próprio gosto, mas fundamentalmente devem prevalecer motivos em vermelho ligados à terra (elementos) e à Lua.

Todo ritual em que for utilizado o “*saquinho*” (*útero ritualístico*) deve ser traçado um círculo mágico que abarque todo o ambiente em que for ser realizado o cerimonial³². Todos os participantes devem se localizar dentro de um círculo mágico durante o ritual. Por

³² Ao iniciar um ritual, algumas pessoas começam o círculo pelo leste, outras preferem a maneira **Celta** e começam pelo norte. Na Tradição **Celta**, o norte é sagrado, pois é pelo norte que o guerreiro entra no círculo do conhecimento, e foi pelo norte da terra que os celtas vieram para a Europa. Uma forma de traçar o círculo é dizer: PELO PODER DA DEUSA E DO DEUS, PELOS GUARDIÕES DOS QUATRO QUADRANTES, EU TRAÇO ESTE CÍRCULO SAGRADO. DESTE ESPAÇO NENHUM MAL SAIRÁ, E NELE NENHUM MAL PODERÁ ENTRAR. Pode-se parar em cada quadrante e convidar os Elementais para entrarem no círculo. Antes de o ritual ser iniciado, o lugar em que é traçado o círculo deve ser varrido com a vassoura para eliminar qualquer negatividade. Mesmo assim, deve-se evitar realizar qualquer ritual em locais negativos. Na maioria das vezes, o círculo é traçado no sentido horário durante os Sabats e no sentido anti-horário para os Feitiços, em especial nos trabalhos para banir energias negativas. Dentro do círculo deve haver um símbolo em cada quadrante representando os quatro elementos: Água, qualquer objeto marinho, mesmo o sal para o sul. Alguma expressão do Fogo, por exemplo, uma chama, de uma vela para o leste. Terra, Um cristal, ou uma pedra, alguma expressão da Terra para o oeste. Ar Uma folha de árvore, ou uma pena, um penacho, para o norte-ar.

Segundo alguns rituais essa distribuição dos pontos cardeais e relação com os elementos variam, pois depende daquilo que se pretende obter. A associação dos elementos com os quadrantes não é um modelo fixo, apenas um padrão.

As conexões com os quadrantes varia muito de lugar para lugar, de tradição para tradição. Existe a associação "padrão" Norte-Terra, Sul-Fogo, Oeste-Água e Leste-Ar porque para os europeus:

- . o Norte é a terra escura, misteriosa, de onde "vinham os deuses"
- . o Sul é de onde vem o calor, pois é onde fica a linha do Equador para eles
- . o Oeste tem o oceano (água)

isso, antes de iniciá-lo deve ser riscado no chão um círculo grande no sentido anti-horário. (movimento deve ser da esquerda para a direita). A necessidade de um círculo mágico é por se tratar de um ritual em que a cor vermelha prevalece, e dizer respeito a sangue, o que está sujeito a ser um atrativo para forças infernais. O ritual ocorrendo dentro de um círculo mágico, evita-se a aproximação de seres nefastos, tudo estará seguro.

Antes da cerimônia o saquinho já deve haver sido “consagrado” pela inicianda. Essa fase consiste: Após o saquinho haver sido confeccionado, de forma solene ele deve ser posto ao contacto com a terra, por no mínimo 24 horas. (Pode ser enterrado na areia, pois na terra comum pode sujá-lo e ser difícil de retirar o resíduo. Na areia isso é mais simples). Outra maneira é colocá-lo debaixo de uma pedra, num lugar discreto para não ser visto pelas pessoas. Assim o saquinho haverá sido consagrado com a mãe terra. Depois ele deve sê pela Luz. Para isso, numa noite de Lua Cheia, deve ser exposto à luz da Lua. Então o “útero ritualístico” está pronto para ser usado. Depois de consagrado, o “saquinho” está pronto para ser usado.

No ritual da menarca (ritual coletivo) o “saquinho” antecipadamente confeccionado deve ser posto em uma bandeja, de preferência numa casca de coco, ou numa pequena esteirinha feita de palha; numa cesta de vime, ou algo assim. No *Antigo Egito* era usada uma pequena esteira tecida com fibras de papiro do Nilo colhido em noite de Lua Cheia. É importante que se trate de algo o mais natural possível.

O ritual requer uma dirigente, que tem a função de sacerdotisa, à qual cabe traçar o círculo mágico e dirigir a cerimônia. O cerimonial tem início com a Sacerdotisa traçando o círculo mágico. Ao fazê-lo ela deve pronunciar em voz alta: *Pelo poder da deusa e do deus, pelos guardiões dos quatro quadrantes, eu traço este círculo sagrado. Deste espaço nenhum mal sairá, e nele nenhum mal poderá entrar.*³³

A seguir a Sacerdotisa se posiciona no oeste e no final, no leste. Ela deve estar usando roupa estampada, de preferência com motivos florais.

Nesse cerimonial o oeste simboliza o ocaso, o fim de um período de vida. (No Egito o oeste era o ponto de partida para o morto dar início a sua jornada transportado pela *barca da vida* para o julgamento diante de Osíris e registrado por *Thoth*). Também diz respeito à morte e o renascimento do Sol, que após a sua morte diária (ocaso) fazia uma viagem noturna de barco até ressurgir no este no dia seguinte. O livro mais antigo sobre a viagem do Sol intitula-se *“As Casas Secretas”* que descreve as *“Doze cavernas”* pelas quais, o Sol passava de barca antes de renascer dia seguinte. Esse livro foi encontrado gravado no túmulo de Ramsés e descreve a viagem noturna do Sol passando por doze regiões correspondentes às doze horas da noite. Após passar pelas doze regiões ele renascia no este. Há um outro livro que surgiu no reinado de Seti I, que apresenta um mundo do além dividido não em doze horas, mas em seis regiões, espécies de grutas fechadas por portas. O é atada por um fio vermelho que representa a transformação noturna do Sol.

Isso era descrito para a inicianda, mostrando-lhe que estava morrendo para um período de sua vida e um renascimento numa etapa seguinte.

. o Leste traz os ventos do continente

Foi assim que eles fizeram essas relações. Nada impede que cada pessoa, tradição ou covem modifique isso de acordo com o lugar em que estão. Por exemplo, no Brasil faria mais sentido, seguindo as mesmas associações acima, o Fogo ao Norte, a Terra ao Sul, a Água a Leste e o Ar a Oeste. O que importa é manter as oposições: Terra/Fogo e Água/Ar.

³³ Essa parte referente ao traçado do círculo mágico é idêntico em todas as cerimônias em que se fizer preciso o uso dele.

O *Leste* no ritual simboliza o nascimento da fase de fertilidade da mulher. Esta é a direção de maior luz, de maior sabedoria e conscientização. A sua cor representativa é o amarelo do *Sol* e do céu na aurora.

Dentro do círculo mágico no oeste deve ser estabelecido um altar, que de preferência pode ser uma pedra³⁴. Não sendo isso possível pode ser usado um objeto qualquer, como uma mesinha ou mesmo uma cadeira, coberta de branco. Imediatamente, antes do início do ritual propriamente dito, pode ser feita uma oração de agradecimento às forças da natureza; recitados alguns mantras, ou mesmo uma música de enlevo espiritual. Depois da prece, todas as participantes devem se manter sentadas. Pelo menos durante 5 minutos todos devem meditar, pondo na tela mental a imagem de uma borboleta em metamorfose. Sentir que no universo tudo está em permanente transformação.

Início do cerimonial: As participantes se posicionam livremente junto à periferia do círculo mágico entrando pelo norte. Todas vestidas de roupas coloridas, estampadas, com predominância de tons vermelhos. Todas permanecem de pé. Uma das participantes serve uma taça (pode ser xícara ou copo de plástico, mas isso tira um pouco da beleza da cerimônia) de suco de uva (vermelho)³⁵.

A Iniciada deve estar totalmente vestida de branco e aguardando fora do círculo iniciático³⁶ com os pés descalços³⁷, e no peito uma rosa branca (Rosa = símbolo da feminilidade e o branco simbolizando a inocência e a pureza)³⁸. Nenhuma das mulheres participantes deve estar de branco, de preferência usando vestes estampadas com predominância do vermelho. (padrão que mostra a complexidade do mundo complexo da vida adulta e o vermelho o sangue – a menstruação). (Os pés descalços visam o estabelecimento da união da Iniciada com a Mãe Terra).

A seguir uma vela branca é acesa e a inicianda é trazida até o *norte* do círculo iniciático por uma condutora que pode ser ou não a “madrinha” escolhida por ela. A inicianda penetra no círculo pelo Norte e já vem trazendo a vela acesa. Se a condutora não for a mesma madrinha então ela posiciona a inicianda junto à madrinha e se retira calmamente pelo oeste.

A inicianda e a “madrinha” permanecem de pé. PELO PODER DA DEUSA E DO DEUS, PELOS GUARDIÕES DOS QUATRO QUADRANTES, EU TRAÇO ESTE CÍRCULO SAGRADO. DESTE ESPAÇO NENHUM MAL SAIRÁ, E NELE NENHUM MAL PODERÁ ENTRAR.

A Esta pode ser a mesma que a conduzirá ao altar, ou uma outra. Trata-se de uma forma de homenagem à alguém. (Quando houver mais do que uma inicianda, elas são trazidas em fila e devidamente posicionadas no norte do círculo iniciático). Quando a inicianda entra no círculo mágico, todas as participantes se põem de pé. (O Norte é o quadrante representativa do elemento ar; ele penetra facilmente em mais lugares do que os outros três elementos) A Terra também é um grande símbolo da *Deusa Mãe*.

Postando-se diante da “madrinha”³⁹ a inicianda recebe em suas mãos a bandeja com o “saquinho” (este já deve estar sobre a bandeja em mãos daquela que a conduzirá até a

³⁴ Isso no ritual celta, normalmente realizados em distintos lugares, e ao ar livre. Enquanto isso, nos templos de Hathor tudo já estava construído.

³⁵ Nos rituais antigos era servido vinho tinto, mas o que interessa é o simbolismo da cor. Vermelho para simbolizar a cor do sangue. (A Iniciada não bebe).

³⁶ De início ela deve ficar afastada, mas pode ser relativamente perto do cenário onde a iniciação terá lugar. É de bom alvitre que ela fique cercada por um círculo mágico, como forma de proteção.

³⁷ Na verdade todos os presentes devem estar sem calçados.

³⁸ Pureza no sentido da ingenuidade da criança. Nada tem a ver com moral, ou tabus, e nem com hímen. A vida natural e simples de uma criança com a complexidade da vida de uma mulher.

³⁹ No textos originais não cita esse nome, como não há nenhum a que possamos nos referir, então usamos a palavra madrinha, que é recente, mas que dá uma boa idéia do seu papel.

presença da Sacerdotisa), ou seja, a pessoa a quem cabe fazer a entrega do útero ritualístico à inicianda. De preferência que seja a própria mãe, ou, se não, por alguém do sexo feminino que a tenha criado, ou orientado até então. O ideal é que seja a mãe biológica, mas tem prevalência aquela foi sua amiga ⁴⁰, a que a orientou, aquela a quem ela apelava nos momentos difíceis, que agiu como confidente, como amiga sincera, pois essa é a maior homenagem que uma jovem pode conceder a sua orientadora espiritual. Esta, ao entregar a bandeja solenemente a bandeja pode dirigir algumas palavras à inicianda, pode beijá-la na face (vale tornar o momento bem emocionante, para melhor fixar a imagem e dar força ao ato iniciatório).

A seguir a inicianda é conduzida do norte até o oeste onde está o altar e a “sacerdotisa” aguardando.

Depois dessa fase preparatória, solenemente a inicianda é trazida, passo a pão oeste e colocada diante da Sacerdotisa – simbolizando *Hathor*. (Muitos detalhes podem ser acrescentados à iniciação). Aqui estamos apenas citando o que mais de fundamental deve ser feito.

A “Sacerdotisa” recebe a bandeja sobre a palma da mão esquerda e com a direita abençoa o “saquinho”, energizando-o. A seguir ela entrega à inicianda os primeiros objetos a serem introduzidos no “saquinho” os quais devem neles ser colocados pela inicianda, e que a seguir é fechado. Todos os participantes podem então se sentar.

Nos templos de *Hathor* no Egito a sacerdotisa se apresentava a caráter, com dois chifres com uma bola dourada entre eles, e postos sobre a cabeça.



Hathor também era representada por uma vaca com um globo ente os chifres, simbolizando a amamentação; vaca animal que cria os seus filhos e os humanos com o seu leite, por isso era um dos símbolos representativos da maternidade.

(Continuando a descrição):

As mulheres presentes devem se sentar enquanto a Sacerdotisa, ou outra pessoa indicada, faz uma preleção por alguns minutos salientando o que é o viver de uma criança, como é o mundo para ela, suas responsabilidades, as modificações corporais que estão ocorrendo, e que irão ocorrer, a responsabilidade de quem já pode engravidar e a responsabilidade tremenda desse ato. Comparar a vida de uma criança com a de uma mulher adulta. Nessa preleção o importante é que seja dada ênfase ao que ocorre em termos de transformação entre a vida infantil e a adulta; como se assemelha à metamorfose por que passa uma borboleta. Explica porque ela aguardou fora do círculo iniciático, que era um outro mundo, o da infância, e que agora ela penetrou no mundo das mulheres adultas.

No passado tudo sobre sexualidade e fecundidade, até a menstruação era tabu para ser falado com as meninas. Então era através dessa iniciação que elas tinham ciência das modificações que em breve iriam se operar em seus organismos. Dito sobre a menstruação, a

⁴⁰ Há muitas mães biológicas que não são amigas.

fecundidade, etc. Como hoje tudo isso é livremente comentado e estudado nos colégios, então não tem mais razão para ser ensinado no ritual. Deve ser falado das responsabilidades de uma mulher, de uma mãe, o seu papel no lar e na sociedade. No Antigo Egito não existiam tabus sobre a sexualidade e sobre o organismo feminino. Inclusive não haviam tantos códigos restritivos sobre a vida sexual.

Nesse ponto do ritual é dito o que significa aquilo que no momento será colocado no saquinho. Por exemplo, o búzio, para representar a vagina; as contas vermelhas, granadas, pétalas de rosa, para representar a cor do sangue; o desenho de sua vulva em vermelho, para indicar o corpo físico; a espiral, indicando a evolução; uma cruz em vermelho, indicando a redenção que a menstruação traz para a mulher. É então dito como ela deve usá-lo, e que tudo aquilo que for significativo durante a vida fecunda deve ser colocado nele uma pequena amostra, ou um símbolo, ou um desenho, ou uma palavra gravada em um papel. É explicado que existe uma grande responsabilidade nisso, que se trata de um poderoso ato de magia. Deve ser dada ênfase à importância da menstruação, que é um processo de limpeza, um privilégio concedido às mulheres e não aos homens. Um fator de poder, um dos meios através do qual ela tem prevalência sobre o sexo oposto.

Tudo na magia tem polaridade exacerbada, tanto se presta para um lado quanto para o outro. Nela todo o poder está representado, por isso aquele que infringir as normas da magia, por certo, está sujeito a arcar com terríveis conseqüências. Por essa razão a mulher jamais deve contar os detalhes da iniciação, pode até, se necessário, dizer que fez a iniciação, mas sem narrar detalhes, especialmente o que ela sentiu e o que aconteceu além dos limites da ritualística. Jamais deve falar sobre a natureza do ritual para uma pessoa do sexo masculino, no máximo pode dizer que foi iniciada. Portanto, faça dessa encenação o seu grande segredo; embora, sem revelar detalhes ela pode ser mencionada para as colegas a fim de que elas também possam se interessar e vir a fazê-la e assim serem beneficiadas.

Se por algum motivo a iniciada um dia desistir de ter o seu “útero iniciático”, então se desfaça dele, enterrando-o discretamente, e pronto. Não deixe cair em mãos estranhas, isso pode ser muito perigoso. Com magia não se deve brincar, pois o “feitiço pode cair sobre o feiticeiro”, como diz um velho ditado.

Nesse momento todos ficam de pé. Uma quantidade grande de fumaça de um bom incenso deve ser produzido. A fumaça indica o “mundo que está se fechando”, se apagando. A vela branca deve, então, ser apagada ritualisticamente, para mostrar que o mundo infantil, a inocência da infância se exauriu. A rosa branca é entregue à Sacerdotisa que a desfaz em pétalas. É então acesa a vela vermelha, indicando que daí em diante ela passará a conviver mensalmente com o vermelho do sangue, não mais uma criança, mas uma mulher. A *túnica branca* será nesse momento substituída por uma *estampada* ⁴¹ simbolizando a troca da vida pura e inocente e sem grandes responsabilidades de uma criança, pela vida complexa e responsável de uma adulta, de uma mulher que está apta para ser mãe e dar prosseguimento ao ciclo de vida.

A Sacerdotisa fala sobre o significado desta etapa ritualística, e sem seguida oferece uma taça de suco de uva para que a Iniciada o beba, simbolizando o sangue, o pacto dela com a menstruação.

⁴¹ Nos templos de Hathor a inicianda saía, para trocar de vestes, mas nos rituais recentes é usada apenas uma túnica. Pode ser apenas uma manta colorida posta sobre os ombros. Quando se usa uma veste, ou túnica, se a inicianda quiser – isso pode ser muito significativo – guardar a veste branca por toda a vida, e mesmo a colorida. Em alguns grupos costumam guardá-la somente até o ritual de passagem da menopausa.

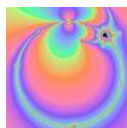
O Sagrado Feminino – José Laércio do Egito

Nesse momento a Iniciada recebe uma taça de suco de Uva, bebe-o solenemente. A Sacerdotisa coloca em no na Iniciada

O saquinho é então atado à cintura da inicianda ⁴² por meio de uma fita vermelha, de forma que ele fique pendente na altura do útero.

No Antigo Egito, assim como entre os Celtas, era comum a inicianda receber presentes. Era comum receber um pingente, uma jóia com um rubi. Pode ser um simples anel de pouco valor pecuniário representando um algum símbolo inerente à Lua.

A Sacerdotisa apaga a vela e anuncia o término do ritual. Em fila indiana as presentes cumprimentam livremente a *iniciada*, que sairão naturalmente pelo lado Sul do Círculo Mágico.



⁴² No Antigo Egito não existiam tantos tabus em torno do sexo quanto os que existem em todo mundo ocidental, e que ainda se fazem sentir em muitos lugares. Por isso no ritual a sacerdotisa colocava a mão suavemente, com dignidade sobre cada um dos seios e proferindo algumas palavras de consagração daquilo que irá ser a fonte de alimentação dos filhos. Primeiro o seio direito, a seguir o esquerdo. Base de um triângulo. Depois repetindo o ato ao nível do baixo ventre, na altura da localização do útero, que será a matriz onde no momento oportuno se dará a gestação. Hoje essa fase não é muito usada, mas nada implica que o grupo o pratique.

RECOMENDAÇÕES SOBRE O RITUAL DA MENARCA

“O mistério não é um muro onde a Inteligência esbarra, mas um oceano onde ela mergulha”.
Gustav thibon



2006 - 3359

TEMA 1.649



O útero ritualístico deve, quando possível, no período menstrual acompanhar a mulher. Ela deve carregá-lo de forma a tocar o corpo na altura do baixo ventre. Fora do período menstrual ele pode ser colocado no “altar da feiticeira” (céltico), “Altar Xamânico”⁴³ durante o restante do mês.

Obs.: O “Útero ritualístico” não é o mesmo que o “saco de poder”. (Os nativos costumam usar um cabaço⁴⁴ pequeno). Tanto o “Útero Ritualístico” quando o “Saco de Poder” pode ser um “saquinho”, um pequeno cabaço, ou algo que possa conter alguns objetos de vida pessoal do indivíduo. O “Útero Ritualístico”, naturalmente, é privativo do sexo feminino, enquanto o “Saco de Poder” é de uso nos dois sexos.

Antes de participar de um ritual iniciático é importante a pessoa ler algum artigo ilustrativo sobre ritualística da magia, para poder se inteirar da razão da sistemática dos processos mágicos e iniciáticos. (Em nossos tema o de número 0.197 versa precisamente sobre isso).

A época mais propícia, para o “ritual de passagem da menarca”, é em uma das três noites que precedem à Lua Cheia. Pode ser feito em qualquer local, desde que respeitada uma rigorosa privacidade. No Antigo Egito era feito dentro de um templo consagrado a *Hattor*, enquanto que no Mundo Céltico era ao ar livre.

Somente Mestres, Bruxos, Xamãs, Instrutores, em caso de absoluta necessidade pode assistir um desses rituais e mesmo assim ele não deve falar uma só palavra durante o ato. Se estiver sendo usado um círculo mágico, o que é norma, ele deve se posicionar dentro de um outro círculo. De forma alguma deve “invadir” o recinto sagrado de *Hathor*.

⁴³ Uma “feiticeira” não pode dispensar de ter um “altarzinho” num recanto qualquer. Os xamãs também costumam ter o seu altar, assim como os membros de algumas Ordens Iniciáticas. É bom que seja um lugar discreto, um lugar simbólico que não chame a atenção das pessoas. Até mesmo sobre um móvel. O importante é que não chame a atenção de curiosos. Pode ser em cima de um móvel alto. Também uma pequena mala pode ser o “altar” que é aberta por ocasião de possíveis rituais. Os objetos mágicos da pessoa não devem ser conhecidos de estranhos, e menos ainda manipulados.

⁴⁴ “Cabaço” na linguagem popular tem ligação com a virgindade. Em muitas culturas a mulher desvirginada se torna uma marginalizada. No mundo das feiticeiras roubar o cabaço, “tirar o cabaço”, ou “quebrar o cabaço” significa desmoraliza-la tirando-lhe o poder. Essas expressões foram incorporadas a linguagem coloquial.

Onde não existir um grupo, o “ritual da menarca” pode ser feito individualmente. Nesse caso a inicianda é a própria iniciadora. Ela deve ficar descalça, fazer inicialmente um círculo mágico e se posiciona dentro dele, e estar vestida de branco. Acende uma vela branca, toma nas mãos o “saquinho” e coloca nele os objetos citados. A seguir, ela mesma prende o “saquinho” na cintura, tal como citado no ritual. Acende um incenso, apaga a vela branca e acende a vermelha, troca de vestes, ou põe um xale multicolorido. Faz uma prece de agradecimento (mental, ou verbalmente), dirige algumas palavras de ligação com a Mãe Terra. Jura que não mais vai repudiar a menstruação e que sempre quando possível fará os rituais de integração com a terra (descrito em outra palestra).

Em um ritual coletivo só devem ser iniciadas jovens que no máximo haja menstruado a menos de cinco anos. Por outro lado, não há tempo limitativo para o ritual individual.

AMBIENTE:

A Magia requer uma "atmosfera" propícia, um ambiente suficientemente envolvente para a realização do ato mágico. Aquele ambiente varia muito conforme o tipo de "trabalho" almejado. Hora é uma clareira num bosque, hora uma floresta densa, hora uma noite de lua cheia, uma de tempestade com trovões e relâmpagos, um cemitério abandonado, ou a solidão de uma igreja. Em suma, há a necessidade de um ambiente completamente diferente daquele de rotina da vida da pessoa. O ambiente mágico exerce ação tanto sobre o mago, quanto sobre os participantes do ato, pois aquele cenário vai funcionar como um modificador do padrão de vibração da mente dando chance a que ocorram as percepções fundamentais do ato.

A Magia pode agir de diferentes modos. No caso dos rituais, na maioria das vezes, a atuação se faz através da Mente. Por isso deve ser levado em conta aquilo que fica gravado na mente da pessoa. Assim, uma cerimônia iniciatória deve ser efetivada com o máximo possível de seriedade e solenidade a fim de ser registrada uma imagem. Por exemplo, um ritual de união com a Lua, não haverá o estabelecimento de vínculo físico algum, mas a mente da pessoa pode se manter em sintonia com o astro e assim a canalização de energia.

Se uma iniciação for efetivada como encenação teatral, com certeza ela não terá significado algum e, menos ainda, poder.

O maior poder dos principais atos de Magia não reside nela diretamente, mas sim no vínculo que é estabelecido com a mente da pessoa.

DADOS DE ORIENTAÇÃO SOBRE O RITUAL:

Época melhor para a efetivação do ritual: Em um dos três dias precedentes à Lua Cheia.

É importante noite clara, Se no dia marcado estiver muito nublado é importante que seja transferida para outra data.

Dia melhor: Especialmente *Quinta Feira*.

Hora ideal: Meia noite por ser a hora de transição, hora da mudança; fim de um dia e início do outro. Mas, não podendo ser nessa hora outra qualquer não invalida o processo.

Luz da Lua. É importante a presença da Lua, assim os celtas, e os nativos que vivem no campo fazem muitos rituais ao ar livre.

No Egito o ritual da Menarca era feito dentro do Templo, mas nos templos de Hathor havia a “sala de iniciação”. Aquela sala era sem teto exatamente para, conforme a iniciação a ser realizada, houvesse a luz da Luz, do Sol, ou das Estrelas.

Participantes: Jovens prestes a menstruar, ou que já tenham menstruado há menos de 5 anos.

Assistentes: Somente mulheres que já tenham menstruado. As menopausadas, assim como hysterectomizadas (sem útero) podem participar. Tanto as participantes, quanto as assistentes que tenham entendimento para o significado de uma iniciação. Qualquer mulher pode comparecer, mas deve ser feito tudo com muita discrição. Não tornar a iniciação um espetáculo social, ou algo semelhante. Não se trata de uma festividade...

Vestes: A inicianda na primeira fase, usar roupa branca. Na segunda, roupa estampada. Deve estar descalça para o estabelecimento de sua ligação com a Mãe Terra.

Velas: Uma branca e outra vermelha.

Vinho. Uma pequena taça, mas o ideal é Suco de Uva, pois a bebida alcoólica não tem nenhum sentido; o que importa é cor. Por isso pode ser outra bebida, um suco vermelho, groselha ou algo assim, pois o que importa é a cor vermelha indicativa do sangue.

Ambiente: Rico em tons de vermelho.

Duração da cerimônia: Não estipulado. Recomenda-se que as preleções sejam curtas para evitar o tédio.

Conteúdo do “Útero Ritualístico”: Um búzio que representa a vagina, contas vermelhas, granadas, pétalas de rosa, um desenho de sua vulva em vermelho, uma espiral, o desenho de uma lua em vermelho.

Ao conteúdo do saquinho, a mulher vai durante sua vida fértil colocando uma pequena amostra de tudo o que julgar ser importante. Um papel de filtro embebido com uma gota da primeira menstruação, do mês, do sangue das parturições, em suma, de tudo o que for marcante.

Cuidados especiais: Lembrar que o “Útero Inicial” é um objeto de poder mágico, portanto que requer grande cuidado com ele, em todos os sentidos. Se, por exemplo, um mago (a) negro (a) se apoderar dele a dona estará sujeita a coisas muito desagradáveis.

Divulgação: Pela natureza do ritual é importante que ele não seja publicamente divulgado, por se tratar de um ato de magia cerimonial, e que as religiões, por certo, não aceitarão. Sigam os 4 preceitos do Hermetismo, principalmente os dois: *Ousar*, e *Calar*. Deve haver discrição, mas não negação e nem total sigilo, pois do contrário como as jovens tomariam conhecimento da ritualística e as mulheres viriam a ter um próprio? Mas, reservadamente é significativo que se fale sobre a existência e a importância dessa, e de outras iniciações referente à vida sexual, pois só assim outras mulheres possam se interessar e consequentemente usufruírem dos benefícios. Essa iniciação não deve ser propalada indiscriminadamente, mas também não deve ser mantida egoisticamente guardada; a iniciada tem que se dar conta de que ele não foi criado somente para ela. Se tiver a sua fotografia ela pode ser vista por outras pessoas, desde que salvaguardadas essas instruções.

Documentário (Filmagem e fotografia): As pessoas presentes podem ser fotografadas antes e depois da cerimônia. A Inicianda pode ser fotografada vestida de branco, com a rosa no peito, e depois de colorido, com a rosa vermelha. O cerimonial não deve de forma alguma ser registrado por qualquer meio, gravação, filme, fotografia, ou outras formas de registro.

Sigilo: O ritual, de forma alguma, deve ser presenciado por alguém do sexo masculino, a não ser que se trate de um Xamã, Mestre, bruxo, mago, ou equivalente, e, mesmo assim, se isso for imperativo. Na verdade deve haver descrerção sobre o ritual, mas ele literalmente pode chegar ao conhecimento de alguém do sexo masculino, por isso se a descrição cair em mãos masculinas, não tem muita importância. O que é crucial é o assisti-lo, porque o fundamental é o lado emocional, o envolvimento mental resultante do ritual. Na verdade trata-se de um ato de magia e em tudo o que diz respeito à magia tem que haver muito cuidado. Alguém que assista, ou que escute uma descrição, se houver uma carga emocional suficiente intensa, está sujeito a se identificar, o que, por certo, pode fazer a mente masculina entrar em conflito seja levada a um nível de vibração inadequado, e isso custará muito caro à pessoa. Quando um ritual feminino, e vice-versa, é assistido pelo sexo oposto pode determinar um processo de identificação, o que, por certo, causará problemas sérios. Por certo um Xamã, Mestre, Bruxo, é diferente porque se tratando de uma pessoa de conhecimento ela sabe que não deve se envolver com o ritual, assim sendo não há envolvimento emocional. Mas, considere que mesmo uma pessoa do sexo masculino habilitado, nada tem a colher, por isso deixe que tudo decorra apenas no âmbito das mulheres.

Periodicamente a mulher deve “conversar” com o seu “Útero Ritualístico”, como se estivesse com uma amiga, uma verdadeira confidente. Pedir auxílio nas horas precisas, porque se trata de um objeto de poder ligado à Lua. Não deve considerá-lo como um depósito de coisas, mas sim como um gerador de poder.



EXERCÍCIO DE LIBERAÇÃO DO PODER FEMININO

“Tristes acham que o vento geme; os alegres acham que o ele canta”



2006 - 3359

TEMA 1.694



Na vida da mulher, ocorre um ciclo vicioso que precisa ser desfeito. Sofrimento versus aversão à menstruação e, mais ainda, à menopausa. Menstruação versus sofrimentos esse é o dilema feminino e podemos dizer que se trata de uma condição imposta pelo machismo induzido por uma força espúria.

Nesta palestra vamos ensinar como alguns exercícios simples que visam libertar a mulher do terrível estigma causado, especialmente, pelo desconhecimento da menstruação.

As sociedades primitivas estabeleciam uma separação no tocante às atividades de cada sexo, mas não uma segregação como aquela imposta pelo machismo. Na luta pelo poder, a mulher foi induzida a renegar sua condição básica, e isso marcou o predomínio do masculino. Ela vem buscando a reconquista dos direitos, mas nem sequer têm ciência de que mais do que direitos ela tem um impressionante poder místico o qual não é conquistável por bravatas, leis, e domínio civil, mas sim por mudança de posição diante da vida, da integração com a Mãe Natureza. Divorciada dela qualquer movimento tende a falhar porque a causa permanecerá ativa.

O poder pessoal é assinalado por carisma, por simpatia, em suma, pela manifestação de uma força interior que se faz sentir pela personalidade marcante, mas sem domínio ditatorial, ou coisa equivalente, e esse poder a mulher sempre possuiu, mas que foi recalcado e ela por ignorar certos princípios é quem mais contribui para a continuação do processo, e o pior tem sido cada vez mais alimentado por múltiplos meios de informação.

A subalternidade feminina tem como causa a perda do poder místico resultante da negação de sua própria condição expressa pela menstruação, gestação e menopausa. A mulher para se libertar da condição de submissão e de menosprezo primeiramente necessita resgatar o poder que nela foi reprimido, e isso pode ser feito com certa facilidade, contudo requer um tanto de determinação pessoal. Embora os exercícios sejam muito simples, ainda assim não podemos dizer que se trata de processos facilmente obtidos em curto prazo, isso porque se tratam de normas de conduta cristalizados na mente feminina por milênios. Aquilo que está impresso há tão longo tempo não pode ser apagado de um minuto para outro. O estigma que atinge a mulher na área ginecológica é decorrência da forma como ela tem sido criada na sociedade moderna, por várias encarnações.

O ciclo vicioso pode ser facilmente quebrado, o que não é fácil é a mulher acreditar que os exercícios podem resolver; acreditar que é vítima de algo muito sério, que sede de seus problemas reside no nível energético e não somático. A descrença Isso a leva à falta de

perseverança naquilo que lhe é dito e ensinado a respeito de sua própria natureza; mas que isso não seja um incentivo à conformação.

Basicamente o que tem que ser feito é a reintegração da mulher com a *Mãe Terra* e com a *Lua*, e, em especial, com a menstruação. Para isso, o primeiro passo é vencer a ruptura pessoal com o mês-truo ao qual a mulher foi induzida a ter horror, e nojo. Para vencer isso ela deve tocá-lo, não há razão para se lambuzar de mês-truo como fazem muitos cultores da “magia negra”, mas para vencer a repulsa tem que tocar nele. No passado isso ocorria naturalmente; como não existiam absorventes descartáveis, então a mulher usava panos que eram lavados para ser usados na menstruação seguinte; e isso fazia com que ela tocasse no sangue.

Estatísticas têm mostrado que as parteiras e ginecologistas estão bem menos sujeitas a distúrbios genitais em geral, e especialmente à síndrome da TPM do que as demais mulheres. Justificam dizendo que isso é decorrência delas terem mais acesso aos hormônios, mas a verdade é outra. Elas, pela própria profissão, vivem em contacto com sangue menstrual, o que não condiciona o nojo do seu próprio sangue menstrual. O nojo é uma das causas da desarmonização da mulher com a natureza feminina, e profissionalmente as ginecologias pelo contacto constante não têm o nojo comum à maioria das mulheres.

Como exercício para vencer o nojo, olhe para o mês-truo, se tiver certo grau de sensibilidade, coloque a mão sobre o absorvente (necessariamente não é preciso tocá-lo), e procure sentir a energia ⁴⁵. Procure sentir o mês-truo não como algo abjeto, mas sim como um veículo condutor de energia, um dos meios de limpeza do organismo. Respeite-o, não há mal algum em “bancar a maluca”, por conversar com ele antes de proceder ao descarte natural, entrega à Mãe Terra. ⁴⁶.

Tudo isso tem como objetivo a reeducação mental pela reversão de tudo aquilo que dela se origina em decorrência da menstruação reprimida. Se a mulher passou a vida repudiando a menstruação, evidentemente “sua” mente foi condicionada a obedecer, a agir a seu próprio modo, manifestando mal-estar, tensão, tristeza, ansiedade e outros sintomas que são meros reflexos do repúdio.

A mulher no período menstrual tenta se isolar ⁴⁷, não quer sair, se divertir, se aproximar das pessoas, especialmente do sexo oposto. Ela deve evitar se considerar uma doente, mas, o inverso se sentir uma pessoa em fase de poder, de quem está plena de energia renovada. Se isso acontece amiúde é porque não sabe que está fazendo o jogo de perda de poder que lhe foi imposto por interesses escusos. Na verdade o período menstrual é quando existe maior poder por ser o momento em que o organismo descarta as energias espúrias, e, conseqüentemente mais limpo, rico apenas de energia positiva. Isso faz com que ela tenha maior capacidade natural de encanto, e conseqüentemente de sedução. Evidentemente deve se abster de relacionamento íntimo, mas não de relações sociais. Por certo, com o tempo ela vem se sentir mais sedutora, simpática, e atrativa, entre outras razões porque está se desfazendo de energia espúria acumulada durante um mês e deixando brotar a energia positiva.

É no período menstrual que a mulher tem exacerbada a sua sensibilidade que se for direcionada para um objetivo preciso, com certeza não se exteriorizará como irritabilidade, agressividade, mau humor, e por fim depressão. A arte de contornar essas condições está em saber como direcionar a hipersensibilidade. É por conta disso que a mulher pode dar vasão às

⁴⁵ Uma maga deve aprender a ver e a sentir a energia em todas as coisas.

⁴⁶ Até certo ponto a mulher deve proceder como uma gata. Esta costuma enterrar os dejetos; é a natureza falando, mostrando como a coisa correta deve ser feita.

⁴⁷ Em sociedades indígenas o isolamento é comum, mas a razão é distinta da que acontece nas ditas mulheres civilizadas.

capacidades criativas. Deve se direcionar no sentido de criações artísticas, poéticas, literárias, artesanais, das mais diversas categorias, enfim de tudo aquilo que lhe dá prazer. Mas, na verdade, acontece o inverso, por se julgar doente, vítima do seu , ela se isola, perdendo, conseqüentemente, todo o potencial sensitivo em manifestação. A mulher de conhecimento entende que o seu maior poder energético ocorre naquele período em decorrência da própria hipersensibilidade que vem à tona.

O processo natural não inibe a hipersensibilidade nervosa, apenas a direciona para uma finalidade programada. Toda pessoa tem habilidades e é nessa fase que ela pode ser mais bem aproveitada.

Há um exercício que pode ser feito para substituir essa fase sofrida, por uma construtiva, aproveitando assim para desviar a hipersensibilidade para um outro objetivo. Por exemplo, se for uma compositora deixa para dar continuidade no período. Assim também com uma pintura, com uma obra de arte, literária, ou mesmo empresarial; deve ser algo que na verdade seja o seu dom, o seu foco de interesse, portanto, algo que seja ela se sente melhor em produzir. Tudo isso deve ser intensificado, ou levado a cabo, no período menstrual. Por quê? - Porque é nessa fase que a mente está mais estimulada a agir, ela está atuando em nível de sensibilidade muito elevada. Com este exercício a sensibilidade não é direcionada para a agressividade, para a angústia, mas sim a qualquer tipo de atividade prazerosa.

Desde que a pessoa sinta que haverá um favorecimento de sua capacidade criativa no período; que é quando dará vazão à consecução daquilo que gosta muito, então a menstruação esperada como uma coisa desagradável passará a ser aguardada com uma coisa gratificante, por ser a ocasião em que será dado prosseguimento àquilo que gosta de fazer. Haverá o aguardo de uma coisa prazerosa em vez de uma desprazerosa. Quando a mente estiver suficientemente adaptada à nova situação, o período menstrual será aquele mais desejado pela mulher e não o mais o mais repudiado; especialmente quando ela começar a sentir que sua produtividade, sua inspiração amplia-se acentuadamente no período. Agindo assim, depois de certo tempo a mulher esperará positivamente e não negativamente a chegada da menstruação porque um período de coroação de seu trabalho, a criatividade; a ocasião em que ela dará vazão a sua produtividade gratificante.

O exercício é simples, ele consiste em deixar, no todo ou em parte, aquilo que for muito almejado, prazeroso, que gosta de fazer, para ser feito, ou dado prosseguimento, naquela fase fisiológica. Na verdade o resultado será mais do à mulher pode pensar, pois a qualidade daquilo que ela fizer será acentuadamente melhor, em decorrência de haver sido feito em nível de sensibilidade ampliado. Trata-se de ser o período de maior inspiração, de maior sensibilidade; a sensibilidade estará sendo direcionada para algo gratificante em vez de ser expressa como irritabilidade.

Com o tempo a sensibilidade menstrual não desaparece, mas ela será totalmente endereçada àquilo que a pessoa mais gosta, assim sendo a mente fica condicionada ao prazeroso e não ao angustiante, desgastante, e deprimente. Assim, depois do tempo necessário, o período menstrual passa a ser o mais desejável. Haverá paz entre a pessoa e a sua função fisiológica.

Embora a ciência oficial não reconheça, nem por isso deixa de existir uma forte ligação entre a Lua e a Mulher. A mulher perdeu completamente a interação consciente entre seu organismo e sua menstruação. Ela precisa reintegrar a interação e para isso a Lua pode auxiliar muito. Estabeleça um diálogo constante com ela, veja-a, admire-a, cante canções que falem do luar, permaneça algum tempo exposta a sua luz. Converse com ela, aja como se ela fosse sua confidente. Na verdade, talvez, essa comunicação não ocorra como algo objetivo, mas o propósito condiciona a mente a interagir de acordo com a fase da Lua. Nenhum aparelho pode registrar a ligação energética entre o organismo feminino e a Lua, mas mesmo que esta não

exista, o que não se pode negar é que o organismo se educa de acordo. O organismo é muito susceptível de ser condicionado; se uma pessoa põe em prática um horário para as funções fisiológicas, depois e pouco tempo o organismo fica totalmente adaptado, acontece, como dizem: “Meu organismo é um relógio”. Isso acontece com a hora de dormir, de acordar, de se alimentar, de evacuar, etc. - Por que não a função de menstruar?

Procure mentalizar sua menstruação acontecendo na Lua Nova, a partir daí, dia a dia visualize a camada interna do útero se espessando, sua energia se ampliando, até um máximo no plenilúnio. A partir daí visualize-o em plenitude até Lua Nova, visualize o processo de descamação, de eliminação de energia; visualize-o totalmente limpo. Acompanhe esse processo vendo a Lua dia a dia, nova, Crescente, Cheia e Minguante. Sinta que o mesmo processo está ocorrendo em seu organismo, sinta o útero como se ele estivesse respondendo em uníssono com a Lua. Na fase minguante, especialmente na Nova, veja que o mesmo processo está ocorrendo em seu organismo, que algo está se exaurindo dele (energia espúria).

O processo descrito necessita de algum tempo para se estabelecer, mas após poucos anos seu ciclo estará totalmente em sincronia com a fase da Lua, por certo a menstruação ocorrerá na Lua Nova. Se tiver dificuldade em educar o seu organismo, então pode “apelar” para uma disciplina imposta artificialmente através do uso de pílula anticoncepcional. Use um mês de forma a obrigar o organismo a menstruar na Lua Nova. Se não conseguir estabelecer o ciclo com um mês, continue por mais uns poucos meses e o resultado se fará sentir.

No passado, em especial em culturas nativas, a menstruação era uma atividade fisiológica com duração exata de 28 dias (ciclo lunar) e a menstruação ocorria precisamente na Lua Nova, mas na medida em que a mulher perdeu o vínculo com a Lua e a sua menstruação se tornou aleatória, irregular em frequência em duração. Isso é causa de muitos distúrbios ginecológicos, de outros sistemas orgânicos, em voga atualmente, em especial no campo psíquico.

Não queremos afirmar que haja alguma força da Lua (também não negamos, pois o efeito maré mostra isso) que atua no processo. Para o incrédulo é mais fácil aceitar pelo lado do condicionamento mental. Não se pode negar que o mental pode facilmente ser condicionado, o organismo tem os chamados reflexos condicionados, muitas funções podem ser condicionadas, e essa interação entre o organismo feminino e a Lua pode ser um deles. Ser ou não uma força real proveniente da Lua não importa, o que importa é que ocorre uma efetivação regularizadora capaz de corrigir muitos distúrbios.

Atualmente na mulher vem sendo desenvolvida uma repulsa tão grande à menstruação, que muitas delas estão provocando, através do uso de hormônios, uma menopausa química. O resultado a meio e longo prazo é previsível, quando ela pensa que vai ficar livre do incomodo sem qualquer conseqüência. Na verdade não é assim, o que provavelmente acontecerá é que seu organismo vai se tornar um poço de problemas orgânicos, de distúrbios cada vez mais sérios, em especial nas áreas ginecológica e mental – um processo crescente de neurotização.

Na verdade a sensibilidade da fase menstrual não desaparecerá como o citado esse exercício condicionador, mas por certo deixará de se expressar como **Tensão Pré Menstrual**, pois ela será totalmente endereçada para a consecução daquilo que a pessoa mais gosta; a mente ficará condicionada ao prazeroso e não ao angustiante, desgastante, e deprimente. Agindo assim, depois do tempo necessário, a fase menstrual passará a ser a mais desejável. Haverá paz entre a pessoa e sua função fisiológica.



LAÇOS ENERGÉTICOS DA MENSTRUACÃO

*“A palavra é prata, o silêncio é ouro”
Provérbio chinês.*



2006 - 3359

TEMA 1.696



Evidentemente no período menstrual deve ser evitado relacionamento íntimo, mas não de relações sociais; não é preciso que haja isolamento total, desde que a mulher tome certas precauções. Como o período menstrual – Lua Escura – é de dejeção, de eliminação de energia espúria, então é importante evitar manipular muitas coisas, especialmente aquelas que possam servir de meio de contaminação para outras pessoas, tais como plantas medicinais e mesmo comestíveis, preparar alimentos, cuidar de pessoas debilitadas, doentes, e coisas assim. Evitar tudo aquilo que pese contaminação. Mas não é tão simples fazer isso, como no mundo mais simples é feito, em que as mulheres menstruadas ficam isoladas. A vida moderna não permite isso, mas se não é possível anular, pelo menos é possível minimizar os efeitos. Isso pode ser feito com base em uma higiene correta, uso de incensos e de perfumes especialmente indicados, entre eles os de alfazema. É deveras importante o uso de perfume de alfazema, quer como incenso, quer como perfume corporal. No passado era costume queimar alfazema no quarto da parturiente e nos panos do bebê visando a desinfecção. É uma prática que protege contra influências energéticas ligadas ao sangue do parto e afasta “vampiros energéticos”

É importante estabelecer uma defesa, não somente visando a energia espúria, dos modelos energéticos, mas também da presença dos “sugadores de energia”. Neste caso talismãs, anéis, pingentes, colares com símbolos de poder., são recomendáveis. Jóias de defesa individual, pedras pessoais (da cor da própria da pessoa, ou segundo o seu signo zodiacal, ou seu elemento).

Como adaptação, ou seja, como meio de vencer o asco contra o fluxo menstrual é bom a mulher ter contacto com o seu próprio mênstruo. Se ela toca o seu próprio fluxo não tem importância porque, afinal, aquilo já estava nela. O problema é tocar em mênstruo estranho, porque está sujeito a ocorrer absorção de padrões estranhos. Se for necessário tocá-lo que o faça, mas use luvas de látex no mênstruo alheio. Isso porque se sabe que mesmo tecido podem dificultar o fluxo de energia ⁴⁸ e o mesmo acontece com látex ou similares. Os magos atuais vêm estudando isso, e tudo indica que o coito com preservativo é mais seguro, não

⁴⁸ Razão porque em alguns rituais célticos, e mágicos em geral, as pessoas ficam despidas. Podem usar túnicas de forma que as se sentarem o corpo mantenha contacto com a terra. O tecido isola parcialmente o fluxo de energia, e muito mais a borracha, ou outros materiais isolantes, que não deixam passar corrente. Os eletricitistas usam luvas de borracha para evitar que sejam atingidos por descargas elétricas. A borracha é a substância mais prática para o estabelecimento de um isolamento.

somente no que tange quanto a proteção contra AIDS e outras doenças, quanto também conta a absorção de modelos energéticos em geral, e em especial como forma de ser evitada a instalação dos “*ganchos energéticos*” na mulher.

Há um capítulo da medicina que cuida das doenças sexualmente transmissíveis – DST – mas, reduz tudo unicamente ao nível do plano biológico, ou seja, em termos de contaminações por bactérias e vírus, fungos, etc., mas infelizmente não toca no lado energético. O capítulo das DST deveria ser mais abrangente, ser muito ampliado, incluindo também as contaminações energéticas.

Não existem trocas sem benefícios e prejuízos, assim podemos dizer que, mesmo considerando o coito reprodutivo, ou de níveis ainda mais elevados, não há dúvidas quanto a contaminações energéticas recíprocas.

Muitos casais usam o “coitus interruptus” como forma de evitar a gravidez, mas isso também tem valor no sentido de evitar a absorção maciça de energias, muitas vezes indesejáveis. Na verdade a energia que se dissipa nessa forma de coito é absorvida, mas em menor quantidade do que no orgasmo interior. Além do mais, deve ser considerado, que é no orgasmo interno que os “*ganchos energéticos*” são implantados, e então, no “coitus interruptus”, isso não acontece, assim a mulher se livra de ficar energeticamente dependente e ligada por longo tempo ao homem.

Muitos homens têm horror ao uso de camisinha, sem que saibam do porquê. Na verdade é porque o seu uso evita a instalação dos “*ganchos energéticos*”. Como tais “*ganchos*” existem como meio de preservação da espécie, portanto sendo um elo muito imperioso, não é fácil de ser evitado. A “camisinha” protege a mulher de várias maneiras. Ela evita a absorção de energia indesejável, evita contaminações por fungos, bactérias, vírus; assim como o estabelecimento de “*ganchos energéticos*”, e o inconveniente de ter que fazer uma higiene íntima mais cuidadosa.

Na verdade a menstruação deixa muitas mulheres com hipersensibilidade nervosa, mas ela pode ser direcionada para uma finalidade programada. Toda pessoa tem habilidades e é nessa fase que ela pode ser mais bem aproveitada na programação da pessoa. A mulher deve aproveitá-la construtivamente; já a partir da menstruação deve começar a por em prática algo que haja estabelecido na Lua Nova.



TRANSFERÊNCIAS DE ENERGIA NA GESTAÇÃO



2007 – 3360

TEMA 1.762



Pela afinidade energética, nos momentos de convívio íntimo a criança na gestação pode absorver muito energia e incorporar modelos energéticos do pai, mas não tanto quanto o que o faz da mãe, e também de outras pessoas.

A criança na vida intra-uterina, fundamentalmente recebe energia dos pais e incorpora energia dos pais, e também do ambiente externo principalmente das pessoas do convívio. A energia assimilada pode conter modelos energéticos das mais distintas categorias. Com base nisso, um cultor da magia negra pode impregnar uma criança no ventre materno de forma drástica. Por isso em culturas antigas a gestante era protegida contra malefícios através de símbolos, e outros adereços de uso na Magia, de rituais e outros meios, visando em especial à criança que estava sendo gerada.

Uma criança pode ser “enfeitiçada” mesmo antes de nascer.

A energia é fundamental na gestação, quanto mais a gestante dispuser dela mais ideais serão as condições para uma gestação saudável, por isso ela deve saber poupá-la e quando tiver de usá-la deve fazê-lo parcimoniosamente. Muitas culturas recomendavam a mulher se abster do coito durante a gestação. Na verdade se ela souber poupar energia no orgasmo não tem problema algum a relação sexual, mas se não souber trabalhá-la é preferível a abstinência. Como há polaridade em tudo, então da mesma forma que o coito pode provocar uma exaustão de energia também pode aumentar. Uma gestação carente pode trazer para a criança condições orgânicas indesejáveis, mas também pode ocorrer captação energética de muitas maneiras. A mulher de conhecimento sabe como usar a energia orgásmica com sabedoria.

Durante a gravidez a gestante pode incorporar muitos modelos energéticos do esposo e até mesmo isolar modelos que não sejam bons. Essa é parte da arte da magia sexual. Mas a mulher que conhece ela pode se expor, pois sabe como evitar contágios energéticos.

Algumas doutrinas usam dar passes magnéticos – passes mediúnicos – com imposição das mãos para transferir energia. Na verdade, através das mãos o fluxo é maior, mas não é só com o contacto físico o necessário, mesmo a certa distância pode haver transferência energética. Uma estante que não tenha conhecimentos de magia se possível deve evitar apertos de mãos com pessoas desconhecidas ou de índole negativa.

Sabe-se que não é somente no coito que ocorre assimilação de energia, mas até pela presença, mesmo apenas com a presença e o simples contacto físico pode permitir

incorporações energéticas. Por isso até mesmo a gestante deve saber quando evitar ou não a presença de determinadas pessoas efetuado.

Por não ser imprescindível o contacto sexual para transferência energética para energizar uma gestação e fortalecer o feto, então parentes, pessoas amigas podem contribuir nesse sentido, e até mesmo visando transferências de modelos energéticos.

A energia destinada a uma gestação, como dissemos antes, pode ter várias origens. A gestante pode capta-la visando o bom desenvolvimento do feto tendo como fonte lugares, ambientes, e de outra pessoa independentemente do sexo. Nesse caso o processo não está relacionado com o lado sexual, pode ser de uma pessoa do sexo feminino, ou masculino, mesmo que nem sequer haja o mínimo interesse sexual. Na verdade nem sempre a transferência de energia é decorrência do contacto sexual, o processo é outro, muito diferente, embora na relação sexual seja muito mais efetiva. Na verdade o processo é muito simples em se tratando do esposo, pois o contacto sexual facilita acentuadamente a transferência. Em segundo lugar em facilidade citamos os parentes, e pessoas que moram no mesmo ambiente, em decorrência do tempo de vivências em grupo.

Não é necessário que a energia seja retirada de alguma pessoa, ela pode ser obtida do meio ambiente, de lugares especiais, das flores, das montanhas e especialmente do mar.



A transferência de energia pode ser feita em um processo mental, que às vezes ocorre naturalmente e as vezes intencionalmente. Se a mãe tem conhecimento disso então ela pode beneficiar a futura criança dotando-a de certas qualidades, ou seja, induzindo-lhe qualidades captadas de outra pessoa independentemente do sexo. Mas para isso é imprescindível que a energia captada haja sido de alguma forma liberada em alguma das várias formas de emissão energética. Se a pessoa fechar o seu fluxo energético torna-se impossível a energia ser captada, é preciso que haja doação, ou então que o doador seja um tolo que viva esbanjando atoa sua energia pessoal. Assim sendo muitas gestantes, se dando ou não conta do que está ocorrendo, agem como vampiras.

Muitas vezes a dificuldade de desenvolver o processo gestacional reside na carência de energia.

A gestação deve ocorrer em ambiente rico em energia, pois a gênese da via biológica requer muito energia sutil. Ela pode ser usada para tratamento de ameaças de aborto, manutenção de gestações difíceis. A medicina sempre busca explicar muitos problemas gestacionais a distúrbios hormonais, ou carências ligados a vitaminas e coisas assim, contudo o problema pode residir em problemas bem diferentes, como, por exemplo, a energia sutil. Nesses casos à dieta alimentar normal deve ser intercalada com a alimentação prânica, ou mística.

A alimentação durante a gravidez deve merecer muita atenção com vista à energia sutil, portanto é imprescindível que seja feita a sua limpeza vibratória é bem significativa a fim de serem evitadas impregnações energéticas e incorporação de modelos energéticos. Naturalmente não vai fazer bem incorporar modelos de sofrimento do sacrifício de animais que habitualmente estão contidos na carne. Nesse sentido mais dramático é a ingestão de

carne de animais que s sabem do sacrifício. Nesse sentido o peixe é menos rico em modelos de impregnações inerentes ao processo de sacrificio, angustias do abate.

É uma boa norma a gestante ir ao campo, às montanhas, à praia, afim de captar energia. Por outro lado deve evitar ambientes com multidões, ambientes energeticamente poluídos.

Atualmente está em voga uma prática que está sujeita a ser muito negativa na gestação. Ela diz respeito a exposição do ventre grávido. Isso não deve ser feito, não tem nada a ver com moralismo; o que acontece é que os olhares dirigidos ao ventre gravido direciona energia fluxo de energia e que nem sempre é favorável. O recato que as religiões aconselham, mesmo que os ministros não saibam explicar do porquê da recomendação, tem razão de ser mas não pelo lado da moral. Na verdade o problema é de nível energético. Não se suspeito do que se passa na cabeça de uma pessoa quando observa um ventre grávido. Pode ser um sentimento de inveja, de suspeita, cenas mentais de sexo, etc. e nada disso é favorável à gestão e ao feto.

Há tendências a dizer que a mulher não tem que esconder a gestação, cobrir o ventre, usar roupas o mais discreta possível, mas os que assim pensam o fazem porque desconhecem as transferências energéticas que podem ser endereçada pelo olhar. O cuidado que a gestante deve ter não se prende a códigos mais sim a princípios de leis naturais, como as de transferência de energia e de modelos energético.

Outro aspecto que merece consideração especial diz respeito ao tipo de coito que a ocasionou a gestação. O nível e a natureza da energia em uma gravidez depende muito do tipo de coito. Há, gravidez desejada e gravidez repudiada. Uma gestação oriunda de um processo de amor naturalmente o abastecimento energético é muito diferente do daquele feito com rancor, com desprezo, ou mesmo com rejeição. Dom Juan citava o coito aborrecido, aquele que está vazio, feito por dever. Uma esposa que atende o coito como um dever para com o esposo, mas que preferiria não fazer sexo. Naturalmente que aquele coito é algo aborrecido, algo que não soma nada, e conseqüentemente a gestação energeticamente será por certo carente de energia sazonal.

TIPOS DE RELAÇÃO SEXUAL E O DESENVOLVIMENTO FETAL

*“Mesmo que habiteis o mundo das formas a ele não
podeis pertencer”
Trigueirinho*



2007 - 3360

TEMA 1.763



Todos os eventos vividos pela gestante ficam registrado na criança em gestação e isso pode ser constatado pela Psicologia Transpessoal, em um nível muito acentuado, chegando ao subliminar. Na vida uterina podem haver registros que vão muito além do que se pode imaginar. Esses registros, por certo vão se refletir na vida da pessoa. O estado psicológico da mulher se reflete na criança que estiver sendo gestacionada, ela incorpora padrões energéticos vivenciados em especial pela mãe.

Embora o profano desconheça, existem sete aspectos de coito no tocante à intencionalidade com que ele pode ser praticado. As pessoas comuns não sabem exatamente por só lhes interessar o lado prazeroso, o sentido erótico.

O nível e a natureza da energia em uma gravidez é muito importante. O desenvolvimento da criança depende muito da disponibilidade da energia sutil e também do tipo de coito do qual resultou. Há gravidezes desejadas e gravidez repudiadas. Uma gestação oriunda de um processo de amor naturalmente o abastecimento energético é muito diferente do daquele feito com rancor, com desprezo, ou mesmo com rejeição.

Existem sete tipos básicos de coito e que faz variar o tipo e a quantidade da energia nele envolvida.

1 – Coito Erótico:

Esse tipo leva em conta somente o aspecto prazeroso, não existe na pessoa outra intenção a não ser usufruir o prazer orgásmico. O prazer erótico se faz presente em quase todas as formas de coito, contudo nem sempre ele é a causa motivadora da relação. Em outros tipos de coito há o prazer erótico, mas intencionalmente desvinculado da intencionalidade básica do ato.

Do coito erótico pode muitas vezes ocorrer uma gestação, e normalmente esse tipo de gestação é indesejada, e assim ocorre uma rejeição que vai se refletir no feto. Uma criança nascida de uma situação assim ela tem tudo para desenvolver na vida um sentimento de inferioridade e complexo de rejeição.

Como a criança em gestação pode incorporar modelos energéticos, e mesmo sentimentos dos familiares, especialmente da mãe, então muitos problemas podem surgir numa gestação

cuja origem foi um coito erótico. Gestações originárias de coito erótico são freqüentes, e via de regra surge a rejeição, que pode chegar ao ponto da mãe efetivar um abortamento.

É fácil entender que de uma gestação dessas, que envolve tantos problemas, as condições energéticas não são nada favorável à criança.

2 – Coito vazio (coito por dever):

Há algumas expressões distintas para definir esse tipo de relação, mas, em linhas gerais, podemos dizer que ele se prende ao desinteresse. É aquela relação praticada por dever. Por exemplo, trata-se de uma esposa que não tem o menor interesse quanto ao ato e nem quanto ao resultado. Não interessa ficar grávida, mas também não chega ao nível da rejeição como acontece no erótico.

Corresponde àquela relação sexual chamada por Dom Juan de “Coito Aborrecido”. Muitas vezes a mulher é frígida em geral, ou em particular para uma pessoa que está sujeita ser o próprio esposo. Ela exerce o papel de parceira sexual, mas o ato é totalmente vazio de envolvimento emocional tanto de aceitação quanto de recusa. Para ela a relação sexual nada representa a não ser o código de submissão ao desejo masculino. A mulher não tem interesse na gestação, mas a aceita naturalmente se vier a ocorrer. Consequentemente há indiferença e por isso ela não alimenta a gestação com vibrações de felicidade, e naturalmente a indiferença – frieza – emocional vai se refletir na criança.

A gravidez desse tipo e tudo o que dela resulta, em suma não é mais que um aborrecimento pelo que a mãe tende a dizer que melhor seria não haver ficado gestante. Contudo ela pode no futuro até mesmo vir a amar aquele filho, mas esse sentimento faltou num período muito importante no desenvolvimento da criança, ou seja, o período de gestação. O amor que aparece após o nascimento ajuda muito, mas a carência no período da gestação deixa sua marca que pode se refletir na natureza da criança. Se não houver uma compensação na infância com certeza a criança que foi impregnada com sentimento de indiferença afetiva vai se tornar emocionalmente fria, se arroubos de felicidade ou de infelicidade.

Grande parte da humanidade é fruto desse tipo de relação, pelo que há incontável número de pessoas geradas por essa forma e que na vida refletem uma grande baixa da auto-estima e de muitas vezes destituídas de sentimentos construtivos. Tendem a não gostar da vida e inclinação para serem atingidos por estados depressivos.

3 – Coito Reprodutivo:

Podemos nomear de *coito reprodutivo* aquele que visa basicamente a reprodução, a gênese de filhos. Embora a intencionalidade aponte para a procriação, mesmo assim esse tipo de coito normalmente envolve também o lado prazeroso, mas com conotação um tanto diferente, pois que apenas quanto à relação com a criança. Aqui em vez de ser rejeitada ela é querida. Isso é fundamentalmente importante no que diz respeito ao bom desenvolvimento fetal, exatamente o inverso do que acontece no coito erótico. Trata-se de uma gravidez desejada, festejada, e consequentemente envolta em energia positiva. Em vez de sentimento de rejeição há o sentimento de satisfação e felicidade pelo objetivo atingido. Nesse caso há favorecimento na emissão de energia pelas pessoas; o feto é beneficiado, pois além de receber a energia materna, também recebe a paterna e mesmo de pessoas emocionalmente ligadas e desejosas de que o casal consiga aquilo que está almejando. O resultado de uma gravidez oriunda de um *coito reprodutivo*, portanto, é bem diferente daquela resultante de um *coito*

erótico ou de um *coito aborrecido*. No reprodutivo a gestação é recebida com alegria, e naturalmente é assistida com cuidados e carinho.

4 – Coito de Captação Energética:

Nesse tipo o que é visado é a liberação de energia que pode ser transferida para o parceiro, ou dos dois para uma outra pessoa ou finalidade. Aqui o essencial não é o prazer erótico e nem tem a intencionalidade de gerar filhos, e sim liberar energia. No orgasmo o eflúvio energético é muito grande e a energia liberada pode ser utilizada em incontável número de atividades, que podem dizer respeito à criação mental, à magia, ao tratamento de saúde, ao abastecimento de outra pessoa, enfim, de tudo aquilo que requer energia.

Nesse tipo de relação sexual a gravidez pode até ser uma inconveniência, mas não ao ponto de desenvolver rejeição, pois aquele que sabe utilizar o processo já está acima de envoltórios emocionais simples. São pessoas que provavelmente sabem como não fecundar apenas fazendo uso da mente.

A energia orgásmica, como qualquer outra pode ser canalizada para o tratamento de saúde de outras pessoas, mas é muito mais efetiva e fácil com o parceiro.

Nessa relação não é exigido a heterossexualidade, ele também pode ocorrer num processo homossexual.

5 – Coito Comunhão com o Divino:

É tipo mais elevado de coito não tendo nada a ver com o lado erótico; ele não diz respeito nem ao prazer, nem a reprodução, e nem à liberação de energia. Apenas visa levar a pessoa a um patamar vibratório bem alto capaz de provocar um estado de êxtase em que ocorrem *insights* semelhante ao *Samadhi* ou algo assim. É uma via que possibilita a pessoa entrar em estado ampliado de percepção com maior clareza de consciência entrando assim em união com um plano sagrado. Trata-se de um meio provocar estados mentais sublimes que superam aquele que é conseguido pela meditação ou mesmo por substâncias psicoativas.

Os seres são projeções de um único Ser e há uma tendência à volta à origem, ao Um, ou seja, a unificação essa é uma das vias, mesmo que por tempo limitado. Sabemos que as polaridades quando se aproximam tendem ao Infinito, assim acontece na sexualidade. Dois pólos – masculino e feminino – tendem a se unirem, ou seja tendem ao Infinito. O final do processo de desenvolvimento espiritual consiste na volta ao UM e isso acontece em grau menor na fusão de dois seres através do processo sexual. O Coito Comunhão com o Divino visa exatamente isso, conduzir os parceiros a um processo de unificação à dois.

A importância desse tipo de união sexual é permitir que a pessoa entre em um estado de percepção que transcende ao nível comum do ser humano; ter compreensões e sentimentos inusitados, se sentir por momentos em estado de unicidade.

Nesse tipo de coito os resultados só se fazem sentir se houver interação ideal entre parceiros de sexos opostos, pois tem que haver interação de polaridade + - para fechar o ciclo. Tal interação implica em uma interação plena entre os parceiros.

No tipo de relação que estamos estudando é necessário uma integração ideal, portanto somente pessoas de elevados valores podem colher frutos. Nele, mesmo o prazer orgásmico não é importante, nem ao menos ele é sentido como tal. O fruto transcende o nível do prazer erótico.

Desde épocas imemoriais a Via de Comunhão com o Divino vem sendo praticada por autênticos Iniciados, muitas vezes no âmbito de Ordens Iniciáticas e comumente de forma ritualística. Em decorrência dos tabus que existem na esfera sexual, especialmente no Mundo Ocidental, o profano tem séria dificuldade de entender, e mais ainda de aceitar isso, mas nem assim deixa de ser verdade.

Como não há erotismo presente no processo, nem sempre foi exigido que os parceiros sejam um casal – marido e mulher – mas sim haja sentimentos recíprocos. Pares que se integram plenamente, talvez aquilo que o povo chama de “almas gêmeas”. Na verdade o comum é o par se constituir de marido e mulher, pois “almas gêmeas”⁴⁹ sempre acabam por se unirem quando se encontram na vida.

Requer a heterossexualidade, ela é fundamental a interação entre os pólos + -, isso porque depende de um fechamento do fluxo de energia. Esse processo requer a aquiescência de ambos os parceiros.

De uma forma lata podemos dizer que se trata de uma maneira de se vivenciar um estado de unificação, mesmo que incomensuravelmente menos do que a Unificação com o Todo, ou seja, a volta ao “E”.

6 – Coito de Mudança de Planos:

Não há um nome específico para esse tipo de coito, trata-se daquele que efetiva o que imprópriamente chamam de “Viagem Astral”, que, na verdade, não se trata de um deslocamento espacial, mas sim de deslocamentos de pontos de percepção – ponto de aglutinação – o que ocasiona vivência em outras realidades.

Através do processo sexual é possível se efetivar deslocamentos de percepção, ou seja, permite a pessoa de deslocar, mudar de plano ou mesmo de mundo. Na verdade, o deslocamento de plano de percepção, aquilo que se reflete como se fosse uma viagem para outros mundos, não se trata propriamente de uma viagem, mas sim de uma abordagem mental de outras realidades diferentes da habitual. O ponto Focal da Mente sobre a Consciência é deslocado e então ocorre a pessoa sair do ponto de percepção habitual e se fazer sentir em um outro. Podemos usar a analogia da agulha e do disco, o processo desloca a agulha para outro ponto e então o que passa a se manifestar é aquilo que estiver contido no ponto para o qual ocorreu o deslocamento. Há diversas maneiras de desloca o ponto, como já estudamos em outras palestras, mas a via sexual é muito eficiente, embora que requeira certa prática. No início parece difícil, mas com o tempo torna-se relativamente fácil.

Na verdade esse tipo até poderia ser incluído como resultante do coito para liberação de energia, mas há nuances distintas. Contudo, basicamente o principal elemento do processo é a liberação de energia para promover o deslocamento do ponto mental.

Também nesse tipo de relação não é o prazer orgásmico o alvo visado. Ele pode até acontecer, porém, muitas vezes pode até ser indesejável, desde que pode dificultar o processo em consequência do prazer poder desviar a atenção e consequentemente o propósito ser desviado. Trata-se de um coito que não requer a heterossexualidade, pois o que está envolvido é o estado orgásmico e a emissão de energia.

Uma gravidez, nesse tipo de relação, pode ocorrer ocasionalmente, ela não é um objetivo, mas a aceitação depende dos parceiros. Conforme o sentimento ela pode se refletir como a resultante de coito erótico, ou procriativo. Contudo é muito provável que não ocorra gravidez

⁴⁹ Usamos esse termo apenas como indicativo de pessoas que se assemelham muito em sua maneira de ser, de agir e de pensar, nada, portanto tem a ver em espíritos que foram “creados” Diz mais da afinidade.

inoportuna porque a pessoa que pratica esse método, por certo, tem domínio pessoal que permite um relativo controle natural capaz de evitar uma gestação inoportuna.

7 - O coito violento

Uma dos tipos de relações é aquele em que ocorre violência – estupro. Muitos estudiosos não separam do primeiro tipo descrito porque nele o que impera é o erotismo, mesmo que somente apresente-se em um dos parceiros.

O *coito violento* é o envolve estupros. Nele apenas interessa a um dos parceiros – estuprador – que busca do prazer erótico, ou mesmo o atendimento a uma psicose, sadismo, portanto ele pode ser considerado uma variante do primeiro erótico.

Uma gestação oriunda de uma relação violenta, por ser muito traumatizante para a mulher, e quando resulta em gravidez passa a ser muito inconveniente o desenvolvimento da criança porque a mãe está eivada de mágoa, de rancor, de repulsa de ódio e de outros sentimentos desse gênero. Naturalmente essas condições vão se refletir na criança marcando-lhe com padrões energéticos indesejáveis que, provavelmente se refletirão no seu desenvolvimento embrionário e psicológico sujeito a persistirem durante toda a vida. No mínimo haverá intenso sentimento de rejeição.

Veza a força do sentimento de mãe, – o amor de mãe – sentimento materno que é muito forte acaba por superar o trauma e então a o resultado com relação mãe / filho pode até mudar um tanto.

